

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN BRASIL



Nesta edição:

Ainda não acabou
Página 30

Mantenha suas vacas em movimento
Página 57

É melhor acender uma
vela do que apenas
reclamar da escuridão.



Ajude a Hoard's Dairyman Brasil a levar
informação e padronização para a base da
pecuária leiteira nacional. Quando a média se
aproxima dos melhores, todo o setor muda
de patamar. Seja patrocinador das nossas
ações.

**HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL**

CholiGEM™

Use a **câmera** do seu celular no QR code para **mais informações**.



A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.

CONCENTRAÇÃO DE COLINA
60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO
PARTICULAS NO TAMANHO E DENSIDADE DESEJADAS

ENCAPSULAMENTO EXCLUSIVO
EXCELENTE EQUILÍBRIO ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO

KEMIN
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



PERSPECTIVAS DE PREÇO DO LEITE

por Mike McCully

A demanda por proteína e a resiliência

O mercado de leite teve um mês de julho bastante monótono, com preços estáveis para a maioria dos produtos. Do lado negativo, a oferta está crescendo nas principais regiões exportadoras, incluindo um número de produção nos EUA acima do esperado para junho. A produção de leite foi afetada pelo clima quente do verão em algumas partes dos EUA e da Europa, mas as condições ideais prevaleceram na Califórnia. Embora tenha havido algum progresso nos acordos comerciais dos EUA, tarifas mais altas e incertezas com os principais parceiros comerciais fizeram com que os mercados ficassem estagnados, até que mais informações fossem divulgadas.

Os preços globais tiveram poucas alterações no último mês. O índice Global Dairy Trade recuperou 1,7% dos 7,5% que havia perdido desde meados de maio, com os preços do leite em pó integral e do leite em pó desnatado subindo de 3% a 4%. Na Europa, os preços caíram em euros. O cenário global de oferta é bastante diferente do ano passado, quando os preços subiram para alguns produtos.

Os indicadores econômicos continuam a dar sinais contraditórios, enquanto a incerteza tarifária e comercial apresenta desafios. Enquanto o abastecimento de leite nas principais regiões exportadoras crescer mais de 1% a 1,5%, isso deve moderar qualquer alta potencial dos preços até o final de 2025.

As margens do setor leiteiro são lucrativas

Embora desconfortáveis para os seres humanos e os animais, o calor e a umidade que prevaleceram em todo o Meio-Oeste, no final de junho e durante todo o mês de julho, foram benéficos para as culturas. No início de agosto, 73% do milho foi classificado como bom a excelente, ante 67% no ano passado. Iowa, o maior estado produtor de milho, teve 85% de sua safra classificada como boa a excelente. A soja foi classificada como boa a excelente em 69%, perto da classificação do ano passado. O clima se moderou no início de agosto, com temperatu-

ras mais baixas. Se as culturas receberem as chuvas necessárias no próximo mês, a safra deste ano será um novo recorde.

A perspectiva para a margem de cobertura do leite (DMC) está se mantendo próxima de 2024, com os custos mais baixos da dieta compensando as quedas nos preços futuros do leite. Os futuros atuais apontam para a continuidade dos custos moderados da dieta em 2026. Quando adicionamos a receita extra da carne bovina, as margens futuras das fazendas leiteiras continuam bastante lucrativas.

Analisando os dados históricos, um preço de US\$ 0,10 para o milho corresponde aproximadamente a



um preço de US\$ 0,39 por kg para o leite “Classe III”, inferior aos preços futuros atuais. No entanto, US\$ 0,39 passa a US\$ 0,42 a US\$ 0,44 por kg quando se leva em consideração o teor mais alto de gordura e proteína no leite. Além disso, o preço médio nacional do leite tem estado acima de US\$ 0,44, desde setembro de 2023, e parece se manter forte.

A produção de leite está crescendo

A produção de leite nos EUA registrou um aumento em junho, com um salto de 3,3% em relação ao ano passado, o maior crescimento desde maio de 2021 (comparações fáceis em relação ao segundo trimestre de 2020, ano da pandemia da COVID-19). Além disso, o número de maio foi revisado significativamente, passando de 1,6% para 2,3%, principalmente devido a uma revisão nos dados da Califórnia. Em junho, 19 dos 23 principais estados registraram crescimento em relação ao ano passado, embora junho do ano passado tenha sido o ponto mais baixo na produção de leite, impactado pela gripe aviária altamente patogênica (HPAI).

Os maiores ganhos percentuais na produção de leite foram observados no Kansas (+19%), Dakota do Sul (+11,5%), Idaho (+9,7%) e Texas (+9,5%), com Idaho registrando um aumento de 135 milhões e o Texas, de 131 milhões, representando o maior crescimento em volume. Também é notável que a produção da Califórnia aumentou em junho pela primeira vez, desde setembro passado, com um ganho de 2,7%. O clima tem sido favorável para a produção de leite na Califórnia neste verão, com suprimentos muito acima do esperado para esta época do ano. Esperam-se grandes ganhos percentuais no quarto trimestre, em comparação com as quedas de 8% do ano passado.

O rebanho leiteiro do país continua a expandir-se, com um aumento de 4.000 cabeças em junho. O abate de vacas diminuiu durante o mesmo



Rumen Yeast

Dupla modulação: ruminal e intestinal

ICC TECHNOLOGY
4SRY
ICC TECHNOLOGY

Metabólitos Solúveis



Modulação Ruminal: suporta a microbiota do rúmen responsável pela digestão de fibras e manutenção do pH ruminal.

MOS + β -Glucanas



Modulação Intestinal: melhora a integridade intestinal e fortalece o sistema imune, auxiliando na redução de doenças (diarreias, problemas respiratórios e mastite).

**+ LEITE
+ CARNE**

f i n i ccanimalnutrition www.iccbrazil.com

ICC
Adding value to nutrition

período. O maior crescimento foi observado em áreas onde foram construídas novas fábricas e as fazendas estão se expandindo para atender à demanda. Em junho, o rebanho leiteiro dos EUA totalizou 9,47 milhões de cabeças, um aumento de 146.000 em relação ao ano passado. Foi o maior desde julho de 2021.

As perspectivas para as margens das fazendas leiteiras continuam positivas, então, as fazendas estão mantendo as vacas por mais tempo, dada a escassez e o alto custo dos animais de reposição. Com os preços das bezerras em níveis extraordinariamente altos, continua o incentivo para cruzar vacas leiteiras com touros de corte, prolongando assim o tempo para aumentar o nú-

mero de novilhas leiteiras disponíveis. Um ponto a ser observado será se a taxa de abate aumentar no terceiro trimestre, dados os preços do leite “Classe III” na faixa de US\$ 0,37 por kg.

Vendas misturadas de leite

As vendas totais de leite líquido caíram 0,9% em relação a maio do ano passado, uma queda menor do que a observada em abril (-1,9%) e março (-1,5%). Em um movimento raro, as vendas de leite líquido convencional tiveram um desempenho melhor do que a categoria total, caindo 0,7%, enquanto a queda de 4,2% nas vendas de leite orgânico

puxou a média para baixo. No leite convencional, as vendas de leite integral continuam a aumentar, com um aumento de 2,1% em comparação com o total ajustado ao rendimento (YA) em maio e um aumento de 0,6% no acumulado do ano. Os produtos com baixo teor de gordura perderam terreno, com vendas caindo de 4% a 7% no acumulado do ano para 2%, 1% e sem gordura. A categoria “outros produtos líquidos” teve outro mês forte, com um aumento de 18%, com vendas acumuladas no ano de 23%. A queda no leite orgânico deveu-se, em parte, à comparação com um mês de maio de 2024 forte, quando as vendas aumentaram 10%.

A forte demanda por queijo cottage e iogurte continua. O queijo

cottage mais uma vez registrou os maiores ganhos, com a produção de coalhada aumentando 14,5% em relação a junho do ano passado, e a produção de iogurte ficou 11,7% acima do ano passado. No lado negativo, a produção de creme azedo caiu 1,8% e a produção de sorvete e misturas caiu 2% a 4% em comparação com o ano passado.

As perspectivas são em sua maioria positivas

Embora haja alguma incerteza sobre o comércio e as tarifas, o mercado leiteiro tem se mostrado resiliente. O aumento na demanda por proteínas ajudou as vendas, que vão desde bebidas lácteas com alto

teor de proteínas até queijo cottage, iogurte, leite e proteína de soro de leite em pó. As tendências sazonais devem resultar em aumentos modestos nos preços do leite e derivados no quarto trimestre.

Os preços do leite no próximo ano podem ser mais baixos do que em 2025, mas o mesmo acontecerá com os custos dos alimentos para animais. A margem resultante não parece muito diferente dos níveis lucrativos observados no último ano ou mais. Os preços da carne bovina devem permanecer historicamente altos, o que poderia compensar qualquer queda nas margens do leite. 🐮

O autor é proprietário da McCully Consulting, que fornece consultoria de gestão para empresas de laticínios e alimentos.

X SIMLEITE

Viçosa - MG

13/11 (quinta-feira)

Bloco Nutrição e Produção: Produzindo de Forma Sustentável

- 07:00-08:45h - CAFÉ DA MANHÃ E CREDENCIAMENTO
- 07:45-08:45h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO
- 08:45-09:15h - ABERTURA
- 09:15-09:55h - BEEF ON DAIRY: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR O BEM ESTAR ANIMAL (Prof. Dr. João Henrique Costa - University of Vermont)
- 10:10-10:50h - COMO MINIMIZAR O ESTRESSE DA DESMAMA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS (Prof. Dr. Sandra Gesteira Coelho-UFMG)
- 11:05-11:45h - NUTRIÇÃO PROTEICA DE NOVILHAS LEITEIRAS: AUMENTANDO A PRODUÇÃO DE LEITE FUTURA E MINIMIZANDO A EXCREÇÃO DE NITROGÊNIO PARA O MEIO AMBIENTE (Prof. Dr. Alex Lopes da Silva - UFV)
- 12:00-13:30 - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV
- 13:30-14:10h - CASE DE SUCESSO: A FORÇA DA MOÇA (Fernanda Baccelar e Jaqueline Ceretta - Produtoras de leite do Sul do Brasil)
- 14:25-15:05h - FIBRA: COMO FORMULAR DIETAS PARA VACAS DE ALTA PRODUÇÃO OTIMIZANDO SAÚDE RUMINAL E PRODUTIVIDADE (Prof. Dr. Francisco Palma Rennó - USP)
- 15:20-16:00h - COFFEE BREAK
- 16:00-16:40h - IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NA EFICIÊNCIA ECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA (Thiago Francisco Rodrigues - Analista técnico de agronegócio do SEBRAE)
- 16:55-17:35h - ADITIVOS COMO FERRAMENTA PARA MAXIMIZAR A PRODUÇÃO DE LEITE COM EFICIÊNCIA (Prof. Dr. Marcos Neves Pereira - UFPA)
- 18:00 - 20:00h HAPPY HOUR OFERECIDO PELO PROGRAMA FAMÍLIA DO LEITE - ESPAÇO MULTIUSO DA UFV

14/11 (sexta-feira)

Bloco Sanidade: Longevidade Do Rebanho

- 07:30-09:00h CAFÉ DA MANHÃ
- 08:00-09:00h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS SANIDADE E REPRODUÇÃO
- 09:00-09:40h - AMINOÁCIDOS COMO FERRAMENTA PARA AUMENTAR A IMUNIDADE E A LONGEVIDADE DE VACAS LEITEIRAS (Prof. Dr. Fernanda Batistel - University of Florida)
- 09:55-10:35h - GESTÃO DE CRISES SANITÁRIAS EM PROPRIEDADES LEITEIRAS (Dr. José Zambrano)
- 10:50-11:30h - ESTRATÉGIAS DE SECAGEM DE VACAS LEITEIRAS PARA GARANTIR ÓTIMA SAÚDE DO ÚBERE (Prof. Dr. Marcos Veiga dos Santos - USP)
- 11:45-12:25h - DESAFIOS SANITÁRIOS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS ALOJADAS EM SISTEMAS COMPOST BARN (Dr. Alessandro de Sá Guimarães - Embrapa Gado de Leite)
- 12:40-14:10h - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV

Bloco Reprodução: Mais Vacas Saudáveis no Rebanho

- 14:10-14:50h - ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR AS PERDAS EMBRIONÁRIAS (Prof. Dr. Roberto Sartori Filho - ESALQ/USP)
- 15:05-15:45h - RETENÇÃO DE PLACENTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS NO BRASIL (Dr. Kellen Ribeiro de Oliveira/UFV)
- 16:00-16:40h - COFFEE BREAK
- 16:40-17:20h - METRITE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS (Prof. Dr. Kilbs Neblan Alves Galvão - University of Florida)
- 17:35-18:05h - PREMIAÇÃO DOS MELHORES RESUMOS
- 18:05-18:15h - ENCERRAMENTO
- 18:30-20:30h - CONFRATERNIZAÇÃO

15/11 (sábado)

Minicursos Práticos

- 9:00-13:00
- COMO PRODUZIR UMA BOA SILAGEM DE MILHO PARA O REBANHO LEITEIRO? (Dr. William Santos Pereira - Tracking Feed)
- COMPOST BARN: CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS PARA UMA BOA INSTALAÇÃO (Marcelo Moraes - GEA)
- ULTRASSONOGRRAFIA PARA O DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA EM BEZERRAS (Prof. Dr. Rodrigo Melo Meneses - Professor UFMG)
- AVLIAÇÃO DE DIETAS UTILIZANDO O NASEM (2021) - (Luís Henrique Rodrigues Silva - Doutoranda UFV)
- INSTALAÇÕES PARA BEZERRAS LEITEIRAS (Gabriel Caixeta Ferreira - DataPec Consultoria)
- DA FISIOLÓGIA AO MANEJO REPRODUTIVO (Dr. Carlos Consentini - GlobalGen vet science)
- UMA VISÃO PRÁTICA NO CONTROLE DA MASTITE: DO DIAGNÓSTICO À TOMADAS DE DECISÃO (Thais Soares - Zootecnista Qualis Consultoria, Aline Mundim - Médica Veterinária Qualis Consultoria)

30 vagas cada



Dairy **FAT**

Energia
inteligente,
desempenho
superior.



Gordura protegida de alta performance, desenvolvida para maximizar o aproveitamento energético e impulsionar a produtividade do seu rebanho leiteiro.

Menor produção de metano = mais sustentabilidade

VACCINAR: COM VOCÊ, PELO MELHOR DESEMPENHO.
vaccinar.com.br | 0800 031 5959 | (41) 2018 2030





13

Relatórios anuais de raças

Jersey impulsiona o crescimento da produção
Guernsey explora o Evergreen State
Ayrshire recupera posição em Vermont
Holstein revela avaliação linear
Comemorando a excelência da Pardo-Suíça
Econtro de vacas Shorthorn em Iowa

DESTAQUES

Ainda não acabou 30

A guerra contra a larva da mosca-pau continua, à medida que a prega parasitária outrora derrotada se aproximam da fronteira dos EUA com o México.

por Jessica Miller

Lista de Touros da Hoard's Dairyman . . 52

Associações de criadores apoiam os jovens 70

por Equipe Hoard's Dairyman

NA CAPA



O Centro Leiteiro a Pasto da Estação Biológica W.K. Kellogg (KBS) da Universidade Estadual de Michigan (MSU) operou de 2009 a 2024, mas a KBS tem uma rica história leiteira que remonta a 1928. Administrada pela MSU, a fazenda abrangia 600 hectares, com cerca de 93 em pasto, 40 em alfafa e 61 em milho. O rebanho leiteiro variava de 120 a 150 vacas holandesas, ordenhadas de 2 a 3 vezes ao dia com duas ordenhadeiras robóticas Lely A3 em um estábulo freestall.

O Centro Leiteiro a Pasto da KBS enfatizava o pastoreio rotacionado intensivo e a alimentação com dieta total misturada (TMR) durante o inverno. Um fator importante para o sucesso da fazenda foi o manejo de pastagens baseado em dados, que melhorou a qualidade e a eficiência da forragem, juntamente com um sistema de fluxo livre para a área de ordenha.

Foto por: Amber Friedrichsen.

MATÉRIA BRASILEIRA

A fazenda leiteira: uma fábrica complexa com muitos componentes

por José Zambrano e Rômulo França 20

Choque de gerações: não são indisciplinados ou pouco trabalhadores, eles apenas são diferentes

por João Villela e Renato Palma Nogueira 27

Modulação da resposta imune intestinal por alcaloides isoquinolínicos e o impacto na incidência de mastite

por Vitória Trindade dos Santos 34

NEGÓCIOS

A demanda por proteína e a resiliência

por Mike McCully 04

Os benefícios das reuniões com credores na fazenda: cultivando o sucesso por meio da comunicação

por Jay Retzer 73

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Uma década de memórias

por Beth Crave 64

ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

Um artigo científico sobre cálcio chamou minha atenção

por *Steve Martin* 42

O que aprendi com as ondas de calor deste verão

por *Mark Fox, D.V.M.* 46

O que acontece com as amostras de leite em um laboratório de microbiologia?

por *Lara Juliano* 48

Mantenha suas vacas em movimento

por *Aerica Bjurstrom e Angie Ulness* 57

Silagem de milho, os detalhes são importantes

por *Charles E. Gardner, D.V.M.* 59

Pesquisas recentes sobre reprodução

por *Joseph C. Dalton* 62

Olhos extremos

por *Simon Peek, D.V.M.* 75

Evite "enjoos" em sua fazenda leiteira

por *John Goeser* 83

GRANDES REBANHOS

O que acontece quando não temos as respostas?

por *Maggie Gilles* 86

O uso do 3-NOP para redução de metano em vacas leiteiras

por *Nancy Vigran* 89



HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.
Fort Atkinson, Wis. 53538
phone: 920-563-5551
fax: 920-563-7298
www.hoards.com



William D. Hoard 1836-1918
Frank W. Hoard 1866-1939
William D. Hoard, Jr. 1897-1972
William D. Knox 1920-2005

Volume 170, No. 10

Agosto, 2025

BRIAN V. KNOX
President

W.D. Hoard
Founder,
1885

ABBY J. BAUER
Managing Editor

JENNA L. BYRNE, Editora Associada; **TODD GARRETT**, Diretor de Arte;
JOHN R. MANSAVAGE, Diretor de Marketing; **JENNIFER L. YURS**, Coordenadora Editorial; **JASON R. YURS**, Gerente da Fazenda

EQUIPE EDITORIAL HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

RENATO PALMA NOGUEIRA, Editor, tradutor

MARCELO HENTZ RAMOS, Editor, Tradutor, revisor

YURI DE CARVALHO, Revisor

CARLOS EDUARDO ALVES DUARTE DOS SANTOS, Revisor

DESIREE ALMEIDA PIRES, Diagramadora

DEPARTAMENTOS

Coluna Veterinária 75

Comentário Editorial 37

Dicas Úteis 68

Dietas Leiteiras 42

Flashes da Fazenda 23

Fundamentos da Alimentação 83

Inseminação Artificial 62

Jovem Produtor 70

Negócios Leiteiros 59

O Dinheiro Importa 73

O Prato do Produtor 64

Perguntas dos Nossos Leitores 40

Perspectivas do Preço do Leite 04

Por Dentro de Washington 11

Prática ao Pé da Vaca 46

Qualidade do Leite 48

Tópicos Comuns 67

DESCUBRA O SEGREDO DOS MAIORES ESPECIALISTAS DO MUNDO

Silagem de Milho: Do Solo ao Silo é um guia completo e prático para produtores, técnicos e profissionais que desejam aprimorar a produção de silagem de milho com eficiência e alta qualidade.

**VENDAS
LIBERADAS!**
GARANTA JÁ O SEU!



Patrick Schmidt

Professor da UFPR, especialista em nutrição de bovinos e conservação de forragens, coordena o CPFOR/UFPR e realiza consultorias e palestras na América Latina.

Revisor do livro Patrick Schmidt

Compre o seu agora!



**PARTICIPE
DO GRUPO**

HOARD'S DAIRYMAN
• BRASIL





Por dentro de Washington

A DAIRY MANAGEMENT INC. INFORMOU que o leite integral agora representa 47% das vendas de leite líquido nos EUA, graças a ganhos constantes na última década e crescimento adicional em 2024.

O CONSELHO DE EXPORTAÇÃO DE LEITE DOS EUA ANUNCIOU um estudo inédito publicado na Food Policy, o qual descobriu que, ao complementar a produção local de leite, as exportações dos EUA para países de baixa e média renda aumentam significativamente a disponibilidade de nutrientes essenciais que ajudam a combater os problemas de saúde.

UM PROJETO DE LEI BIPARTIDÁRIO FOI APRESENTADO no Senado dos EUA, exigindo que a FDA gerenciasse a prática contínua de rotular produtos não lácteos usando termos lácteos. A lei bipartidária Defending Against Imitations and Replacements of Yogurt, Milk, and Cheese to Promote Regular Intake of Dairy Everyday, (DAIRY PRIDE) Act of 2025, foi apresentada pelos senadores Tammy Baldwin (D-Wis.), Jim Risch (R-Idaho), Susan Collins (R-Maine) e Peter Welch (D-Vt.).

APESAR DO VERÃO MAIS QUENTE JÁ REGISTRADO e de surtos de doenças como a febre catarral ovina e a dermatose nodular contagiosa, a Comissão Europeia projeta que a produção de leite em 2025 será maior do que em 2024. Além disso, a produção da Nova Zelândia também está em alta. A temporada de 2025 a 2026 teve um início forte, com a maior produção de leite já registrada em junho.

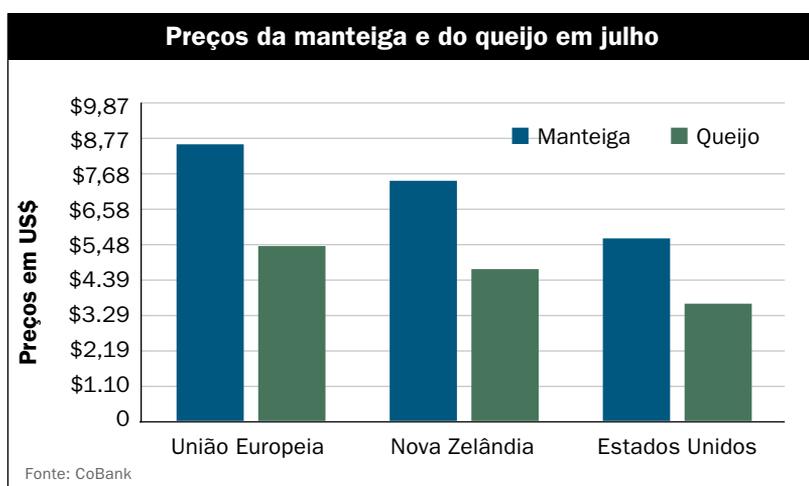
AS MARGENS DO SETOR LEITEIRO melhoraram em junho, com a margem do leite sobre o custo da dieta, relatada como uma parte do programa Dairy Margin Coverage (DMC), atingindo US\$ 0,24 por kg, um aumento de US\$ 0,02 em relação a maio.

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE LEITE (NMPF) e o Conselho de Exportação de Leite dos EUA (USDEC) elogiaram a confirmação pelo Senado de Luke Lindberg para o cargo de subsecretário de Comércio e Assuntos Agrícolas Estrangeiros do USDA. “A experiência de Lindberg na liderança de missões comerciais e na gestão de iniciativas de exportação o posiciona perfeitamente para criar caminhos para que o leite americano chegue aos consumidores globais”, disse Krysta Harden, presidente e CEO do USDEC.

AS EXPORTAÇÕES DE QUEIJO E MANTEIGA DOS EUA continuaram em alta, com as exportações de queijo em maio registrando um novo recorde mensal e as exportações de manteiga em 2025 ultrapassando 89% do total das vendas do ano passado. “Ambas as exportações são impulsionadas pelo preço, já que o queijo dos EUA está US\$ 0,88 mais barato por kg do que o segundo maior exportador, a Nova Zelândia”, afirmou Abbi Prins, do CoBank. “Da mesma forma, a manteiga dos EUA está US\$ 2,19 por kg mais barata do que a da Nova Zelândia.”

EM COMPARAÇÃO COM O DÓLAR

AMERICANO, o euro valorizou 12% este ano, o que tornou os preços do leite dos EUA mais razoável para os clientes. “Um incentivo adicional às vendas é que o queijo da UE está sendo negociado a quase US\$ 2,19 por kg a mais do que o queijo dos EUA”, disse Prins. “A diferença entre a manteiga é ainda maior, com a manteiga da UE sendo vendida a quase US\$ 3,29 a mais por kg.”



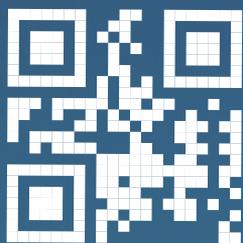


Eficiência e Rentabilidade na sua Fazenda!

Produzido através do processo exclusivo biolink®, INMILK combina peptídeos bioativos que auxiliam o aumento da produção de leite e dos sólidos totais, elevando a eficiência e a rentabilidade do seu negócio.

Mais leite, mais sólidos, mais lucro!

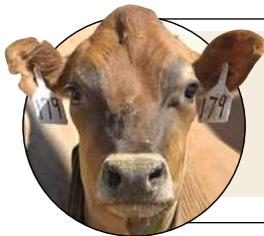
Descubra os benefícios de INMILK® e transforme sua produção!



Tecnologia em Nutrição Saudável
Evoluindo sempre.

www.inbra.ind.br

inbra
technology for healthy nutrition



Jersey impulsiona o crescimento da produção

por Kylene Anderson

Lexington, Kentucky, foi onde criadores e apoiadores da raça Jersey participaram da 157ª reunião anual da American Jersey Cattle Association (AJCA) e da 67ª reunião anual da National All-Jersey Inc. (NAJ).

Em seu discurso, o presidente da NAJ, John Kokoski, de Hadley, Massachusetts, abordou as realizações da NAJ desde sua nomeação para o conselho em 2007. Entre os destaques, estão as visitas dos membros do conselho a Washington, D.C. “Essas visitas incluíram discussões com legisladores para ouvir as opiniões dos produtores de leite sobre projetos de lei agrícolas, leite integral em programas de merenda escolar e a adoção de programas de imigração para ajudar a garantir uma força de trabalho adequada”, disse ele. “Menciono essas atividades da organização NAJ porque a raça Jersey desenvolveu um serviço de marketing e informação para seus membros que projeta as características positivas, o leite rico em componentes e a me-

nor pegada de carbono da vaca Jersey”, concluiu.

Em seu relatório, a tesoureira Vickie White observou que 2026 marcará os 50 anos do programa Equity. “Somos gratos aos líderes que tiveram a visão de reconhecer a importância do marketing do leite”, disse White.

Grady Auer, gerente geral da NAJ, falou sobre o testemunho da Federal Milk Marketing Order (FMMO). Auer compartilhou mudanças notáveis implementadas como resultado das atualizações na FMMO.

O presidente da AJCA, Alan Chittenden, de Schodack Landing, Nova York, discutiu o impacto da carne bovina na indústria e na AJCA. “Para aqueles que adotaram a carne bovina, os cheques que chegam são muito positivos. Infelizmente, a associação viu uma queda com isso, pois não há tantos animais de reposição no total, então não há tantos para registrar”, observou Chittenden.

“Assim como o clima, o preço da carne bovina e do leite estão fora do

nosso controle. O que está sob nosso controle são as vacas. Devemos continuar a pressionar por uma maior produção, mais eficiência e mais testes genômicos para continuar a obter ganhos genéticos”, concluiu.

Stuart e Elaine Noble, de Gillett, Pensilvânia, foram reconhecidos com o Prêmio Master Breeder. Charles Luchsinger, de Syracuse, Nova York, foi o ganhador do prêmio Distinguished Service. Os vencedores do Prêmio Jovem Criador Jersey foram Brady Core, de Salvisa, Kentucky; Ryan Haines, de Taneytown, Maryland; William e Megan Grammer, de Fremont, Ohio; Kristin Killgore e Matthew Hogan, de Tillamook, Oregon; Andy e Valerie Mason, de Chestertown, Maryland; e Jessica Stiles Hess, de Boonsboro, Maryland.

A convenção do próximo ano será realizada em Springfield, Missouri, de 16 a 20 de junho.

A autora é a editora-chefe da *Hoard's Dairyman*.

Como eles venderam na convenção		
Breed	Lotes	Média
Holsteins	62	\$25.107
maior venda: \$210,000		
Jerseys	41	\$3.707
maior venda: \$11,500		
Pardo-Suíça	108	\$3.486
maior venda: \$20,500		
Guernseys	85	\$1.833
maior venda: \$8,200		
Ayrshires	31	\$5.056
maior venda: \$14,250		
Milking Shorthorns	41	\$2.410
maior venda: \$5,600		



Guernsey explora o Evergreen State

por Jenna Byrne

De 8 a 11 de julho, a American Guernsey Association organizou sua Convenção Nacional Guernsey anual em Bellingham, Washington, atraindo criadores, produtores de leite, jovens e apoiadores da indústria de todo o país. O encontro de quatro dias reuniu um forte grupo de entusiastas de longa data da Guernsey, novos criadores e parceiros da indústria aliada para ajudar a celebrar a raça.

A convenção contou com visitas a fazendas em todo o norte de Washington, com paradas na Grace Harbor Farms em Custer, Washington, na plantação de frutas vermelhas Rader Farms, em Lynden, Washington, e uma parada final na MyShan Dairy, também em Lyn-

den, Washington. Após as visitas às fazendas, os participantes adultos se reuniram para o banquete de premiação e leilão de gado por vídeo.

A convenção também serviu de palco para o reconhecimento nacional de criadores e vacas de destaque. Foram entregues prêmios para a melhor produção de leite, gordura e proteína ao longo da vida. O prêmio Master Breeder foi concedido a P. Morey Miller, da Milleborne Farm, em Granby, Connecticut. O prêmio Distinguished Service foi concedido a Brian Schnebly, de Hagerstown, Maryland. As conquistas dos jovens também estiveram em destaque.

Embora a educação e os prêmios tenham sido partes importantes da

semana, a convenção também ofereceu amplas oportunidades para conexão. Refeições compartilhadas, visitas a fazendas e eventos sociais noturnos incentivaram os participantes a fazer networking, ao mesmo tempo em que fortaleceram os laços existentes dentro da comunidade Guernsey.

O evento anual deixou os participantes energizados e otimistas sobre o futuro da raça. Criadores e entusiastas da raça Guernsey levarão adiante as ideias, os relacionamentos e o entusiasmo despertados em Bellingham para a convenção de 2026, que está marcada para ser realizada de 1 a 4 de julho em Syracuse, Nova York.

A autora é editora-associada da *Hoard's Dairyman*.



Smartamine®



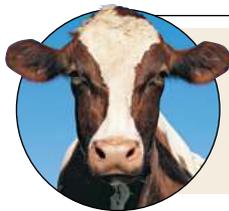
Saiba mais sobre
nossas soluções



SAÚDE DURADOURA, DESEMPENHO VITALÍCIO

Produção sustentável e longevidade
com as **soluções Adisseo**.

Para alcançar produtividade a longo prazo, a saúde do rebanho é essencial. **Smartamine®** garante o balanceamento ideal de aminoácidos na dieta, fortalecendo a saúde e o desempenho para maior produção de leite, gordura e proteína.



Ayrshire recupera posição em Vermont

por Samantha Stamm

Para a Associação de Criadores de Ayrshire (ABA), 2025 está se revelando um ano de otimismo renovado, com os criadores comemorando a 150ª Convenção Nacional. Os participantes se reuniram em South Burlington, Vermont, de 1 a 5 de julho.

Uma crise financeira em 2024 levou à renúncia de executivos da ABA e à mudança da sede para Brattleboro, Vermont, integrando as operações com a Holstein Association USA, na esperança de promover a transparência para “a vaca para todas as estações”.

Além das melhorias internas, a divulgação floresce. Mary Creek, de Hagerstown, Maryland, presidente do comitê da U.S. Livestock Genetics Export Inc., informou que as reivindicações da ABA estão em

dia, fortalecendo os laços promocionais e aumentando as vendas internacionais de sêmen. Creek, que também é presidente do comitê de melhoramento da raça, destacou o trabalho que o comitê vem realizando com o Conselho de Criação de Gado Leiteiro para expandir as classificações do rebanho. A atuação das plataformas de mídia social desempenhou um papel importante em manter os membros atualizados durante as mudanças do ano passado, disse a copresidente do comitê de promoções, Marjorie Rida, de Worthington, Massachusetts. Planos para expandir esses perfis estão em andamento.

Amy Fletcher, de Brattleboro, Vermont, agora atua como gerente de operações da ABA. Na reunião anual, David Hanson, de Nicollet,

Minnesota, foi eleito presidente, com Damian Ullmer, de Seymour, Wisconsin, tornando-se vice-presidente. Diana Parker, de Edmeston, Nova York, juntou-se ao conselho da Região 1, e Tim Busch, de Cecil, Wisconsin, juntou-se à Região 2.

O Prêmio Master Breeder foi concedido a Craig Hawksley, de West Kingston, Rhode Island, e Pamela Jeffrey, de Wakefield, Rhode Island; o Prêmio Young Breeder foi concedido a Nathan e Troy Audet, de Bridport, Vermont; e o prêmio Distinguished Service foi concedido a Henry e Teresa Hardy, de Farmington, Maine. A 151ª convenção está marcada para 22 a 26 de junho de 2026, em Wisconsin Dells, Wisconsin.

A autora é a estagiária editorial da *Hoard's Dairyman* de 2025.

Atividade das Associações de Raças nos últimos dois anos

	Holstein			Jersey		
	2024	2023	% mudança	2024	2023	% mudança
Identificações totais	544.438	541.607	0,5%	86.774	123.303	-29,6%
Transferências totais	53.577	81.199	-34,0%	12.273	21.021	-41,6%
Total de membros adultos	13.110	13.511	-3,1%	1.673	1.623	3,1%
Rebanhos em teste de produção	1.457	1.551	-6,1%	546	589	-7,3%
Vacas em teste de produção	348.966	366.825	-4,9%	263.981	291.437	-9,4%
Leite (305, 2x, M.E.)	12.970	12.830	1,1%	9.447	9.443	0,0%
Gordura (305, 2x, M.E.)	547	528	3,6%	480	473	1,4%
Proteína (305, 2x, M.E.)	415	407	1,9%	356	354	0,4%
Rebanhos classificados	3.262	4.513	-27,7%	1.390	1.465	-5,1%
Animais classificados	184.893	233.835	-20,9%	78.959	107.551	-26,6%
Receitas (\$)	17.160.168	19.202.341	-10,6%	3.683.808	3.867.459	-4,7%
Despesas (\$)	20.036.792	19.161.360	4,6%	3.648.679	3.803.899	-4,1%
Lucro líquido (\$) (perda)	(2.876.624)	40.981	—	35.129	63.560	—

Os números desta tabela foram retirados de relatórios anuais.

*números reais de produção



Holstein revela avaliação linear

por Maggie Giles

Durante a 139ª reunião da Holstein Association USA, Jeffery Bewley, diretor executivo de Genética e Inovação, apresentou aos delegados um produto criado nos últimos cinco anos. O sistema Building a Better Cow (Construindo uma vaca melhor) foi desenvolvido no SmartHolstein Lab, da Western Kentucky University (WKU), onde pesquisadores liderados por Bewley posicionaram estrategicamente três câmeras ao longo do corredor de saída que formam uma imagem 3D da vaca que pode ser usada para pontuação da condição corporal e pontuação da locomoção. O sistema também pode identificar 26 características lineares, incluindo força, ângulo da garupa, patas traseiras e várias características do úbere, como inserção do úbere dianteiro e traseiro e posicionamento dos tetos.

Uma crise financeira em 2024 levou à renúncia de executivos da ABA e à mudança da sede para Brattleboro, Vermont, integrando as operações com a Holstein Association USA, na esperança de promover a transparência para “a vaca para todas as estações”.

“Isso substitui o sistema de classificação atual? Não, não substitui”, explicou Bewley. “O sistema que desenvolvemos se concentra em características lineares, não na pontuação final da classificação. É difícil para uma câmera capturar aquela visão de 15 mil metros de altura da vaca, como um classificador faz.”

Em vez disso, o sistema Building a Better Cow se concentra na coleta de dados na fazenda que podem agregar valor aos programas de gestão de saúde e reprodução dos produtores como um sistema de uso diário. Bewley espera que, a longo prazo, eles possam buscar características

como enchimento do rúmen e peso corporal e monitorar características mais detalhadas ao longo do tempo.

Bewley espera que o sistema, para o qual solicitaram uma patente, esteja pronto para instalação comercial em fazendas até 2027 ou 2028, mas, enquanto isso, ele continua em fase de testes e desenvolvimento. Até agora, ele foi instalado na fazenda de pesquisa da WKU e em duas outras fazendas leiteiras. Testes adicionais com protótipos e expansão dos testes em outros locais continuam na agenda para o sistema.

Seguindo os números de vacas leiteiras e a demografia do rebanho em todo o país, o número total de membros da Holstein USA continua a cair ano após ano. Em 2024, a Holstein relatou uma redução de 511 membros em relação a 2024. Isso inclui uma redução no número de novos membros adultos e juniores.

Houve uma discussão focada durante todo o evento sobre o envolvimento e o recrutamento de jovens membros para a Holstein USA. No ano passado, o presidente John Burket e o conselho de administração organizaram um novo comitê focado no recrutamento e retenção de membros.

“Achamos que seria benéfico ter um comitê focado nessa parte importante da nossa associação. Pretendemos discutir como recrutar novos membros e envolver os membros que já temos”, compartilhou o presidente do comitê e membro do conselho da Holstein USA, Dean Jackson.

O comitê é composto por membros juniores e adultos com a intenção de orientar planos futuros para convenções, recrutar novos membros juniores e reter produtores de leite aposentados.

No ano passado, 280.844 animais Holstein foram identificados

pelo programa Holstein Basic. Um total de 544.438 animais foram identificados pela Holstein. A CEO da Holstein USA, Lindsey Worden, explicou que o uso da reprodução bovina no setor leiteiro remodelou a população de reposição de novilhas leiteiras e impactou a participação em vários programas da Holstein.

Os delegados presentes também aprovaram uma alteração no estatuto que permite a comunicação eletrônica da equipe da Holstein USA sobre assuntos oficiais da associação e notificações de reuniões. O objetivo é economizar dinheiro com postagem e melhorar a confiabilidade.

O ano passado também marcou o primeiro uso público da loja online de brincos MyHolstein. Isso faz parte do projeto de tecnologia da informação Elevation, que está em desenvolvimento há quase cinco anos. A intenção do projeto é mudar o site para uma versão mais moderna e fácil de usar. Isso incluirá uma plataforma para registros online.

A reunião foi encerrada com a eleição dos novos diretores para 2026. Na Região 8, R. Joshua Wright, de Idaho, foi reeleito para um segundo mandato. O diretor geral Jeff King também foi eleito para um segundo mandato. Na Região 5, Craig Carncross foi eleito, e Joey Airosso venceu a eleição para diretor da Região 9.

A Holstein USA reconheceu a Luck-E Holsteins, de Hampshire, Illinois, com o prêmio Elite Breeder 2025. Tom Morris recebeu o prêmio Distinguished Leadership, e Tim Rauen foi nomeado Distinguished Young Holstein Breeder.

No próximo ano, a Holstein USA planeja realizar sua reunião anual e convenção em Orlando, Flórida, de 22 a 25 de junho de 2026.

A autora é uma produtora de leite do Kansas e ex-editora associado da *Hoard's Dairyman*.



Comemorando a excelência da Pardo-Suíça

por Samantha Stamm

A American Brown Swiss Association se reuniu em Lebanon, Pensilvânia, no final de junho, para sua convenção anual, organizada pela Pennsylvania Brown Swiss Association. Criadores, jovens e apoiadores da indústria de todo o país se reuniram para vários dias de visitas a fazendas, reuniões e networking para celebrar a raça.

Durante as reuniões do comitê da associação, os membros receberam atualizações sobre classificação, tendências de produção de leite e esforços de marketing. As discussões destacaram maneiras de expandir a promoção e o envolvimento dos criadores. No banquete de premiação, muitos foram reco-

nhecidos como criadores e colaboradores excepcionais que ajudaram a promover a raça Pardo-Suíça. O Prêmio Jovem Criador foi concedido a Jenna Lenhart, de Thurmont, Maryland. A fazenda White Cloud, de Princeton, Nova Jersey, recebeu o título de Criador Histórico, enquanto o Prêmio Criador Ativo foi concedido à Double W Farm Dairy, de Holyoke, Colorado. Os melhores lotes foram apresentados na venda nacional, com lances vindos de várias partes do país.

Foram apresentadas atualizações, que revelaram que a associação teve um ano impressionante na área genética, com mais características de fertilidade a caminho. No entanto, vários rebanhos grandes e

registrados foram perdidos ao longo do ano. Por causa disso, foi observado que a associação deve olhar para o futuro e se ajustar de acordo.

Norm Magnussen, entusiasta de longa data da Pardo-Suíça e secretário executivo, também anunciou sua aposentadoria, que ocorrerá no final do ano. Magnusson foi reconhecido por trazer estabilidade financeira à associação e por seus esforços promocionais.

Para ajudar a comemorar o centenário da Iowa Brown Swiss Association, a Convenção Anual da Pardo-Suíça, de 2026, será realizada em Central City, Iowa, de 6 a 10 de julho de 2026.

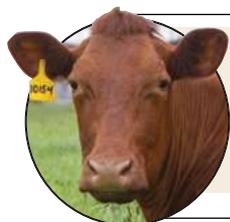
A autora é editora-associada da *Hoard's Dairyman*.

Atividade das Associações de Raças nos últimos dois anos

	Pardo-Suíça			Guernsey		
	2024	2023	% mudança	2024	2023	% mudança
Identificações totais	7.945	8.198	-3,1%	3.395	3.352	1,3%
Transferências totais	3.310	3.240	2,2%	1.489	1.488	0,1%
Total de membros adultos	633	540	17,2%	563	517	8,9%
Rebanhos em teste de produção	194	202	-4,0%	192	199	-3,5%
Vacas em teste de produção	9.010	9.838	-8,4%	2.208	2.405	-8,2%
Leite (305, 2x, M.E.)	9.727	9.672	0,6%	7.580	7.542	0,5%
Gordura (305, 2x, M.E.)	424	404	1,8%	350	345	1,3%
Proteína (305, 2x, M.E.)	329	331	0,7%	255	253	0,9%
Rebanhos classificados	467	532	-12,2%	200	201	-0,5%
Animais classificados	5.810	7.346	-20,9%	3.252	3.426	-5,1%
Receitas (\$)	701.886	774.138	-9,3%	352.675	399.908	-11,8%
Despesas (\$)	672.186	733.230	-8,3%	328.162	376.367	-12,8%
Lucro líquido (\$) (perda)	29.700	40.908	—	24.513	23.806	—

Os números desta tabela foram retirados de relatórios anuais.

*números reais de produção



Encontro de vacas Shorthorn em Iowa

por *Kylene Anderson*

Manchester, Iowa, e a Iowa Milking Shorthorn Society sediaram a reunião anual da American Milking Shorthorn Society (AMSS) deste ano. A convenção mais uma vez sediou uma exposição de novilhas e visitas a fazendas.

A presidente Joanna Landrum, de Bloomington, Illinois, abriu a reunião com o relatório da presidente, lembrando os destaques desde a reunião anual de 2024. “A diretoria deixou New Hampshire com o entendimento de que era necessário mais clareza e transparência para os membros”, disse Landrum. Esse feedback levou à disponibilidade online de todas as reuniões mensais da diretoria a partir de julho de 2024. O lançamento do primeiro boletim informativo mensal da AMSS começou em outubro. Landrum destacou a “reincialização” da publicação Milking

Shorthorn Journal, em março de 2025, como uma revista exclusiva para a raça Milking Shorthorn.

Em outros assuntos da AMSS, Landrum observou que o novo programa de software, iniciado em abril de 2024, está na segunda fase do processo de três etapas. “Sabíamos que seria uma jornada para configurar o registro online”, acrescentou Landrum. Ela também falou sobre os registros e transferências em 2025, que atingiram números recordes.

As finanças foram analisadas e consideradas positivas, uma vez que estão sendo geradas receitas com o boletim informativo eletrônico e a revista Milking Shorthorn Journal. Landrum também observou que os membros devem continuar a esperar mais transparência e oportunidades educacionais no que diz respeito ao DNA e genética, amostragem de tecidos, diretrizes do comitê e políticas.

Os prêmios nacionais foram entregues na reunião anual e incluíram: Vaca do Ano de 2024, concedido a Pine-Valley P Junebug EXP, de propriedade de Cory e Kristen Salzl e Jason, Leah e Jessica James; Vaca Reprodutora Meritória Williard E. Gerner 2024, concedida a West Wade Taser Laney EXP, de propriedade da Mapleton Valley Farms LLC, de Oconomowoc, Wisconsin; Cidadã do Ano 2025, concedida a Katie Agnew, de Oconomowoc, Wisconsin; e o prêmio Harry Clampitt para Jovem Criador, concedido a Matt Henkes, de Luana, Iowa.

A convenção nacional do próximo ano está prevista para 24 a 27 de junho de 2026, em Cortland, Nova York.

A autora é a editora-chefe da *Hoard's Dairyman*.

Atividade das Associações de Raças nos últimos dois anos

	Ayrshire			Milking Shorthorn		
	2024	2023	% mudança	2024	2023	% mudança
Identificações totais	3.421	2.918	17,2%	1.923	1.867	2,9%
Transferências totais	1.008	1.153	-12,6%	933	901	3,6%
Total de membros adultos	629	582	8,1%	416	436	-4,6%
Rebanhos em teste de produção	74	84	-11,9%	286	298	-4,0%
Vacas em teste de produção	2.116	2.294	-7,8%	4.176	4.652	-10,2%
Leite (305, 2x, M.E.)	9.783	9.517	3,2%	9.847	8.591	14,6%
Gordura (305, 2x, M.E.)	384	368	4,3%	401	438	-8,4%
Proteína (305, 2x, M.E.)	307	298	3,1%	324	358	-9,4%
Rebanhos classificados	96	100	-4,0%	210	138	52,2%
Animais classificados	1.896	2.082	-8,9%	896	747	19,9%
Receitas (\$)	342.234	232.813	47,0%	264.363	209.300	26,3%
Despesas (\$)	342.234	252.786	35,4%	217.372	290.300	-25,1%
Lucro líquido (\$) (perda)	0	(19.973)	—	24.664	(30.380)	—

Os números desta tabela foram retirados de relatórios anuais.

*números reais de produção

A completa frota de misturadores de ração para sua fazenda



SILOKING

Siloking do Brasil

(17) 3238-8365 ☎

contato@siloking.com.br ✉

www.siloking.com.br 🌐



A fazenda leiteira: uma fábrica complexa com muitos componentes

Engrenagens desalinhadas contribuem para a ocorrência das doenças multifatoriais e impactam os sistemas de produção

por José Zambrano e Rômulo França

Imagine um sistema de produção leiteira como uma grande fábrica. Cada setor representa um componente essencial: nutrição, manejo, genética, ambiente, reprodução e sanidade. As engrenagens trabalham em sincronia para transformar insumos em desempenho, produtividade e sustentabilidade. Mas o que acontece quando uma engrenagem desalinha? Toda a fábrica sofre, e o resultado — seja em produção ou em eficiência reprodutiva — chega comprometido.



Zambrano



França

desencadear um efeito dominó como causadores de problemas. Por exemplo, distúrbios metabólicos, deficiências nutricionais, estresses variados favorecem infecções, que por sua vez reduzem desempenho dos animais e aumentam descartes. Trata-se de uma lógica multifatorial: falhas pequenas, quando somadas, abrem espaço para grandes prejuízos.

Fases da “linha de produção”

1. Bezerras em aleitamento – a matéria-prima inicial

As bezerras recém-nascidas nascem praticamente desprovidas de qualquer tipo de imunidade e dependem da transferência adequada de imunidade passiva pelo colostro. Tempo decorrido entre o nascimento e a ingestão, quantidade fornecida e qualidade do colostro fazem uma grande diferença na imunidade. Falhas nesse processo podem causar imunodeficiência, predispondo a diarreias e pneumonias. A onfaloflebite ou sepse neonatal não apenas compromete a saúde imediata, mas aumenta a vulnerabilidade a doenças subsequentes, evidenciando o efeito cascata da multifatorialidade. Todo cuidado é pouco com o umbigo de recém-nascidas. Monitorar sempre e agir rapidamente em qualquer

evidência de alteração garante o melhor resultado.

2. Bezerras desmamadas – a linha de crescimento

O desmame representa uma etapa crítica da “linha de produção”, marcada pela janela imunológica, fase em que a imunidade colostrada declina enquanto a imunidade ativa não se completou, o que ocorre por volta da oitava semana de vida. Nesse período, doenças como a tristeza parasitária bovina (TPB) encontram terreno propício, resultando em anemia, febre e baixo desempenho. Associado a isso, má nutrição, estresses e distúrbios digestivos aumentam a predisposição a doenças respiratórias podendo reduzir o potencial produtivo ou, eventualmente, causar a morte. Assim, falhas nesta fase funcionam como engrenagens travadas, comprometendo o crescimento e, consequentemente, a eficiência produtiva da vaca adulta.

3. Novilhas – a linha de montagem reprodutiva

As novilhas representam o setor de montagem, onde se estabelece a base para obtenção do produto final. Problemas nutricionais ou manejo inadequado podem atrasar a puberdade e reduzir o potencial reprodutivo. Novilhas com histórico

A lógica das engrenagens interligadas

As doenças raramente são originadas por uma única causa. Assim como numa fábrica, onde o atraso no fornecimento de uma peça pode travar a linha de produção inteira, na pecuária um desequilíbrio nutricional ou manejo inadequado pode

de doenças digestivas ou respiratórias têm maior risco de retenção de placenta e metrite na primeira lactação, demonstrando a conexão entre doenças prévias e complicações futuras. Da mesma forma, produzem colostro em menor quantidade e pior qualidade fechando um círculo vicioso.

4. Vacas em lactação – a linha principal de produção

As vacas em lactação representam o setor mais sensível da fábrica, refletindo o efeito acumulativo das fases anteriores. Integram duas funções e necessitam cumpri-las com eficiência: são responsáveis pela entrega dos produtos finais, leite e bezerras. Doenças metabólicas como cetose podem surgir secundariamente a metrite ou hipocalcemia, enquanto mastite compromete a produção de leite, reprodução e aumenta o risco de descarte precoce. Problemas podais limitam locomoção, alteram comportamento alimentar e intensificam distúrbios metabólicos, funcionando como uma engrenagem dessincronizada que afeta toda a linha de produção.

5. Vaca seca – manutenção preventiva da fábrica, hora da revisão

O período seco é comparável à manutenção preventiva da fábrica. Dietas desequilibradas, estresses ou ambiente inadequado aumentam a chance de hipocalcemia, deslocamento de abomaso e infecções uterinas na próxima lactação. Vacas bem manejadas durante o período seco apresentam menor incidência de metrite pós-parto, evitando o efeito dominó de doenças que se estenderia para a produção ativa. A avaliação criteriosa do escore da condição corporal no momento da secagem e do parto são indicadores precisos da eficiência alimentar e da saúde dos animais. Escore adequado nessa fase contribui para mais saúde, produção leiteira na próxima lactação e maior eficiência reprodutiva.

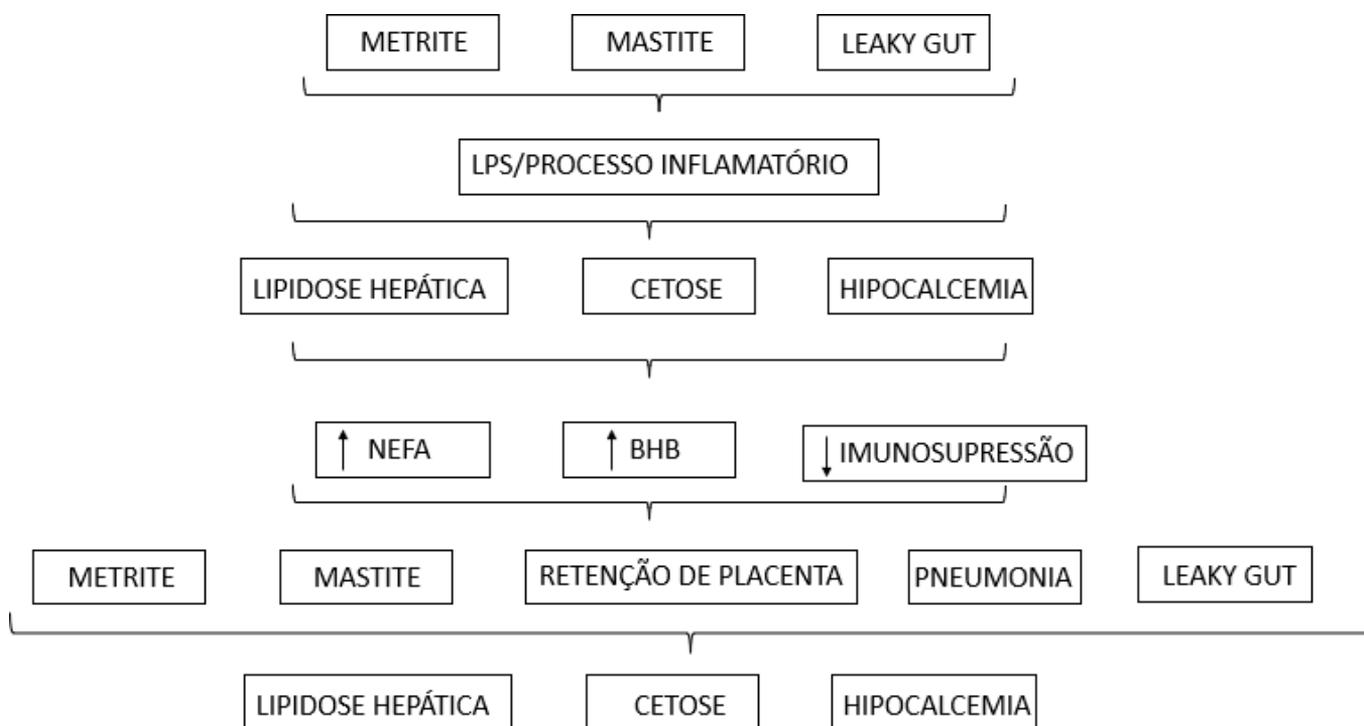
6. Vaca pré-parto imediato – calibragem final antes do pico de produção

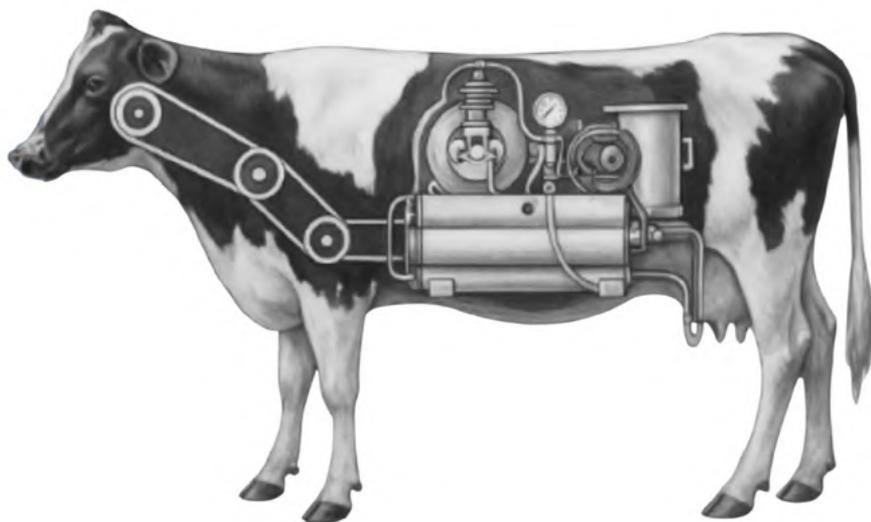
No pré-parto, as engrenagens do metabolismo e sistema imune precisam estar perfeitamente ajustadas. Um distúrbio de saúde nesta fase pode desencadear retenção de placenta, que aumenta o risco de me-

trite, que por sua vez favorece cetose e baixa produção subsequente. Problemas podais limitam a locomoção, dificultando ingestão adequada de dieta e amplificando distúrbios metabólicos e reprodutivos.

Doenças como fatores de risco para outras doenças

Uma doença raramente aparece isolada. Cada enfermidade pode ser fator de risco para outra. Por exemplo, uma hipocalcemia pode predispor à retenção de placenta, que aumenta a chance de metrite que, por sua vez, favorece cetose. Problemas digestivos precoces podem reduzir imunidade e predispor a doenças respiratórias. Doenças crônicas como mastite, afecções podais e outras, podem, reduzir ingestão alimentar significativamente, agravando o risco de distúrbios metabólicos e predispondo a descarte precoce. Essa cadeia de interações evidencia a multifatorialidade das doenças, reforçando a necessidade de estratégias preventivas integradas para manter todas as engrenagens funcionando em sincronia.





Monitoramento contínuo, diagnóstico precoce, intervenção rápida e adequada, representam o alinhamento dessas engrenagens.

Doenças inflamatórias como fatores de risco para distúrbios metabólicos e Distúrbios metabólicos como fatores de risco para doenças inflamatórias

Doenças inflamatórias, como metrite, mastite e síndrome do “leaky gut”, atuam como engrenagens travadas que sobrecarregam o metabolismo da vaca. A inflamação sistêmica aumenta a demanda energética e de elementos minerais, microminerais, fósforo, cálcio, entre outros, enquanto o estresse oxidativo e a liberação de citocinas prejudicam a absorção intestinal, comprometem a imunidade e, consequentemente, a homeostase. Como resultado, vacas com essas condições apresentam maior risco de hipocalcemia, cetose, infecções de maneira geral no período de transição, evidenciando como uma doença primária pode desencadear distúrbios metabólicos secundários, comprometendo produção, reprodu-

ção e saúde geral do rebanho.

Por outro lado, hipocalcemia e cetose também funcionam como fatores de risco para doenças inflamatórias. A hipocalcemia reduz a contratilidade uterina e a eficiência imunológica, aumentando a predisposição à retenção de placenta e metrite. Já a cetose diminui o apetite, altera microbiota ruminal e enfraquece a resposta imune, elevando a incidência de mastite e agravando a permeabilidade intestinal (“leaky gut”). Essa interação bidirecional demonstra que distúrbios metabólicos e doenças inflamatórias se reforçam mutuamente, criando um ciclo que exige manejo preventivo integrado e monitoramento contínuo.

Problemas podais: engrenagens que exigem manutenção

Dentro da fábrica que é o sistema produtivo, os cascos das vacas funcionam como rodas que conectam todas as engrenagens: nutrição, reprodução, produção e saúde geral. Quando um problema podal surge — laminite, úlceras, claudicação —, essa roda trava. A vaca começa a re-

duzir o tempo de ruminção, alterar comportamento alimentar, apresentar menor produção de leite e atrasos na reprodução. A solução, como em qualquer indústria, está na manutenção preventiva. O casqueamento regular funciona como a revisão programada das engrenagens: corrige pequenos desalinhamentos antes que se tornem falhas graves. Com esse cuidado, aumentamos a vida útil do animal, garantimos produtividade constante e evitamos que problemas pontuais desencadeiem efeitos em cascata sobre saúde, reprodução e desempenho.

A mensagem central

A multifatorialidade das doenças não deve ser vista como um problema isolado, mas como um alerta estratégico. Assim como um gestor de fábrica não espera a linha parar para buscar soluções, o produtor deve antecipar falhas, analisar riscos, investir em prevenção e entender a integração entre setores.

Nutrição, sanidade, reprodução, ambiente, manejo e bem-estar não funcionam isoladamente. São engrenagens que, quando bem ajustadas, mantêm a fábrica animal em movimento, entregando alto desempenho, eficiência e longevidade. Quando negligenciadas, transformam pequenos erros em grandes prejuízos, comprometendo toda a linha de produção. Avaliar, diagnosticar corretamente, agir precocemente de forma adequada para não a linha de produção.

Zambrano é Veterinário, mestre e doutor em clínica de ruminantes. França é mestre em clínica de ruminantes. Eles são sócios da SARE (Sanidade de Rebanhos), empresa de consultoria em sanidade de rebanhos de leite e corte.



A 121ª reunião anual da American Dairy Science Association (ADSA) foi realizada em Louisville, Kentucky, de 22 a 25 de junho. Este grupo de Flashes da Fazenda reflete um pequeno número das apresentações e pôsteres. — Os Editores

AS NOVILHAS PODEM CRESCER COM PASTAGEM?

Criar gado leiteiro em pastagens versus confinamento — um dilema clássico para os produtores de leite — surge em contextos amplos que vão desde a percepção do consumidor até o uso da terra e as emissões de gases de efeito estufa. No entanto, um estudo recente realizado em Wisconsin colocou as novilhas em primeiro plano e questionou se esse grupo se sai tão bem em pastagens quanto em confinamento.

Os pesquisadores descobriram que as novilhas criadas em pastagens se equiparavam às criadas em confinamento. As metas de crescimento de ambos os grupos foram fixadas em 94% do peso corporal maduro até o primeiro parto (22 a 24 meses); a dieta do grupo criado em pastagens visava atingir essa meta por meio do pastoreio rotativo em pastagens de leguminosas e gramíneas durante cinco meses em duas estações de pastagem, e as novilhas confinadas foram alimentadas com uma dieta total misturada (TMR) à base de silagem de capim e milho. A equipe de pesquisa acompanhou o peso corporal, a altura do quadril, a altura da cernelha, a circunferência do coração, o compri-

mento do corpo e a largura do quadril e modelou esses dados com uma curva de crescimento logístico.

As observações durante o período de transição incluíram pesos corporais semelhantes entre os grupos, com escores de condição corporal (ECC) ligeiramente mais baixos para o grupo criado em pastagem. As novilhas criadas em pastagem tiveram uma média de 3,34 ECC, enquanto as do grupo confinado tiveram uma média de 3,47 ECC. O estudo também abordou a ingestão de matéria seca, observando que, durante o período de transição, as novilhas criadas em pastagem consumiram mais do que suas contrapartes confinadas. Especificamente, a ingestão das novilhas criadas em pastagem foi de 2,11% do seu peso corporal em matéria seca, em comparação com 1,95% no grupo confinado. Os resultados apontam para um desempenho comparável, sugerindo que, se conseguirem atingir as metas de crescimento, os sistemas de pastagem podem ser uma opção viável para o desenvolvimento ideal das novilhas.

ROBÔS NÃO SÃO BEM-VINDOS AO CALOR

Quando os sistemas de ordenha robotizada estão bem integrados, eles podem ser mais convenientes e confortáveis para as vacas, mas como as máquinas e os mamíferos interagem durante os períodos de estresse por calor? Essa é a pergunta que os pesquisadores da Texas A&M se propuseram a responder, com um extenso conjunto de dados coletados de cerca de 2.000 vacas ordenhadas com unidades robotizadas durante um período de 14 meses. Mais de 439.000 sessões de ordenha foram avaliadas no estudo; as vacas foram categorizadas por idade e número de lactações. As métricas coletadas incluíram rendimento, duração, taxas de fluxo e consumo de dieta. Essas variáveis foram correlacionadas com dados de calor de uma

estação meteorológica próxima, na forma de índice de temperatura e umidade (THI), usando 72 como limite para definir condições de estresse por calor.

O estudo comparou vacas submetidas a estresse térmico em níveis de THI de 79 ou mais com aquelas em condições de THI de 72 ou menos. O último grupo superou suas contrapartes submetidas ao estresse térmico em várias medidas, incluindo produção de leite, ingestão de dieta e tempos de inatividade do robô mais longos. As taxas de fluxo de leite durante condições sem estresse térmico também foram mais altas, juntamente com os resultados gerais do estudo, demonstrando que o estresse térmico compromete a eficiência da ordenha, mesmo quando robôs são utilizados.

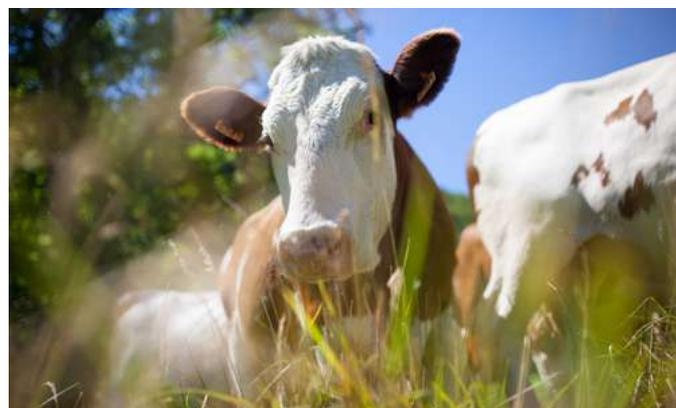
TESTANDO A TEORIA DA MASTITE-MICROBIOMA

Durante décadas, a prevenção e o tratamento da mastite basearam-se na suposição de que a glândula mamária da vaca leiteira é um ambiente estéril e que as infecções intramamárias são causadas por bactérias externas que penetram no seu interior.

As medidas de prevenção da mastite que se concentram em manter os patógenos fora do canal do teto provaram ser eficazes, reforçando ainda mais essa teoria. Mas uma nova pesquisa da Penn State University sugere uma história mais complicada — e um ambiente do úbere que pode sustentar seu próprio microbioma.

Aproveitando ferramentas inovadoras que utilizam técnicas moleculares em vez dos processos tradicionais de cultura bacteriana, os pesquisadores estão explorando uma teoria de que alguns casos de mastite podem ser causados por disbiose — um desequilíbrio das bactérias nativas — e não pela invasão de patógenos. No entanto, o estudo apresenta desafios, pois a glândula mamária tem uma baixa biomassa microbiana, de modo que, mesmo uma pequena quantidade de contaminante pode distorcer os resultados laboratoriais. Além disso, os protocolos relativos a este conjunto de testes e análises ainda não estão padro-

nizados, o que dificulta a reprodução e a comparação dos resultados pelos pesquisadores. Os pesquisadores também estão tendo dificuldades com as teorias propostas sobre como o microbioma da glândula mamária se inicia. Há uma escassez de evidências indicando que as vacas possuem o mecanismo entero-mamário presente em alguns outros animais. E embora seja possível que a primeira lactação permita que a microbiota entre pelos canais do úbere, os pesquisadores afirmam que são necessários mais estudos para determinar se essa colonização poderia predispor a vaca a problemas de mastite mais tarde na vida.



MEDINDO ADITIVOS DE REDUÇÃO DE METANO

Os gases de efeito estufa são uma questão mundial, por isso é lógico que pesquisadores de todo o mundo tenham se manifestado em um estudo recente sobre aditivos antimetanogênicos para dietas (AMFA), que são usados para reduzir o metano entérico (CH_4). E com o surgimento de novos métodos para quantificar o CH_4 , surge o desafio de conciliá-los com as métricas existentes para produzir resultados consistentes e acionáveis.

Os pesquisadores apontaram que, atualmente, as estimativas de produção de metano são normalmente geradas, usando desde fatores de emissão simples até modelos mais avançados baseados em processos. Mas, para avaliar o verdadeiro potencial dos AMFAs, eles

precisam considerar outros fatores, como o método de entrega do AMFA, seu efeito na eficiência da dieta, bem como as emissões resultantes da produção do próprio AMFA. Há também uma diferença crítica entre eficácia, a medida das intervenções controladas — por exemplo, em ensaios de pesquisa — e eficiência, que mostra resultados em condições reais. Os pesquisadores recomendam que, daqui para frente, as teorias sobre a redução de AMFA devem usar modelos que levem em consideração tanto a eficácia quanto a eficiência, citando a praticidade, o potencial de adoção e a aceitação social como fatores determinantes para o futuro dos aditivos.

AMT.S. Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE



ÍNDICE DO MELHOR INTERESSE DOS ANIMAIS

As tecnologias de precisão e a vasta quantidade de dados que fornecem estão ajudando a remodelar a forma como os produtores de leite pensam e implementam estratégias de bem-estar para seus rebanhos. A esperança: os dados podem ser usados para criar índices eficazes para criar vacas mais resistentes e de alta produção e para promover melhores práticas de manejo.

Outrora um tema secundário na produção, o bem-estar está agora no centro das discussões sobre genética e desempenho. Com base em índices alimentados pelo volume de dados disponibilizados ao setor por meio de tecnologias de precisão, as práticas de reprodução e manejo podem criar rebanhos mais resilientes sem sacrificar a produção.

Uma área de pesquisa é a genômica e a fenômica, na qual os cientistas esperam que o rastreamento do

bem-estar animal em grande escala, por meio de ferramentas de fenotipagem de precisão, possa equilibrar a produção e o bem-estar. Tecnologias como alimentadores automáticos de leite, monitores e robôs de ordenha estão sendo usadas para criar índices em torno de características hereditárias de bem-estar.

Outro índice gira em torno da sustentabilidade — a capacidade do rebanho de manter a saúde, a produção e a viabilidade econômica. Avaliando os dados de registro de leite por meio de indicadores como longevidade, alimentação, produção e manejo de novilhas de reposição, os pesquisadores desenvolveram um percentil para cada indicador. As fazendas podem ver onde se situam em relação aos dados nacionais. A pontuação composta mostra os pontos fortes e fracos.

(R)EVOLUÇÃO DA SOJA COM ALTO TEOR DE ÁCIDO OLEICO

Pesquisadores estão analisando as vantagens e o potencial da soja com alto teor de oleico, que está ganhando força na indústria leiteira pelas vantagens que oferece em relação às variedades convencionais. A soja com alto teor de oleico contém menos ácidos graxos insaturados, o que lhe dá uma vantagem na dieta das vacas leiteiras. Pesquisas mostraram que uma maior carga de ácidos graxos insaturados no rúmen (RUFAL) pode afetar negativamente a síntese de gordura do leite.

Assim como a soja tradicional, as novas variedades com alto teor de ácido oleico também se beneficiam da torrefação, que aumenta seus valores de proteína não degradável no rúmen (PNDR) e melhora a digestibilidade. Juntas, essas duas vantagens — a substituição de gorduras poliinsaturadas pelo ácido oleico monoinssaturado, combinada com a torrefação — tornam pos-

sível alimentar os animais com quantidades maiores de soja para obter o máximo rendimento de leite e seus componentes. Pesquisadores do setor estão ajustando o tempo de torrefação, a temperatura e a maceração e estão experimentando técnicas de extrusão e expulsão —, tanto para aumentar os níveis de PNDR quanto para permitir alguma flexibilidade no teor de gordura. Enquanto isso, na Michigan State University, dados sobre soja com alto teor de oleico estão sendo coletados e analisados, à medida que os pesquisadores vão além do grão e se interessam pela biologia. O ácido oleico é altamente digestível e pode contribuir para um maior rendimento do leite. Em um estudo, a soja tostada e moída com alto teor de oleico foi comparada com grãos crus e suplementos de gordura, superando ambos.

■ Produzindo Leite com os Dempsters



“Boa tentativa, mas continue trabalhando. Enfardar feno não causa rinite alérgica..”



AGOLIN™ RUMINANTES BR

Benefícios do Agolin



Maximiza a produção de leite



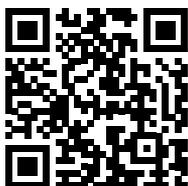
Potencializa a rentabilidade da produção



Auxilia na redução de metano



Melhora a qualidade do leite



E se você pudesse atingir seus objetivos de sustentabilidade enquanto maximiza a produtividade do seu rebanho?

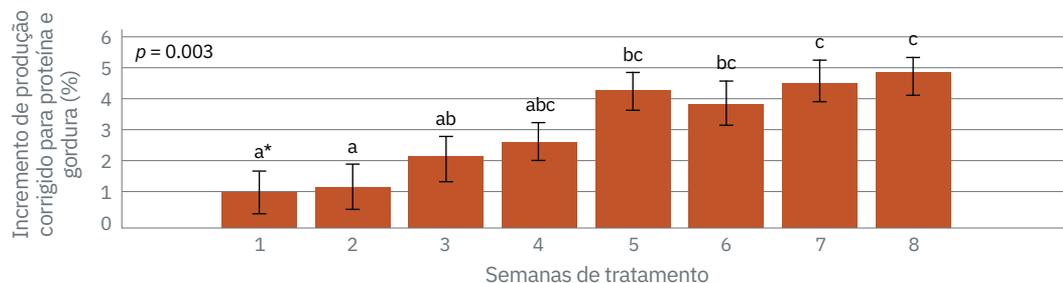
Agolin é uma tecnologia nutricional redutora de metano composta por uma mistura exclusiva de óleos essenciais que proporciona o crescimento de bactérias benéficas no rúmen. Agolin auxilia no equilíbrio da microbiota ruminal, resultando em maior disponibilidade de energia da dieta e maior aproveitamento dos nutrientes pelos animais. Assim, essa tecnologia nutricional maximiza a produção e qualidade do leite ao mesmo tempo que auxilia na redução da emissão de metano pelos animais.

Desempenho e sustentabilidade respaldados pela ciência

Uma meta-análise de 23 estudos conduzidos com 4.000 vacas lactantes, realizados por sete universidades em dez países, avaliou os efeitos da suplementação com Agolin™. Os estudos incluídos apresentaram durações variando de algumas semanas a até 6 meses, refletindo diferentes estágios e condições de lactação. Os principais resultados observados foram:

- + 4% de produção de leite
- + 4,4% de eficiência alimentar
- + 4,1% de rendimento de leite corrigido para gordura e proteína
- - 8,8% de produção de metano por vaca

Dentre os estudos incluídos na meta-análise, 15 avaliaram a produção de leite corrigida para gordura e proteína (FPCM) após um período de adaptação de 4 semanas. Nesses estudos, foi observado um aumento significativo na FPCM nas vacas suplementadas em comparação ao grupo controle:



*letras diferentes indicam diferença estatística
(Belanche, 2020)





Choque de gerações: não são indisciplinados ou pouco trabalhadores, eles apenas são diferentes

por João Villela e Renato Palma Nogueira

“O futuro da pecuária será escrito por gerações que aprendem a se respeitar, comunicar-se com clareza e transformar diferenças em força, adaptando-se às mudanças para manter vivo o legado do campo.”

A realidade do campo está mudando de forma silenciosa, mas profunda. Se até poucos anos atrás as fazendas eram conduzidas quase exclusivamente por Baby Boomers (nascidos entre 1946 e 1964, geração marcada pela experiência prática e visão de longo prazo) e pela Geração X (1965 a 1980, mais pragmática e com foco em estabilidade), hoje já é impossível ignorar a presença da Geração Z (1995



Villela



Nogueira

a 2010, jovens nativos digitais, conectados e movidos por propósito). Estimativas apontam que até 2030 mais de 30% da mão de obra rural será formada por essa geração, substituindo gradualmente os Millennials (1981 a 1994, adaptados à tecnologia, valorizam inovação e flexibilidade) e gestores mais velhos. Essa transformação traz consigo uma série de desafios, mas também abre oportunidades únicas para sucessão, produtividade e inovação.

A Geração Z é a primeira totalmente nativa digital. Diferentemente de seus pais e avós, que precisaram se adaptar à tecnologia, esses jovens cresceram em um mundo conectado, no qual celulares, internet e redes sociais fazem parte da rotina desde a infância. Esse perfil moldou não apenas a forma como aprendem, mas também como se relacionam e trabalham. Nas fazendas, essa característica se traduz em adaptação rápida a softwares de gestão, sensores de rebanho, ordenhas robotiza-

das e aplicativos de campo. Se para outras gerações a implementação de novas ferramentas tecnológicas exigia meses de treinamento, para a Geração Z o processo é muito mais ágil. Pesquisas mostram que a maioria dos jovens rurais prefere aprender por meio de tutoriais em vídeo em vez de manuais escritos, o que muda a forma como treinamentos devem ser organizados no agro.

Mas a tecnologia não é o único diferencial. Esses jovens buscam propósito e querem sentir que seu trabalho faz diferença. Grande parte afirma que não permaneceria em um emprego em que não exercesse impacto positivo no mundo. Para as fazendas, isso significa que a simples execução de tarefas não é suficiente: é preciso mostrar como o trabalho impacta o bem-estar animal, a sustentabilidade e a produção de alimentos de qualidade para famílias. Além disso, a Geração Z valoriza o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, rejeitando longas jornadas sem pausas e so-

Diferenças entre gerações no campo

Geração	Perfil no agro	Comunicação preferida	Estilo de trabalho
Baby Boomers (1946-1964)	Experiência prática, visão de longo prazo	Conversa presencial	Hierárquico e conservador
Geração X (1965-1980)	Gestores intermediários, pragmáticos	Reuniões formais e telefone	Foco em resultados e estabilidade
Millennials (1981-1994)	Adotaram tecnologias e novas práticas	Mensagens instantâneas e e-mail	Valorizam flexibilidade e inovação
Geração Z (1995-2010)	Nativos digitais, buscam propósito	Vídeos, WhatsApp, redes sociais	Trabalho colaborativo, reconhecimento rápido



al é combinar demonstrações presenciais curtas com vídeos rápidos, reforçados por recursos digitais, como QR Codes colados em equipamentos, que abrem tutoriais de dois minutos sobre a operação correta. Esse tipo de aprendizado é rápido, visual e facilmente replicável no dia a dia da fazenda. Além disso, os jovens valorizam o aprendizado contínuo: têm interesse em cursos online, podcasts, dias de campo e webinars, e aprendem muito quando têm a chance de repassar conhecimento para colegas.

Se atrair a Geração Z já é um desafio, retê-la é ainda mais complexo. Mais do que salário, o que mantém esses jovens engajados é a percepção de crescimento pessoal e profissional. Planos de carreira estruturados, que mostrem etapas claras de evolução de auxiliar a gestor, são fundamentais. Da mesma forma, a participação em decisões e projetos é altamente valorizada. Quando podem sugerir ideias para melhorar processos, propor novos aplicativos ou mesmo reorganizar tarefas simples do dia a dia, sentem-se parte da construção do futuro da fazenda.

Outro fator decisivo é a sustentabilidade. Jovens dessa geração têm valores fortemente ligados ao impacto ambiental e social, e se engajam mais quando percebem que a fazenda investe em bem-estar animal, preservação e projetos de energia limpa ou reciclagem. Flexibilidade e qualidade de vida também entram na equação: não significa ausência de disciplina, mas sim escalas equilibradas, pausas adequadas e autonomia em pequenas decisões.

Em resumo, a presença da Geração Z no campo não é uma previsão distante, é uma realidade que já transforma o dia a dia das fazendas. Esses jovens trazem consigo desafios de comunicação, liderança

brecarga. Isso não significa menos dedicação, mas sim o desejo de rotinas organizadas, escalas justas e respeito ao tempo fora da fazenda.

Esse perfil gera desafios de comunicação e liderança. Enquanto os mais velhos preferem reuniões formais e instruções detalhadas, os jovens respondem melhor a mensagens curtas, diretas e visuais. WhatsApp, áudios rápidos, fotos e checklists digitais funcionam melhor do que longos discursos ou relatórios impressos. Da mesma forma, esperam feedback imediato: cresceram em uma cultura de curtidas, comentários e interações rápidas, e por isso pequenos reconhecimentos diários são muito mais eficazes que avaliações anuais. Um simples “bom trabalho” no grupo da equipe ou a publicação de uma foto de tarefa bem executada em um

mural digital aumentam o engajamento e o senso de pertencimento.

Por outro lado, quando bem direcionada, a Geração Z pode se tornar uma força extraordinária no campo. Para aproveitar esse potencial, gestores precisam repensar práticas tradicionais e adotar novas estratégias. Uma delas é estabelecer metas claras e objetivas, transformando instruções vagas em indicadores mensuráveis. Em vez de dizer “cuidar do curral”, por exemplo, é mais eficaz definir “limpar a baía 3 até as 10h e registrar no grupo”. Pesquisas indicam que a maioria dos jovens trabalha melhor quando tem metas diárias bem estabelecidas.

Outra estratégia é apostar em treinamentos práticos e dinâmicos. Aulas longas e manuais extensos tendem a ser pouco eficazes. O ide-

e retenção, mas também oferecem oportunidades únicas de inovação, sustentabilidade e renovação da mão de obra. O gestor que compreender suas particularidades, adaptar processos e criar espaço para propósito e crescimento não apenas garantirá a produtividade atual, mas também assegurará a sucessão e a longevidade do negócio rural. A Geração Z não veio para complicar o trabalho no agro, mas para renová-lo, transformá-lo e impulsioná-lo rumo ao futuro.

Sócrates (470–399 a.C.), em registros de Platão: “Os jovens de hoje amam o luxo, têm maus modos, desprezam a autoridade, contradizem seus pais e tiranizam seus mestres.” Há mais de 2.400 anos já se falava em conflito de gerações.

Desde Sócrates já se dizia que os jovens eram diferentes, indisciplinados e desafiadores. Mas a verdade é que o choque de gerações sempre foi motor de mudança. Na pecuária, como na vida, o futuro pertence a quem entende as diferenças, se comunica com clareza e se adapta ao novo.

A seguir, deixamos uma estrutura elaborada que pode te auxiliar a lidar com a Geração Z. 🐮

João Villela é médico veterinário e membro da equipe *Hoard's Dairyman Brasil*. Renato Palma Nogueira é zootecnista e editor-chefe da *Hoard's Dairyman Brasil*.

Estratégias de comunicação

Estratégia	Como aplicar na fazenda
Mensagens curtas	WhatsApp, áudios rápidos, instruções diretas
Recursos visuais	Checklists, fotos, vídeos, dashboards
Feedback frequente	Comentários imediatos no dia a dia
Reconhecimento público	Elogios em grupos, murais digitais

Trabalho com a Geração Z

Estratégia	Como aplicar na fazenda
Metas claras	Tarefas objetivas, indicadores diários
Treinamentos práticos	Demonstrações, vídeos curtos, QR Codes
Aprendizado contínuo	Cursos, podcasts, eventos técnicos
Integração geracional	Duplas mistas, trocas de aprendizado

Retenção e Engajamento

Estratégia	Como aplicar na fazenda
Planos de carreira	Evolução clara: auxiliar → líder → gestor
Participação em decisões	Reuniões rápidas, espaço para ideias
Sustentabilidade e propósito	Projetos ambientais e bem-estar animal
Flexibilidade	Escalas equilibradas, autonomia nas rotinas





A MIÍASE expandiu seu alcance; em resposta, autoridades mexicanas e americanas estão coordenando esforços para erradicar o inseto.

Ainda não acabou

A guerra contra a larva da mosca-pau continua, à medida que a praga parasitária outrora derrotada se aproxima da fronteira dos EUA com o México.

por Jessica Miller

Embora se assemelhe à mosca doméstica comum em tamanho e a outras moscas azuis em aparência, a *Cochliomyia hominivorax* exibe um comportamento distinto que aumenta seus riscos à saúde e econômicos muito além dos de suas semelhantes. Comumente conhecida como “miíase” (NWS), essa praga é classificada como parasita porque suas larvas se alimentam de carne viva e saudável, em vez de tecido morto ou resíduos. É essa característica que transforma a mosca de um incômodo em uma ameaça real ao bem-estar animal, à economia e à cadeia de abastecimento alimentar — uma tripla ameaça que pode entrar em ação se o recente ressurgimento da NWS no México desafiar a contenção e resis-

tir à erradicação.

A NWS, que se desenvolve em temperaturas mais quentes e, portanto, pode atingir estabilidade nas regiões tropicais da América do Norte, bem como na América Central e do Sul, tem se espalhado e se contraído periodicamente por essas regiões. As moscas são atraídas por feridas abertas em animais de sangue quente, incluindo feridas causadas por descorna, castração, marcação auricular e cordão umbilical, bem como cortes, arranhões e picadas de carrapatos e insetos. Somente através de um esforço conjunto, nas décadas de 1950 e 1960, foi possível eliminar a presença da mosca-pau-preta nos Estados Unidos. Um esforço internacional no século XXI ajudou a derrotar a

praga, que foi levada de volta para Darien Gap, a ponte terrestre do Panamá entre a América Central e a América do Sul. Mas, no final de 2024, autoridades mexicanas notificaram o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos que a NWS havia voltado ao México.

Esforço internacional

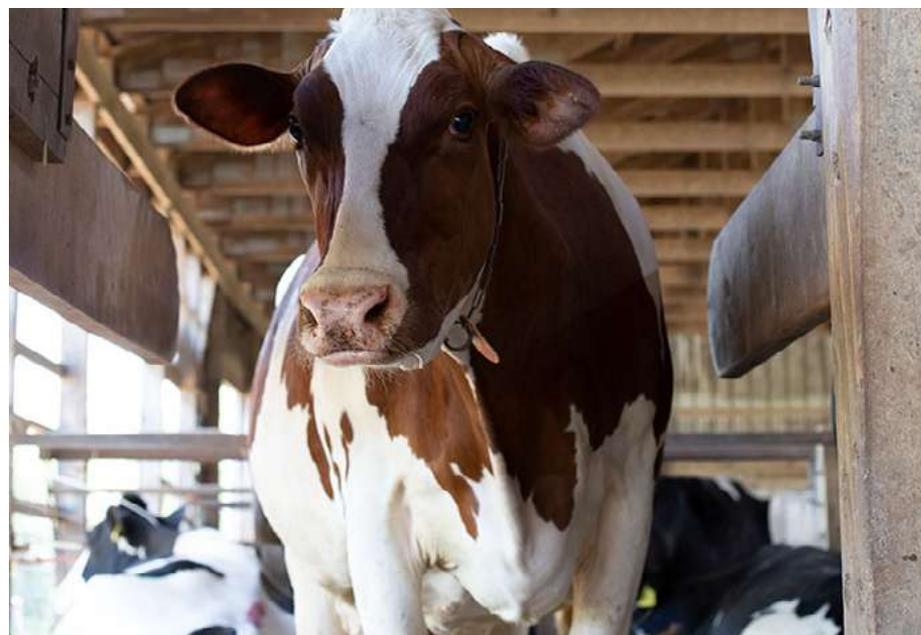
Os esforços do Hemisfério Ocidental para conter a NWS incluem o que se provou ser a rota mais eficaz para a erradicação: a técnica do inseto estéril (TIS). Durante um recente webinar da Texas A&M AgriLife sobre a NWS, Phillip Kaufman, especialista em entomologia da Texas A&M, opinou sobre a

TIS. Ele observou que existem várias técnicas para reduzir as populações de insetos, mas, no caso da mosca-do-bico-preto, “a erradicação é o objetivo”. Sobre o processo de esterilização, ele explicou: “As pupas são irradiadas, o que quebra os cromossomos, e depois são liberadas em áreas com populações conhecidas de moscas”. Idealmente, a dispersão dessas moscas machos estéreis irá dominar a população selvagem. As moscas NWS fêmeas acasalam apenas uma vez e depois morrem, portanto, se houver mais machos estéreis do que férteis em uma região, a maior parte dos ovos depositados nessa população não será fertilizada.

Depois de usar a TIS para conter a doença em Darien Gap durante anos — uma instalação de reprodução de moscas estéreis no Panamá foi financiada conjuntamente pelo USDA e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrícola do Panamá —, um surto nacional de mosca-varejeira foi relatado no Panamá em 2023. A área de distribuição do parasita continuou a se expandir: Costa Rica, Nicarágua, Honduras e México relataram casos em 2023 e 2024. A produção de moscas estéreis no Panamá normalmente girava em torno de 20 milhões de pupas por semana para manter a barreira biológica, com potencial para aumentar a produção em cinco vezes em caso de surto. No entanto,

Kaufman observou no webinar que apenas metade do número de moscas geradas nas instalações de produção será macho.

Outras instalações de reprodução estéril existiam, mas não estavam em operação no momento do reaparelamento da larva da mosca-pólvora, então o foco inicial em 2025 foi impedir a propagação através do fechamento das fronteiras, enquanto se identificavam áreas estratégicas no México para a dispersão de moscas estéreis. Em maio, a secretária de Agricultura dos EUA, Brooke L. Rollins, anunciou que as importações de gado vivo, cavalos e bisões do México foram suspensas — uma medida motivada por relatos de que a NWS estava a menos de 1.126 km da fronteira dos EUA. “Assim que observarmos um aumento nos esforços de vigilância e erradicação, bem como os resultados positivos dessas ações, continuaremos comprometidos com a reabertura da fronteira para o comércio de gado”, afirmou Rollins em um comunicado à imprensa. No final de junho, o USDA divulgou um anúncio de que alguns portos selecionados começariam a reabrir em julho, mas as importações foram suspensas novamente em 9 de julho, quando um novo caso de NWS foi relatado a aproximadamente 595 quilômetros ao sul da fronteira entre os EUA e o México.



Abordagem abrangente

Entre esses anúncios, o USDA divulgou seu plano multifacetado, a “Iniciativa de Preparação e Resposta Doméstica à New World Screwworm”. As prioridades do departamento são:

1 Impedir a propagação da NWS no México. Para isso, o USDA injetou US\$ 21 milhões na capacidade de produção de moscas estéreis do México, que serão parcialmente gastos na modernização de uma instalação existente, mas inoperante, em Metapa, no México. O departamento projeta uma produção de 60 milhões a 100 milhões de moscas estéreis nessa instalação, com conclusão prevista para julho de 2026. Esforços adicionais se concentram na comunicação e transparência entre líderes e entidades, e na melhoria da coleta e análise de dados, vigilância e outros métodos de contenção e erradicação, como armadilhas e iscas. A limitação do movimento de animais também pode ser implementada para impedir a propagação da NWS.

2 Proteger a fronteira. Embora as medidas acima, baseadas no México, contribuam inerentemente para a proteção dos próprios Estados Unidos, o USDA também está planejando medidas para este lado da fronteira. Estão previstas ações de divulgação e educação para criar uma “zona de vigilância” nos estados adjacentes ao México e em todo o país, juntamente com a colaboração com agências estaduais de vida selvagem e os Laboratórios Nacionais de Serviços Veterinários. Os portos de entrada, quando reabertos, continuarão a intensificar as inspeções de animais vivos, e o USDA considerará essas reaberturas e possíveis fechamentos contínuos, conforme a situação exigir.

3 Maximizar a prontidão. Os planos de preparação incluem facilitar os planos de gerenciamento de emergências entre autorida-

des estaduais e federais, enquanto continuam seu treinamento, gerenciam o estoque de produtos de tratamento e confirmam que a regulamentação desses produtos seja feita de forma a garantir o acesso. O USDA também enfatizou que “tomará as medidas necessárias para a mobilização dos funcionários existentes e a contratação de pessoal adicional” se for necessária uma resposta de emergência.

4 Combater a larva-perfuradora. Até o final do ano, será concluída uma instalação de dispersão de insetos estéreis, um projeto que ajudará a combater a larva na fronteira e no norte do México. Além disso, o USDA está considerando a construção de uma fábrica de produção de moscas estéreis, proposta para a Base Aérea de Moore, no Texas, onde a instalação de dispersão está em construção. Se construída, a instalação de pro-

dução doméstica poderia contribuir com mais 100 milhões de moscas NWS estéreis para o esforço de erradicação. Outras opções em discussão para a produção doméstica são instalações modulares de criação, que poderiam acelerar a construção e lidar com o aumento da capacidade, disse o USDA.

5 Inovar para continuar o sucesso. Usando o Serviço de Pesquisa Agrícola, o USDA trabalhará para melhorar as estratégias existentes de produção, captura e atração de moscas estéreis, bem como explorar novos preventivos e tratamentos de última geração. O USDA também planeja fortalecer suas parcerias com universidades públicas nos estados fronteiriços do Texas, Arizona e Novo México para promover a divulgação, juntamente com treinamento local, validação de vigilância e implantação de armadilhas.

Em alerta e investigando

O Texas, que serve como ponto zero para possíveis surtos, permanece em alerta. Os esforços estaduais incluem uma decisão recente de usar Swarmlure-5, uma isca sintética para moscas. Além disso, várias associações do setor, como a Associação de Produtores de Leite do Texas, se uniram para criar a Coalizão contra a Larva-da-mosca-do-Texas, fornecendo informações e recursos por meio de seu site: screwwormtx.org. Visite: on.boards.com/screwworminamericas, para obter atualizações do USDA sobre os esforços de erradicação. 🐄

A autora é editora associada da *Hoard's Dairyman*.

■ **Nota do Editor:** as informações refletidas neste artigo eram atuais no momento da publicação.

EnergiX

Aumente a eficiência na produção anual de silagem por hectare em sua fazenda.

- Alta digestibilidade de fibra.
- Grande potencial produtivo.
- Elevado teor de amido.
- Ciclo precoce.

BIOTRIGO
NUTRIÇÃO ANIMAL

© agenciamuelco.com.br



TAÇA BRASIL DE
**SILAGEM
DE MILHO**

3r ribersolo

ESTÁ ABERTA A DISPUTA PELA MELHOR
**SILAGEM DE MILHO
DO BRASIL!**

O QUE VOCÊ ENCONTRA NA 4ª EDIÇÃO DA
TAÇA BRASIL DE SILAGEM DE MILHO:



RECONHECIMENTO
NACIONAL



APRIMORAMENTO NA
QUALIDADE DA SILAGEM



EVENTO EXCLUSIVO
DE PREMIAÇÃO

COMO PARTICIPAR:

- 1** ACESSE O SITE E PREENCHA O FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO
- 2** ENVIE SUA AMOSTRA AO 3R RIBERSOLO
- 3** AGUARDE A ANÁLISE E ACOMPANHE O RESULTADO



ESCANEE O QR CODE E
INSCREVA-SE AGORA!

É A SUA OPORTUNIDADE DE CONQUISTAR
O TÍTULO DE **MELHOR SILAGEM DO BRASIL!**

3r ribersolo



Modulação da resposta imune intestinal por alcaloides isoquinolínicos e o impacto na incidência de mastite

por *Vitória Trindade dos Santos*

Introdução

O papel da saúde intestinal dos animais de produção tem ganhado destaque nos últimos anos. Além das suas funções de barreira que impede a entrada de patógenos e favorece a absorção de nutrientes,



Santos

possui funções imunológicas, estudos mais recentes mostram o intestino, como o órgão mais ativo imunologicamente, também com capacidade de produção de hormônios (dopamina e serotonina), fazendo efeito direto no comportamento animal através desta “ligação” com o cérebro.

Como o trato gastrointestinal é muito grande, principalmente nos ruminantes que possuem compartimentos de fermentação pré-gástrica (rúmen/retículo/omaso), onde a digestão é através de microrganismos, há aumento à exposição a endotoxinas e metabólitos microbianos potencialmente nocivos.

Diversas condições comuns na pecuária comprometem a integridade dessa barreira, incluindo o desmame, o estresse térmico e a acidose ruminal. Além disso, alterações abruptas na dieta estão associadas a distúrbios que ocorrem na barreira intestinal.

Quando essa barreira é comprometida, componentes bacterianos

como lipopolissacarídeos (LPS) podem atravessar o epitélio intestinal, entrar na corrente sanguínea e induzir inflamação sistêmica crônica de baixo grau. Esse processo inflamatório, por sua vez, pode afetar diferentes sistemas e contribuir para o desenvolvimento de doenças de grande impacto econômico na produção animal, como a mastite.

Da inflamação sistêmica à mastite

A mastite, inflamação da glândula mamária, é uma das enfermidades mais relevantes na bovinocultura leiteira, causando prejuízos significativos em produtividade e aumentando os custos de manejo. Historicamente, sua causa principal foi atribuída à invasão e multiplicação de patógenos como *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus uberis* e *Escherichia coli* (Keane, 2019). Contudo, entre 25% e 30% dos casos clínicos ou subclínicos apresentam leite com cultura negativa (Oliveira *et al.* 2013; Oikonomou *et al.* 2014), indicando que outros mecanismos, além da infecção intramamária direta, podem estar envolvidos.

Estudos recentes mostram que alterações na microbiota intestinal e ruminal podem contribuir para o desenvolvimento da mastite por uma via endógena. Em condições como dietas ricas em concentrados ou acidose ruminal suba-

guda (SARA), ocorre redução das bactérias benéficas e aumento de microrganismos e metabólitos nocivos. Entre eles, os LPS podem atravessar uma barreira intestinal comprometida, alcançar a glândula mamária por via sanguínea ou linfática, danificar a barreira sangue-leite e desencadear inflamação local (Xiaoyu Hu *et al.* 2022).

Esse mecanismo, denominado “mastite gastroenterogênica”, conecta o eixo intestino-rúmen-glândula mamária (Xiaoyu Hu *et al.* 2022). Nele, a inflamação mamária não é apenas consequência de um patógeno presente no úbere, mas também pode ser iniciada por processos inflamatórios sistêmicos originados no trato gastrointestinal. Essa compreensão amplia as estratégias de prevenção e controle, incluindo ações direcionadas à saúde intestinal e ruminal como parte do manejo integrado da mastite.

Alcaloides isoquinolínicos na saúde intestinal e controle da mastite

O intestino é o maior órgão imunológico do corpo, abrigando 70–80% das células imunes localizadas nos tecidos linfoides associados a ele. Em condições de homeostase, exerce papel crucial na manutenção da saúde e na eficiência produtiva; entretanto, é comum que ocorram episódios de desregulação e disbiose.

Os alcaloides isoquinolínicos têm se mostrado aliados importantes nesse contexto, promovendo a melhoria da integridade intestinal e auxiliando no controle da permeabilidade e da inflamação. Seu mecanismo de ação envolve a modulação do sistema imune inespecífico, bloqueando a fosforilação da ligação I κ B α /NF- κ B, induzida pelo complexo IKK, que podem ser ativadas por PAMPs ou DAMPs (Fator de Necrose Tumoral (TNF), por exemplo). Esse bloqueio impede a translocação da subunidade p65 para o núcleo, mantendo o NF- κ B inativado no citoplasma e reduzindo a transcrição de genes pró-inflamatórios, resultando em menor síntese e liberação de citocinas inflamatórias.

O LPS, principal componente da parede celular de bactérias gram-negativas, é um potente ativador da imunidade inata, ligando-se ao receptor TLR4 e desencadeando a ativação do NF- κ B. Esse processo leva ao aumento da permeabilidade intestinal, à inflamação sistêmica e está diretamente associado ao surgimento de mastite. Assim, a perda de integridade intestinal e a translocação de LPS estabelecem um elo importante entre distúrbios entéricos e inflamações em outros sistemas, impactando diretamente na saúde da glândula mamária.

Assim, a saúde intestinal e a integridade da barreira entérica assumem papel estratégico não apenas na absorção de nutrientes, mas também na prevenção de infecções fora do intestino. A translocação de LPS funciona como um elo silencioso entre distúrbios entéricos e inflamações na glândula mamária, reforçando que o cuidado da integridade intestinal e o uso dos alcaloides isoquinolínicos se mostra como uma ferramenta preventiva essencial no controle da mastite.

Estudos realizados na França, em que avaliaram o uso dos alca-

loides isoquinolínicos em vacas leiteiras, demonstraram que uma redução significativa de cerca de 39% na contagem de células somáticas (CCS) no leite, passando de 495 x 1000/ml no grupo controle para 301.2 x 1000/ml no grupo tratado. E que houve um aumento na produção média de leite de 31.07 l/vaca/dia no grupo controle para 33.37 l/vaca/dia no grupo tratado. Em outro estudo realizado na Alemanha, o mesmo efeito foi observado, o uso dos alcaloides isoquinolínicos reduziu em 33,33% a CCS no leite, demonstrando o potencial desses produtos frente a saúde intestinal e desenvolvimento de mastite.

Um estudo similar no Brasil replicou esses achados, demonstrando que os alcaloides isoquinolínicos reduziram a CCS no leite em 72%, passando de 288.33 x 1000/ml para 78.77 x 1000/ml. Esses resultados destacam o potencial desses compostos tanto para a saúde intestinal quanto para o controle da mastite, sugerindo uma nova abordagem para melhorar a qualidade do leite e a produtividade do rebanho.

Conclusão

A saúde intestinal é um pilar estratégico para o bem-estar e a produtividade de vacas leiteiras, funcionando como um centro para a modulação imunológica. A integridade da barreira entérica é fundamental e quando comprometida, permite a translocação de componentes bacterianos como o LPS. Esse processo, por sua vez, ativa uma cascata inflamatória sistêmica, causando desequilíbrios no intestino e inflamações em órgãos distantes, como a glândula mamária.

Nesse contexto, os alcaloides isoquinolínicos surgem como uma ferramenta preventiva. Seu mecanismo de ação, focado na modulação

da resposta imune e da via inflamatória do NF- κ B, contribui diretamente para a redução da permeabilidade intestinal e da inflamação.

Os estudos citados, realizados na França, Alemanha e Brasil, comprovam a eficácia dessa abordagem. A redução significativa na CCS e o aumento na produção de leite em vacas tratadas com esses alcaloides demonstram que o cuidado com a integridade intestinal não apenas previne a mastite, mas também melhora a qualidade do leite e a eficiência produtiva do rebanho.

Referências

Keane OM. 2019. Symposium review: Intramammary infections-Major pathogens and strain-associated complexity. *J Dairy Sci* 102:4713–4726.

Oikonomou G, Bicalho ML, Meira E, Rossi RE, Foditsch C, Machado VS, Teixeira AG, Santisteban C, Schukken YH, Bicalho RC. 2014. Microbiota do leite de vaca; distinguir quartos saudáveis, subclínicos e clinicamente doentes. *PLoS Um* 9:e85904.

Oliveira L, Hulland C, Ruegg PL. 2013. Caracterização da mastite clínica ocorrendo em vacas em 50 grandes rebanhos leiteiros em Wisconsin. *J Dairy Sci* 96:7538–7549.

Hu, Xiaoyu et al. Gut/rumen-mammary gland axis in mastitis: Gut/rumen microbiota-mediated “gastroenterogenic mastitis”. *Journal of Advanced Research*, v. 55, p. 159-171, 2024.

A autora é Zootecnista, Mestra em Nutrição Animal pela Universidade Estadual de Maringá e Assistente na Phytobiotics.

Made in
Germany

QUANDO O AMBIENTE DESAFIA



SANGROVIT® RESOLVE



CONTATE QUEM
ENTENDE DO
ASSUNTO E
SAIBA MAIS!

PHYTOBIOTICS

Phytobiotics Campus:

O conhecimento em
suas mãos!



COMENTÁRIO EDITORIAL



CORANTES SAEM DO LEITE

Sabemos que, no que diz respeito ao leite e seus derivados, a maioria dos itens da lista do movimento Making America Healthy Again (MAHA) já foi cumprida. Embora o slogan do MAHA esteja na imprensa desde a campanha do presidente Trump, os detalhes sobre as ações que podem moldar os resultados do movimento têm sido acompanhados de perto pela indústria agrícola, por um motivo válido. Este tema tem sido quase impossível de evitar na imprensa, mas o que está impresso na ordem presidencial sobre a comissão foi do nosso interesse.

A ordem original da comissão foi publicada em 13 de fevereiro e traça um quadro sombrio da saúde americana. A seção 1: Objetivo da ordem afirma: “A expectativa de vida dos americanos está significativamente abaixo da de outros países desenvolvidos, com a expectativa de vida nos Estados Unidos antes da COVID-19 sendo em média de 78,8 anos e a de países comparáveis sendo em média de 82,6 anos. Isso equivale a 1,25 bilhão de anos de vida a menos para a população dos Estados Unidos. Seis em cada dez americanos têm pelo menos uma doença crônica e quatro em cada dez têm duas ou mais doenças crônicas.”

A seção 1 da ordem continua: “Para enfrentar plenamente a crescente crise de saúde na América, devemos redirecionar nosso foco nacional, nos setores público e privado, para compreender e reduzir drasticamente as taxas de doenças crônicas e acabar com as doenças crônicas infantis. Isso inclui novas ideias sobre nutrição, atividade física, estilos de vida saudáveis, dependência excessiva de medicamentos e tratamentos, os efeitos de

novos hábitos tecnológicos, impactos ambientais e qualidade e segurança de alimentos e medicamentos”.

Embora a comissão seja presidida pelo Secretário de Saúde e Serviços Humanos, Robert F. Kennedy Jr., o papel da Secretária de Agricultura, Brooke Rollins, e sua equipe na contribuição para a comissão tem sido fundamental. Como voz da agricultura, é vital manter-se a par das ferramentas para práticas agrícolas que podem ser afetadas pelas ações da MAHA. Como estamos apenas na metade do trabalho do governo na adaptação do plano de políticas para a campanha MAHA, o setor agrícola tem acompanhado de perto as ações específicas que moldarão os resultados da MAHA — e por motivos válidos.

Especificamente em relação ao leite e derivados, a cooperação do setor, por meio da International Dairy Foods Association (IDFA), levou a uma ação um produto potencial da agenda da MAHA — o sorvete.

Em julho, o Secretário de Saúde e Serviços Humanos, Robert F. Kennedy Jr., parabenizou a IDFA pelo anúncio do compromisso da indústria leiteira de eliminar corantes alimentícios artificiais dos sorvetes. Trata-se de um compromisso voluntário e proativo para eliminar o uso de Vermelho 3, Vermelho 40, Verde 3, Azul 1, Azul 2, Amarelo 5 e Amarelo 6 dos sorvetes e outras sobremesas de leite congeladas até 2028.

O impulso positivo para o leite continua, à medida que os consumidores continuam a escolher o alimento mais perfeito da natureza —, e esse passo é uma abordagem proativa para uma área do setor leiteiro que poderia ter sido alvo do escrutínio da MAHA.

140 ANOS ATRÁS

W. D. Hoard
Founder, 1885

“Praticamente não há esgotamento dos recursos naturais no produto da vaca. É uma riqueza regenerativa, não degenerativa, que ela nos dá. É uma construtora de riqueza, de vida individual e comunitária, uma maravilhosa produtora de alimentos sem destruir a fonte original de abastecimento, como no caso da floresta e da mina.”

IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO

O enorme progresso genético que as vacas leiteiras alcançaram nos últimos anos foi amplamente abordado em nossa publicação. A combinação de dados genotípicos e fenotípicos (desempenho), a melhoria da genética disponível na IA, a intensidade da seleção genética e as tecnologias reprodutivas impulsionaram essa onda. À medida que mais tecnologia continua a aparecer em nossas instalações de ordenha, em nossas vacas e em nossos estábulos, o fluxo desses dados para os sistemas de avaliação genética continua tão valioso como sempre. Garantir a melhoria genética contínua exigirá um esforço coletivo da indústria, à medida que continuamos a “alimentar” os sistemas de coleta de dados.

Os produtores de leite desempenham um papel fundamental, fornecendo dados fenotípicos e genotípicos de qualidade para o banco de dados nacional. O Conselho para a Criação de Gado Leiteiro (CDCB) devolve

avaliações genéticas e ferramentas de seleção aos produtores para melhorar seus rebanhos.

Os dados genotípicos e genealógicos de laboratórios de genotipagem e nominadores genômicos — como associações de raças e empresas genéticas — são combinados com dados fenotípicos do sistema Dairy Herd Improvement (DHI), associações de raças, parceiros internacionais e instituições de pesquisa. Uma excelente visualização do fluxo de dados complexo, mas importante, pode ser encontrada no site do CDCB.

Garantir o futuro de avanços contínuos no progresso genético dependerá do fluxo de dados e contribuir para o sistema exigirá um esforço conjunto da indústria. Embora os dados em geral sejam importantes, os dados de alta qualidade são fundamentais, beneficiando a todos a curto e longo prazo.

TRIBULAÇÕES E TRIUNFOS DA TRIÁDE

Nas últimas duas décadas, o sêmen sexado, a carne bovina e a genômica criaram a tríade perfeita para a indústria leiteira. O sêmen sexado chegou ao mercado por volta de 2007 e se tornou uma ferramenta bem-vinda, pois os preços de reposição atingiram um recorde histórico, enquanto os preços dos bezerras machos permaneceram baixos. A genômica foi introduzida em 2008 e, pouco depois, a indústria passou pela recessão econômica de 2009 e 2010. Secas atingiram alguns dos principais estados produtores de carne bovina e o número de vacas de corte caiu em um ciclo que se completou em 2014. Os primeiros a adotar a tecnologia começaram a considerar a carne bovina no setor leiteiro como uma opção e, quando o rebanho de vacas de corte começou a apresentar uma tendência de queda novamente em 2019, optaram pela substituição por meio da seleção genômica: os animais com genética inferior tornaram-se mães de bezerras cruzadas para produção de leite e carne. Essas três ferramentas são agora predominantes, já que as vendas de sêmen convencional para a indústria leiteira foram superadas pelas vendas de sêmen sexado e para carne.

Não estamos escrevendo isso como novidade, pois essa história já foi contada por economistas do setor ao analisarmos as tendências e olharmos para o futuro. A reconstrução do rebanho de vacas de corte não parece estar seguindo os ciclos históricos, o que significa que as bezerras deste segmento permanecerão em demanda para abastecer os confinamentos. A pergunta que podemos fazer como indústria é: e se

apenas uma dessas tendências ou adaptações não tivesse acontecido nessa sequência? Basta dizer que, sem esses três fatores atuando coletivamente, teríamos uma situação muito diferente hoje. Quantas reposições estariam no mercado com sêmen sexado e sem bezerras de cruzamento terminal para limitar o crescimento? Embora o passado não possa ser mudado, o que podemos fazer é olhar para o que podemos aprender como indústria.

Parece que entramos em uma nova fase em que vamos selecionar, indireta e diretamente, animais capazes de emprenhar e levar a gestação a termo. Com o valor adicional da bezerra que nasce, seja como substituto ou destinado à alimentação, o útero se torna um ponto focal como portador da bezerra. Quais podem ser as implicações disso a longo prazo? Potencialmente, essa é uma situação positiva para a seleção de todas as características, mas especialmente para a fertilidade. A vida produtiva do rebanho leiteiro sugere que ela aumentará, à medida que o abate continuar apresentando tendências de queda. Os últimos 15 anos no setor tiveram altos e baixos, à medida que novas ferramentas foram adicionadas. Se continuarmos a aplicar os aprendizados dos piores momentos, entraremos em um ciclo de desenvolvimento de uma vaca altamente eficiente em atender aos mercados de leite e carne bovina e com um futuro promissor, graças ao momento oportuno da tríplice combinação.

Ganhe tempo no tratamento, na ação e na recuperação.



MSD

Saúde Animal



Praticidade da dose única:
tratamento correto
com uma só aplicação.



Versatilidade: eficácia em
diversos tipos de infecções.



Ação rápida e duradoura:
animal saudável e de volta
à produção.



SAIBA MAIS





PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

Cinza inadequada

Tentei reduzir o nível de cinzas na minha silagem de alfafa, prestando atenção à altura do corte e tomando cuidado ao juntar as fileiras. No entanto, não consigo reduzi-lo para menos de 9%. O que estou fazendo de errado?

Leitor da Pensilvânia

Provavelmente não está fazendo nada errado — pelo menos não em relação ao teor de cinzas! O teor de cinzas “interno” da alfafa — nutrientes essenciais para as plantas, incluindo cálcio, potássio e fósforo — é em média de cerca de 8%. Portanto, uma amostra de silagem de alfafa com 9% de cinzas contém poucas cinzas “externas”, que incluem solo, resíduos de esterco e outros contaminantes. Em comparação, as gramíneas forrageiras têm em média cerca de 6% de cinzas internas e grande parte dessa diferença se deve ao teor consideravelmente mais baixo de cálcio das gramíneas.

— EV THOMAS
Oak Point Agronomics

Estresse entre espécies

Você sabe se foram realizadas pesquisas com outras espécies além do gado leiteiro sobre os efeitos do estresse térmico?

Leitor do Missouri

A primeira coisa que me vem à mente é o trabalho da Universidade Estadual de Iowa. Eles realizaram pesquisas sobre o estresse térmico intrauterino em porcos, com foco nos efeitos da exposição ao calor durante diferentes períodos da gestação. Seus estudos demonstraram que o estresse térmico, particularmente durante a fase final da gestação, leva a impactos significativos a longo prazo na prole, incluindo menor peso ao nascer, redução das taxas de crescimento pós-natal e menor peso ao desmame. Os leitões submetidos a estresse térmico pré-natal apresentam alterações metabólicas, como uma tendência a maior deposição de gordura e redução da massa muscular mais tarde na vida. Essas alterações fisiológicas afetam negativamente a qualidade da carne, o desempenho dos suínos em fase de terminação e a saúde geral. Resultados semelhantes foram relatados em bovinos de corte,

onde o estresse térmico pré-natal foi associado a crescimento fetal prejudicado, desempenho pós-natal alterado e mudanças na composição da carcaça.

— JIMENA LAPORTA
Universidade de Wisconsin-Madison

Qual tipo de milho?

Você recomenda usar apenas grãos de milho na dieta?

Leitor do Illinois

Sim, porque é o grão mais econômico em nossa região dos EUA. A cevada é mais econômica no Canadá. O processamento do milho é fundamental. A meta é partículas acima de 1.300 microns para milho com alto teor de umidade, enquanto partículas de milho seco abaixo de 400 microns são recomendadas. Algumas fazendas alimentam os animais com uma combinação de milho seco e milho com alto teor de umidade, relatando maior produção. Sugiro que 65% a 70% do amido da dieta seja fermentado no rúmen, com o amido restante sendo digerido no trato digestivo inferior, com menos de 3% de amido fecal.

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

Difícil de superar

A polpa de beterraba é um ingrediente adequado para uma dieta com baixo teor de forragem?

Leitor de Wisconsin

É polpa de beterraba úmida, seca ou granulada? Você pode armazená-la? Eu sou de Michigan, então diria que, se você conseguir polpa de beterraba úmida barata, é um ótimo ingrediente devido à umidade que ela traz à dieta. Ela pode aglutinar algumas dessas partículas finas e ajudar a reduzir a seleção. A polpa de beterraba também é relativamente palatável, um bom carboidrato fermentável, e você não está sobrecarregando a dieta com mais amido. Se você conseguir a um preço acessível, acho que é um ótimo ingrediente, especialmente a fonte úmida.

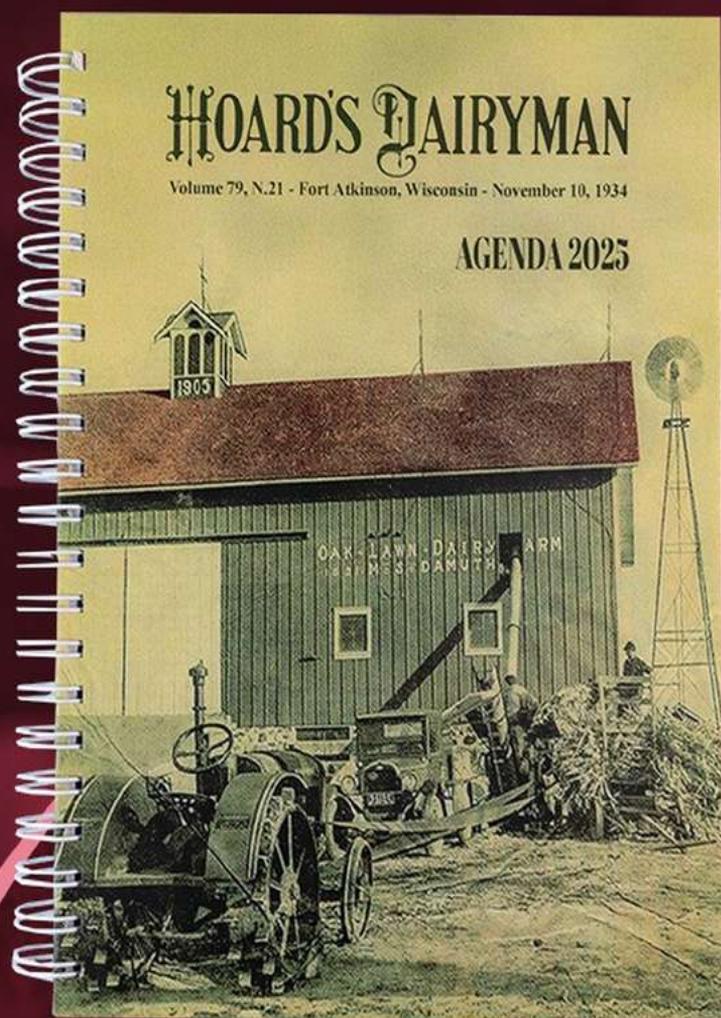
— KIRBY KROGSTAD
Universidade Estadual de Ohio

AGENDA HOARD'S PRODUTOR QUE SE PLANEJA, COLHE MAIS RESULTADOS

QUERO MINHA AGENDA AGORA



VERSÃO IMPRESSA
E LIMITADA!



HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL



Um artigo científico sobre cálcio chamou minha atenção

De vez em quando, encontro um resumo de um estudo em uma revista científica revisada por pares que realmente me interessa. Para ser totalmente honesto, às vezes é difícil manter a atenção em um artigo científico. Costumo ler o resumo, um pouco da introdução e depois pulo para o resumo ou a discussão. No entanto, tenho contato com pessoas que realmente gostam da parte do meio desses artigos e são gentis o suficiente para me dizer se algum detalhe é importante para mim.

Vi uma menção a um artigo recente no *Journal of Dairy Science*, de pesquisadores da Universidade de Cornell, que tratava de diferentes estratégias para a elaboração de dietas para vacas leiteiras pré-parto. Quando vi que a questão abordada era algo sobre o qual penso regularmente, fiquei fascinado.

Eu me identifico

Então, qual é esse tópico importante e quais são as duas perguntas simples que estão sendo feitas? Primeiro, ao alimentar com uma dieta com diferença cátion-ânion (DCAD), até que ponto você deve reduzir o DCAD e o pH esperado da urina? Eu vi várias abordagens e confirmei análises químicas laboratoriais do DCAD indicando sucesso em diferentes pontos ao longo desse espectro.

Este ensaio analisou dois níveis



formulados de DCAD negativo. O mais negativo, chamado acidificação total, era -10,3 DCAD. Este seria um nível normal para mim. O outro tratamento foi chamado de acidificação parcial e foi formulado para -2,6 DCAD. Vejo esse resultado negativo baixo às vezes em análises laboratoriais, e a resposta usual seria aumentar a acidificação para trazer a medição de volta para mais perto de -10. Foi conveniente que esses dois níveis fossem quase exatamente os mesmos com os quais lido nas reformulações rotineiras da dieta de vacas em fase de preparação para o parto.

Para a segunda pergunta, eles escolheram um tópico ainda mais interessante e frequentemente controverso: quanto cálcio adicionar a uma dieta acidificada/DCAD. Uma vaca sente uma enorme necessidade de cálcio logo após o parto. Às vezes, ela é incapaz de obter cálcio dos ossos com rapidez suficiente para manter os níveis de cálcio no

sangue. Nesse caso, ela provavelmente terá febre do leite.

Ao adicionar minerais acidificantes, como cloreto e enxofre, à dieta pré-parto, ocorrem mudanças no animal que fazem com que ele perca cálcio na urina. Se o cálcio estiver sendo eliminado na urina, é aconselhável adicionar mais à dieta. Discutimos isso há 25 anos. Alguns dizem para adicionar mais, outros dizem que não é necessário. Embora o cálcio seja provavelmente o nutriente mais barato da dieta, ele ainda não é gratuito.

Opiniões divergentes

Tenho algumas lembranças específicas sobre esse assunto ao longo dos anos. Há mais de vinte anos, quando estávamos aprendendo a usar dietas DCAD, as pessoas mais inteligentes na área de nutrição leiteira não tinham certeza de que adicionar cálcio extra era importante.



E quanto ao cálcio?

A segunda pergunta feita no estudo da Cornell estava relacionada ao uso de uma abordagem com alto ou baixo teor de cálcio na dieta acidificada para vacas em fase de “close-up”.

Partes do projeto do estudo, comentários sobre o agrupamento das vacas, número de dias na dieta de pré-parto, verificação do pH da urina e outros detalhes eram exatamente os tópicos que abordamos ao implementar e avaliar dietas de transição no mundo real. É claro que eles conseguiram fazer coisas que nós nunca poderíamos fazer, como designar vacas para tratamentos e condição corporal. Eles alimentaram as vacas com as dietas por 26 dias usando as datas previstas de parto das 98 vacas participantes do estudo.

Os níveis de DCAD mencionados anteriormente estavam em torno de -10 e -3. O pH da urina esperado correspondente a esses dois níveis seria de 5,5 a 6, para a dieta totalmente acidificada, e de 6,5 a 7, para a dieta parcialmente acidificada. O pH da urina medido ficou dentro do esperado. A tabela de resultados de pH ficou como eu esperava, e as vacas se comportaram conforme o esperado. Deve-se observar que a alteração no DCAD foi alcançada apenas com a adição de mais cloreto à dieta. Os níveis de potássio, sódio e enxofre foram mantidos praticamente constantes. Agora, e os níveis de cálcio?

Lembro-me que, em uma dessas discussões com o veterinário, falamos sobre 200 gramas de cálcio, o que equivale a cerca de 1,5% de cálcio na dieta. A Academia Nacional de Ciências, Engenharia e Medicina (NASEM), de 2021, sugere que o nível adequado de cálcio em uma dieta DCAD é “desconhecido”, com resultados bem-sucedidos na literatura publicada variando de 0,65% a 1,7%. No estudo da Cornell, em um fatorial 2x2 com dois níveis de DCAD, os dois níveis de cálcio foram 1,5% e 0,70%. Depois de alimentar as vacas, verificar o pH da urina, pesar, parir, verificar os mi-

Há cerca de 10 anos, tive a oportunidade de começar a trabalhar com um cliente novo e muito bem-sucedido. Pouco tempo depois de começar lá, tivemos alguns problemas com febre do leite. Essa fazenda leiteira também tinha um consultor veterinário muito respeitado de um estado vizinho. Lembro-me de uma reunião em que fui obrigado a aumentar a quantidade de cálcio ainda mais do que os níveis discutidos nas reuniões anteriores do setor. Fiz o que me foi pedido e as vacas em transição pareciam estar surpreendentemente melhor. Fiz isso sem hesitar, mas ainda estava confuso com os sinais contraditórios sobre esse assunto vindos de pesquisadores e profissionais renomados.

A última lembrança é uma das mais interessantes de contar. Um dos meus maiores e mais antigos clientes contratou um novo gerente de operações leiteiras para sua fa-

zenda com várias instalações. Ao ser apresentado ao novo funcionário, durante o aperto de mão, ele me perguntou quantos gramas de cálcio havia na dieta de vacas em fase de pré-parto. “Bem” - gaguejei - “normalmente penso em porcentagens”, uma resposta útil para ganhar tempo e avaliar a situação. Em um ou dois minutos, calculei os gramas para uma vaca em fase de pré-parto que comia 15 kg de matéria seca (MS).

Mais tarde, descobri que esse novo gerente não só tinha uma formação significativa em nutrição, mas também experiência, e pude perceber rapidamente onde ele se encaixava na questão de se ele alimentava com alto ou baixo teor de cálcio em suas dietas. Até hoje, ainda tenho o prazer de cultivar o relacionamento com esse produtor, 10 anos e muitas discussões depois.

nerais no sangue, incluindo cálcio, e finalmente medir a quantidade e a composição do colostro e do leite, quais foram os resultados?

Desafiando a norma

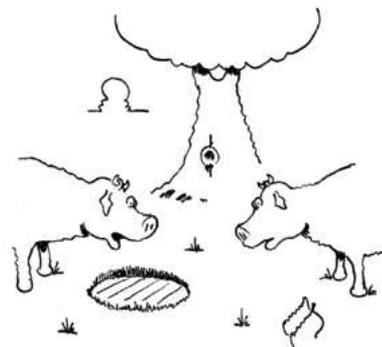
As vacas alimentadas com maior teor de cálcio tiveram maior ingestão no curral de frescas e também maior produção de leite. Além disso, as vacas com um programa de acidificação completo e resultados de pH da urina entre 5,5 e 6 apresentaram melhoria na ingestão no curral de frescas e menor perda de peso corporal. Este estudo nos ajuda a confirmar o que observamos: pH da urina inferior a 6 é aceitável.

Portanto, o veterinário estava

certo sobre os 200 gramas de cálcio. As preocupações anteriores sobre o pH da urina entre 5,5 e 6 também podem ser infundadas. Evitar vacas que acabaram de ser transferidas para o curral de pré-parto pode nos ajudar a gerenciar melhor essa meta de 5,5 a 6.

O link para o artigo está abaixo e eu recomendo que você reserve um minuto para lê-lo. Existem outros artigos sobre esse assunto que abordam mais detalhadamente o papel potencial do cálcio no rúmen e as razões pelas quais alguns programas de DCAD parecem ter dificuldade com a redução da ingestão. 🐄

O autor é o fundador da DNMCmilk, que trabalha com produtores de leite e criadores de novilhas em diversas regiões dos EUA e ao redor do mundo.



“Acho que temos um sobre pastejo aqui.”

PARA VENCER A MASTITE VOCÊ PRECISA DE PROTEÇÃO XTRA

BOVIGAM™ AGORA
20%+ ATIVOS
60 DIAS DE PROTEÇÃO

Elanco™

Bovigam™ XTRA VACAS SECAS oferece proteção prolongada e confiável durante o período seco, garantindo a integridade da glândula mamária e prevenindo novas infecções.

Seu rebanho saudável e preparado para uma próxima lactação mais produtiva.



MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.





PRÁTICA AO PÉ DA VACA

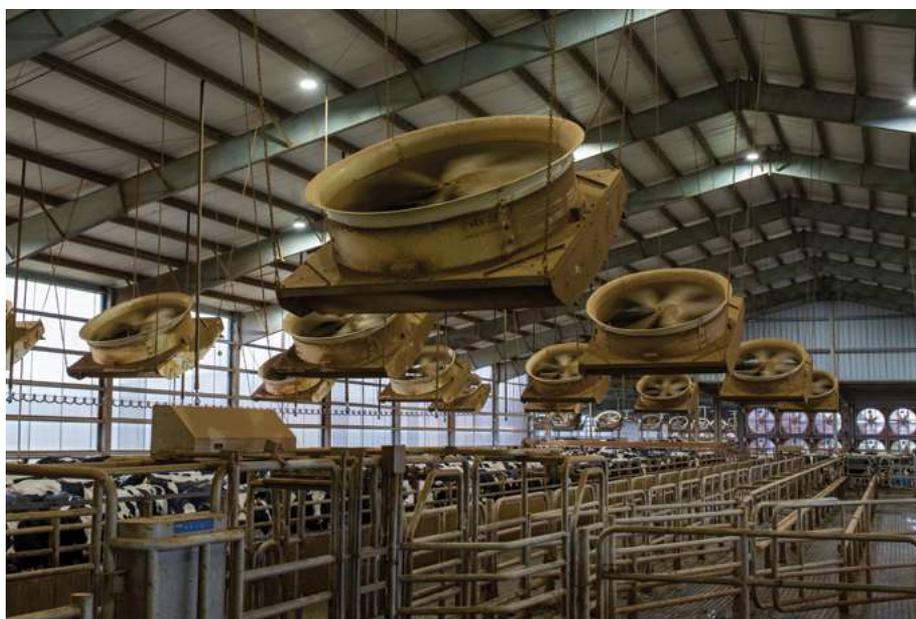
por Mark Fox, D.V.M.

O que aprendi com as ondas de calor deste verão

Mimi (também conhecida como minha esposa Jane) e eu definitivamente suportamos o estresse térmico de maneiras diferentes. Ela tem uma zona termoneutra “bastante restrita”, talvez entre 15 °C e 21 °C. Ela depende de mim, ou seja, do meu gerenciamento, para proporcionar o ambiente ideal da melhor maneira possível. Durante uma onda de calor com 35 °C e umidade, ela não ficou nada satisfeita com o fato de nosso ar condicionado de janela ainda não ter sido instalado e de termos visitas chegando em breve. Era preciso agir rápido! Eu sou facilmente e muito, e naquele sábado, meu corpo estava encharcado. Antes que eu tivesse tempo de explicar a ideia da ventilação em túnel que aprendi com meus clientes do setor leiteiro, já tínhamos ventiladores ligados por toda a casa. As decisões de Mimi foram colocadas em prática sem muita resistência da minha parte, e vamos aguentar até a próxima onda chegar!

Rebanhos e calor

E o nosso rebanho? Muito foi descoberto através de pesquisas e gestão na fazenda sobre como minimizar o enorme desafio do estresse por calor. Será que fizemos tudo o que podíamos para proporcionar uma vida ideal para nossa fazenda? Será que perguntamos aos animais? Será que pedimos sugestões à nossa equipe? Será que observamos a



situação com perspicácia? Vamos refletir um pouco sobre questões importantes tanto para os animais leiteiros quanto para os cuidadores.

À medida que mais de vocês adotaram e investiram em tecnologia individual para vacas, elas demonstraram como o estresse por calor altera seu comportamento e desempenho. Todos nós já vimos o impacto negativo na ingestão de dieta, mas alterar o comportamento alimentar a tal ponto que podemos registrar agora é bastante dramático.

O calor e a umidade são desafios importantes na vida dos nossos animais. O desempenho e os requisitos de manejo deles hoje são muito diferentes dos de décadas atrás. Simplesmente não comer como esperado é apenas a ponta do iceberg. Os comportamentos alimentares (tamanho da refeição, velocidade e

tempo na mesa de alimentação) são alterados de forma negativa. Nós alimentamos com dietas de alto desempenho e bem formuladas. Grande parte da minha produção leiteira no Centro-Oeste utiliza dietas altamente fermentáveis e com alto teor de silagem de milho para fornecer os precursores de um ótimo desempenho em saúde. A alteração na ingestão de sua dieta total misturada (TMR) alteraria o ambiente ruminal? Ela poderia estar em maior risco de acidose ruminal subaguda com a perda da mastigação do bolo alimentar (ruminação) e diminuição da produção de saliva? É possível que o microbioma ruminal dela seja alterado?

Comer “fast food rápido” não é ideal. Muitos eventos biológicos evidentes são alterados, a maioria em uma direção negativa. Além disso,

pense nas mudanças no tempo disponível que observamos com o estresse por calor: mais tempo em pé, menos camas sendo utilizadas, aglomeração nos bebedouros — a lista é bastante longa.

Gerencie estrategicamente

Obviamente, as estratégias de resfriamento das vacas e os tópicos relacionados à redução do calor são de enorme importância. O conforto “cinco estrelas” das vacas traz grandes dividendos ao longo do ano, mas durante períodos de estresse térmico excessivo, é fundamental. Movimente o ar por meio de ventiladores e/ou túneis ou ventilação.

Busque opiniões de outras pessoas, observe as mudanças e seja proativo. Adicionar o efeito de resfriamento de sprinklers e ventiladores é essencial em locais estratégicos. Tenha água de alta qualidade disponível em abundância. Passe tempo com sua equipe para enfatizar a importância da higiene da dieta. Trabalhe para reduzir os efeitos nocivos da dieta quente, seja nas pilhas de dieta ou na mesa de alimentação. O desafio microbiano ao qual expomos nosso rebanho pode ser um problema real para a saúde e o desempenho dos animais. Forneça-lhes ar, luz, água, dieta, descanso e espaço da melhor maneira possível.

Considere também as tarefas diárias ou semanais de gestão necessárias na sua fazenda. Não faz sentido, na minha opinião, vacinar qualquer animal durante períodos de estresse térmico intenso. Muitas coisas podem acontecer, e a maioria delas são ruins. Acima de tudo, não cause danos. Minimize o tempo que a vaca passa longe do curral e forneça métodos eficazes para minimizar a predação por moscas e o agrupamento.

Quais áreas da sua fazenda são particularmente desafiadoras? Currais de contenção? Área de parto? Trilhos de manejo? Muitas vezes, também apreciamos ventiladores aqui.

Por fim, mantenha suas excelentes estratégias para vacas em lactação para lidar com vacas vazias e bezerras jovens. Eles são o futuro do seu rebanho. O efeito epigenético nessas vacas com estresse por calor vale muito trabalho árduo/investimento.

Todos nós reconhecemos a importância da família e do reconhecimento do empregador ao longo de todo o ano. Na minha carreira, oferecer algo extra — que pode ser de várias formas — e um agradecimento merecido à equipe é muito apreciado. É tudo uma questão de pessoas, é tudo uma questão de nós! 🐮

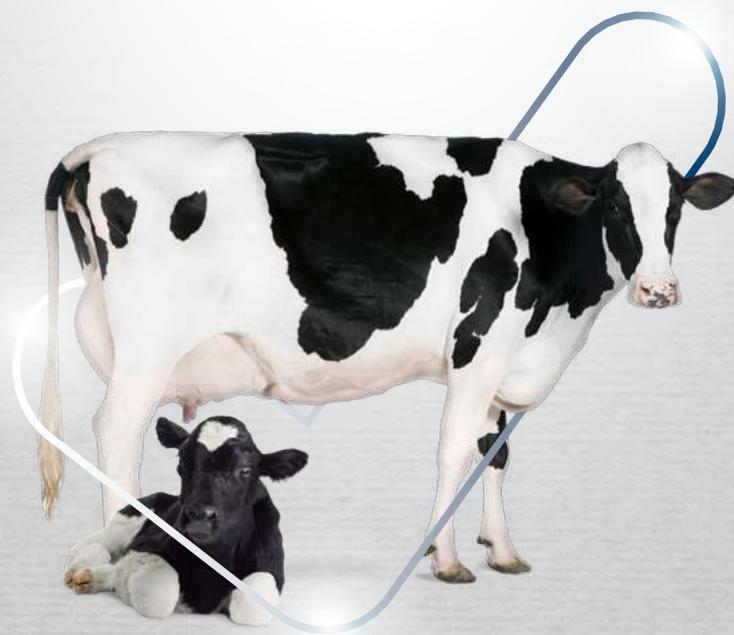
O autor é sócio e veterinário de animais de grande porte na Thumb Veterinary Services em Deckerville, Michigan.



TECNOLOGIAS GRASP PARA BOVINOS LEITEIROS

PRODUTOS EXCLUSIVOS, PRECISÃO NO RESULTADO

- ✓ Neutralizadores de toxinas, óleos essenciais microencapsulados, metabólitos de leveduras e ureia protegida;
- ✓ Produtos desenvolvidos para a máxima relação benefício:custo;
- ✓ Soluções completas para saúde de vacas leiteiras.



LINHA PARA BOVINOCULTURA

mastorsorb[®]
Premium

activo[®]
Premium

Factor^{sc} PROTE-N[®]



CIÊNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br | /grasp.ltda



O que acontece com as amostras de leite em um laboratório de microbiologia?

A mastite ocorre em todas as fazendas, mas o tipo de bactéria que a causa varia entre as operações. Cultivar amostras de leite de vacas com mastite nos ajuda a determinar quais bactérias estão causando problemas, permitindo-nos tomar melhores decisões sobre o tratamento de casos clínicos e, mais importante, prevenir novas infecções. Embora algumas amostras de leite sejam cultivadas nas fazendas, muitas são enviadas para laboratórios. A maneira como as amostras de leite são coletadas e processadas no laboratório é geralmente padronizada, mas pode influenciar os resultados. Você já se perguntou como é o processo de cultura de leite em um laboratório de microbiologia?

Coleta e manuseio

A etapa mais importante do processo começa na fazenda, quando você decide coletar uma amostra de leite. Se uma amostra de leite limpa não for coletada, os resultados do laboratório podem ser distorcidos, portanto, inicie o processo corretamente. As etapas para coletar uma amostra de leite limpa são simples, mas exigem atenção aos detalhes.

Primeiro, limpe o teto aplicando um produto pré-desinfetante e seque-o completamente. Depois que o teto estiver visivelmente limpo,

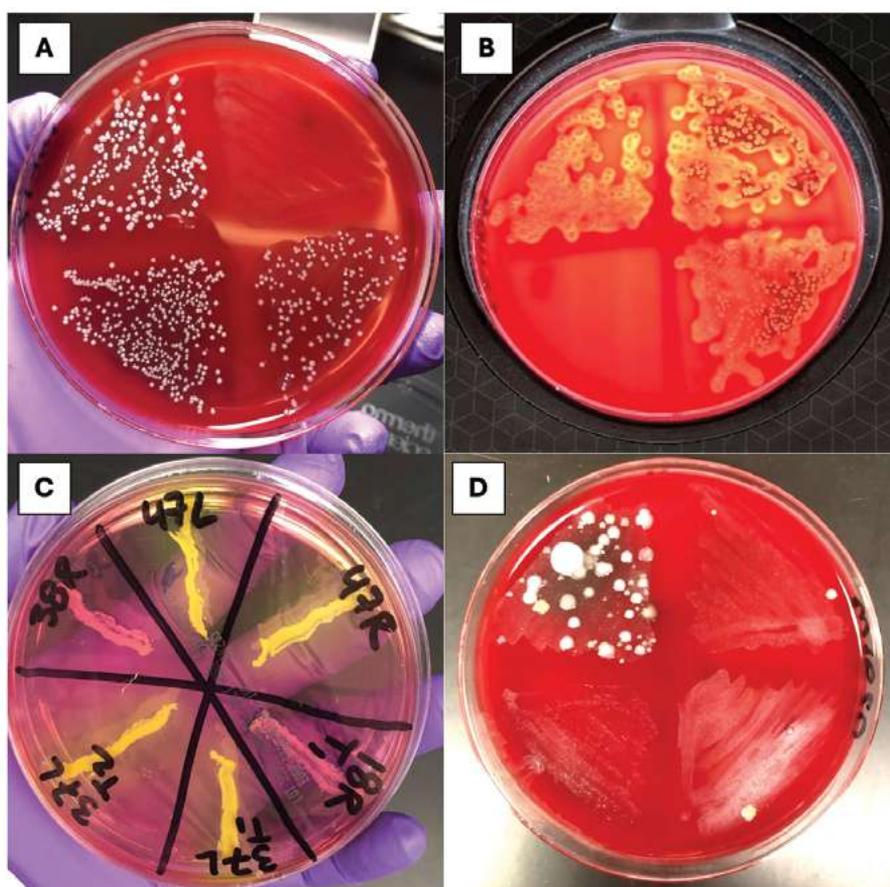


FIGURA 1. A: Amostras de um quarto de leite, o quadrante superior direito da placa de ágar sangue não mostra crescimento bacteriano, enquanto o crescimento puro de um único tipo bacteriano é visto nos outros quadrantes. **B:** Essas amostras de um quarto de leite mostram clareamento ao redor das colônias, o que é chamado de hemólise e é frequentemente mostrado por colônias de *Staph. aureus*. **C:** Este é um dos testes aos quais as bactérias são submetidas quando o laboratório realiza microbiologia convencional. Este é um meio composto de um açúcar chamado Manitol, e as colônias de *Staph. aureus* exibem consumo dele, conforme indicado pela cor amarela (positivo). **D:** Amostras de um quarto de leite, o quadrante superior esquerdo da placa de ágar sangue mostra uma amostra contaminada, enquanto os dois quadrantes direitos mostram crescimento não significativo e o quadrante inferior esquerdo não mostra crescimento (o que parecem pequenas colônias são bolhas de leite).

esfregue a extremidade do teto com um cotonete ou toalha embebida em álcool. Com uma mão limpa e usando luvas, descarte os primeiros jatos de leite e, em seguida, colete cerca de 15 ml de leite em um frasco estéril, tomando cuidado para manter a tampa limpa durante a coleta.

Certifique-se de resfriar o leite imediatamente. O ideal é refrigerá-lo e entregá-lo a um laboratório dentro de 24 horas. Se demorar mais de 24 horas para entregar ao laboratório, congele a amostra.

Embora a coleta de uma amostra de leite limpa pareça simples, se essas etapas não forem seguidas e as amostras de leite forem contaminadas com bactérias da pele do teto, pelos do úbere, mãos do ordenhador ou do ambiente, essas bactérias crescerão e resultarão em um diagnóstico falso.

Processamento das amostras de leite

Quando você envia a amostra de leite para o laboratório, os técnicos primeiro levam o leite à temperatura ambiente. Quando o leite está pronto, uma pequena quantidade é colocada em uma placa com um meio nutritivo, que permite o crescimento da maioria dos patógenos causadores de mastite. A placa de ágar é incubada a aproximadamente a temperatura corporal da vaca, cerca de 38 °C, por até 48 horas. Após 24 horas, as placas serão observadas para verificar o crescimento e o número e tipo de colônias serão anotados.

Em muitos laboratórios que utilizam métodos convencionais, os patógenos suspeitos de mastite são então submetidos a vários outros testes para procurar características específicas de um determinado tipo de bactéria. Os testes incluem normalmente coloração de Gram, identificação da aparência microscópica das bactérias e determinação se reagem com determinados reagentes, tais como diferentes tipos de açúcares; um exemplo é o ágar sal de manitol (Figura 1C). Características como cor, tamanho, número de colônias e

UM MUNDO NOVO DE POSSIBILIDADES NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

consumo do sangue no meio (chamado hemólise, Figura 1B) serão observadas para ajudar a determinar o tipo de bactéria.

Mais recentemente, muitos laboratórios de mastite adotaram procedimentos mais recentes que utilizam técnicas moleculares ou perfis proteicos das bactérias. Esses testes são mais precisos, mas identificam uma variedade maior de bactérias e resultaram em relatórios que incluem muitas espécies bacterianas desconhecidas. Quando receber um relatório do seu laboratório, que liste bactérias desconhecidas, peça ajuda ao seu veterinário para entender como controlar esses organismos.

Como os técnicos diagnosticam

Na maioria dos laboratórios, após a conclusão da incubação, haverá quatro opções para o diagnóstico: ausência de crescimento, crescimento insignificante, crescimento de um patógeno da mastite e contaminação. A placa mais simples de ler é a que não apresenta crescimento, pois esse diagnóstico ocorre quando não há colônias bacterianas evidentes após 24 a 48 horas (Figura 1A, quadrante superior direito). A ausência de crescimento pode ocorrer porque o quarto está saudável ou porque a amostra de leite não contém bactérias suficientes para serem encon-

tradas na amostra.

Normalmente, cerca de 30% a 40% das amostras de leite coletadas de casos clínicos apresentam cultura negativa e, na maioria das vezes, isso indica que o caso estava em cicatrização antes de detectarmos o leite anormal. Também pode não ocorrer crescimento em quartos com infecção crônica que apresentam milhões de células somáticas no quarto, pois a resposta inflamatória reduziu o número de bactérias vivas para um nível abaixo da nossa capacidade de detectá-las. Nesses casos, o resultado da cultura é enganoso, pois o quarto ainda pode estar infectado.

Quando se observa crescimento bacteriano, avalia-se o número de colônias. Dependendo dos protocolos laboratoriais, podem ser usados diferentes limites para definir um crescimento significativo. Alguns laboratórios consideram uma colônia bacteriana significativa, enquanto outros exigem um mínimo de três colônias bacterianas

semelhantes. Nesses casos, placas de ágar, que contêm de uma a três colônias, podem ser classificadas como crescimento não significativo e agrupadas como sem crescimento. É possível ter uma infecção mista, em que duas colônias bacterianas crescem a partir de uma amostra de leite, mas isso não ocorre com frequência quando as amostras são coletadas corretamente.

É raro ter casos de mastite causados por mais de um tipo de bactéria. Portanto, quando observamos o crescimento de mais de dois tipos de colônias bacterianas em uma única amostra de leite, essa amostra está contaminada (Figura 1D, canto superior esquerdo). A contaminação pode ocorrer em vários pontos do processo de cultura do leite, mas o momento mais comum é quando a amostra está sendo coletada. O pior de uma amostra de leite contaminada é que você deve pagar pelo processamento, mas não obterá respostas. Portanto, prestar muita atenção à coleta de amostras

limpas é a medida mais importante que você pode tomar na fazenda.

Embora a cultura na fazenda geralmente resulte em um diagnóstico em 24 horas, o envio de amostras de leite para laboratórios de diagnóstico leva mais tempo porque o processo é mais demorado, porém, resulta em um diagnóstico mais específico. Mesmo as fazendas que fazem a cultura no local devem enviar ocasionalmente algumas amostras para laboratórios de diagnóstico para garantir que os resultados da fazenda estejam corretos e para identificar bactérias que podem não ser evidentes usando os meios seletivos e métodos mais simples. A cultura do leite deve ser vista como um investimento e não como um custo e os resultados devem ser usados para ajudar a definir a melhor maneira de prevenir novas infecções e aplicar os tratamentos adequados. 🐄

A autora é doutoranda na Universidade Estadual de Michigan.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.

RUMO

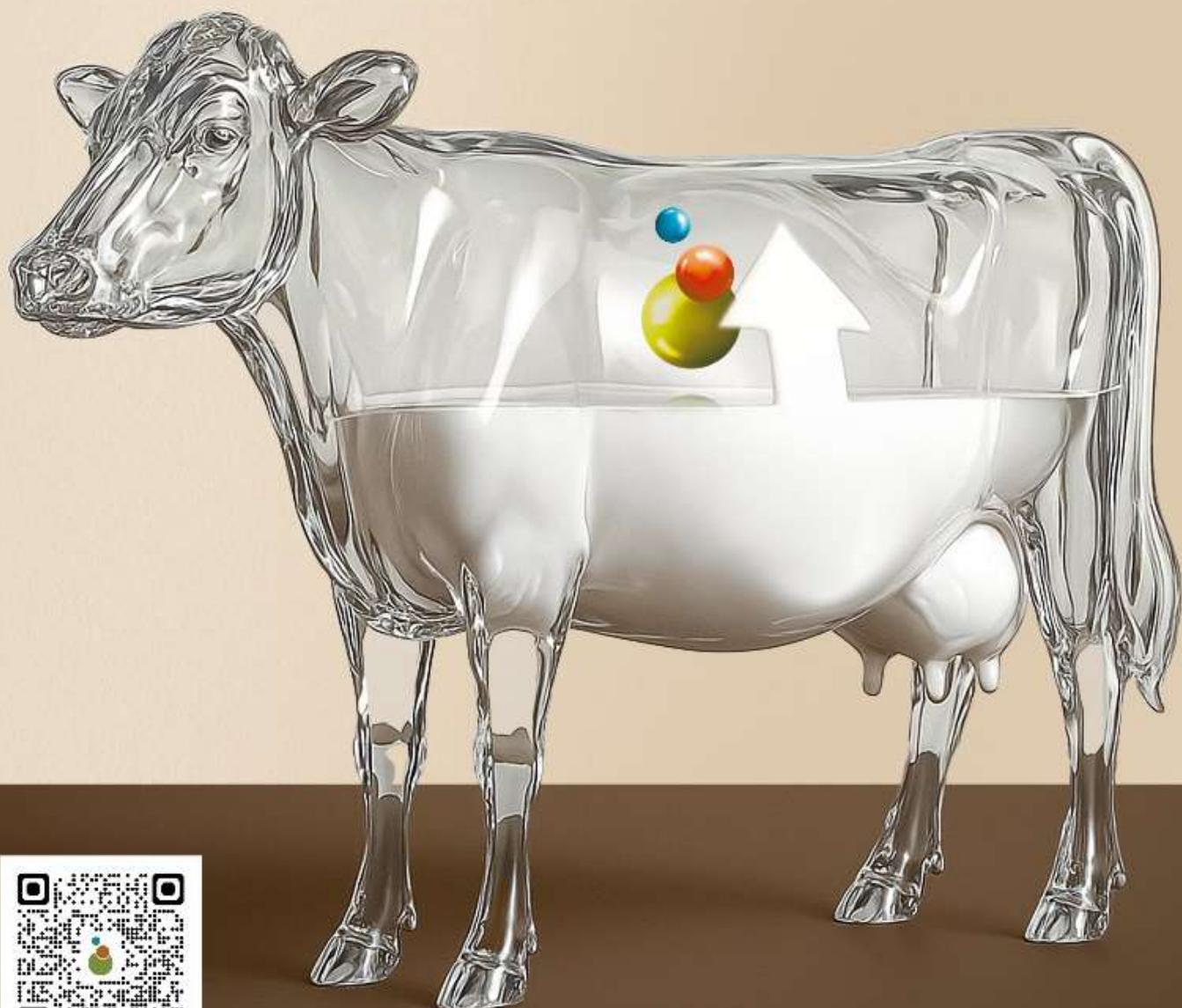
escolha

alto desempenho!

TUDO VIRA LEITE!

ALERIS
Natureza baseada em Ciência

Quem entende,
faz a diferença.



Ao otimizar a eficiência alimentar e promover a saúde ruminal, alcançamos resultados consistentes no **aumento da produtividade.**

CULTRON
+ LEITE + SÓLIDOS + SAÚDE



Lista de Touros da Hoard's Dairyman GENÔMICA HOLSTEINS

POWERED BY
CDDB

Agosto 2025

Top 50 Mérito Líquido\$

Código NAAB	Nome Abreviado	NM\$	OR	Rel
551HO5246	ENDURANCE	1233	G	77
551HO5486	DARTH VADR	1225	G	76
551HO5766	RIPCORD	1194	G	76
551HO5276	VOUCHER	1178	G	76
551HO6229	ELEVATE	1162	G	76
551HO6007	JZ	1160	G	74
14HO17486	COBOT	1155	G	74
551HO5861	SCHMIDT	1154	G	76
551HO5275	VOLCANO	1152	G	76
1HO17673	STORMSURGE	1148	G	74
551HO5611	PHOTO OP	1147	G	76
11HO17679	SONATA	1146	G	74
551HO6101	YOUNDONT SAY	1142	G	76
1HO17678	MAGMUS	1140	G	74
551HO6293	BOUNTY	1133	G	76
551HO5848	YESTERDAY	1133	G	76
551HO6222	JORIAN	1132	G	76
551HO5434	BOGART	1128	G	76
551HO5536	FORDON	1128	G	76
551HO5990	AMATO	1121	G	74
551HO6004	BAXIAN	1120	G	75
551HO5433	BARNABUS	1112	G	76
551HO5298	BREAKAGE	1110	G	77
551HO6189	ERIK	1110	G	74
551HO5517	KING P	1109	G	76
551HO6238	BYRUM	1109	G	76
551HO5425	URGENT	1108	G	76
1HO17212	CLOCKWISE	1108	G	74
7HO18110	REFUTE	1104	G	76
551HO5987	MAJOR	1103	G	75
200HO13135	WATCHMAN	1102	G	76
551HO5529	KLASS ACT	1098	G	76
1HO17669	SPLISHSPLASH	1097	G	73
551HO6036	EVITE	1096	G	76
551HO6098	BRISBANE	1095	G	76
200HO13538	VACATION	1094	G	76
551HO5876	ECHO	1092	G	77
11HO17345	PRESTIGE	1087	G	74
551HO5942	ESCROW	1085	G	76
551HO5672	GENT	1083	G	76
200HO13535	EJECT	1082	G	76
29HO22241	CELADON-P	1082	G	74
11HO17688	TARLY	1081	G	74
11HO17617	PRAXON	1081	G	74
551HO6094	OCTANE	1078	G	76
14HO17415	THRILLER	1078	G	76
551HO5278	DIGGER	1076	G	76
1HO17670	MYSTICMIRAGE	1076	G	74
551HO5516	MEDIC	1075	G	76
7HO17419	CATEYE	1075	G	76
551HO6295	MAINLINE	1075	G	74

Top 50 Mérito do Queijo \$

Código NAAB	Nome Abreviado	CM\$	OR	Rel
551HO5246	ENDURANCE	1272	G	79
551HO5486	DARTH VADR	1226	G	78
551HO5766	RIPCORD	1219	G	79
14HO17486	COBOT	1195	G	75
1HO17673	STORMSURGE	1194	G	75
551HO5861	SCHMIDT	1183	G	78
551HO5276	VOUCHER	1183	G	78
551HO6007	JZ	1182	G	75
551HO5611	PHOTO OP	1180	G	79
551HO6101	YOUNDONT SAY	1177	G	77
551HO6229	ELEVATE	1169	G	78
551HO6293	BOUNTY	1169	G	78
1HO17678	MAGMUS	1166	G	75
551HO5275	VOLCANO	1165	G	78
11HO17679	SONATA	1164	G	75
1HO17212	CLOCKWISE	1162	G	75
551HO5434	BOGART	1151	G	79
551HO6004	BAXIAN	1149	G	75
551HO5990	AMATO	1144	G	75
200HO13135	WATCHMAN	1140	G	77
551HO6222	JORIAN	1139	G	78
7HO18110	REFUTE	1138	G	79
551HO5536	FORDON	1138	G	78
551HO5433	BARNABUS	1137	G	79
551HO5848	YESTERDAY	1137	G	78
551HO6189	ERIK	1136	G	75
11HO17688	TARLY	1134	G	75
551HO5517	KING P	1131	G	78
551HO5529	KLASS ACT	1129	G	78
1HO17669	SPLISHSPLASH	1129	G	74
551HO6238	BYRUM	1128	G	78
11HO17345	PRESTIGE	1127	G	75
551HO5425	URGENT 98-I	1126	G	78
551HO6098	BRISBANE	1121	G	78
551HO5942	ESCROW	1120	G	77
11HO17617	PRAXON	1119	G	75
200HO13538	VACATION	1118	G	78
551HO5876	ECHO	1117	G	79
551HO5400	BONJOUR	1115	G	79
551HO5987	MAJOR	1115	G	75
7HO17419	CATEYE	1113	G	77
551HO6096	POSTOP	1112	G	78
29HO21522	AMECHE	1112	G	76
551HO5298	BREAKAGE	1111	G	79
551HO6094	OCTANE 93-I	1109	G	79
551HO5278	DIGGER	1107	G	78
551HO5516	MEDIC	1106	G	79
551HO6036	EVITE	1105	G	79
551HO5672	GENT	1105	G	77
3 bulls tied at 1102 CM\$				

Top 50 TPI

Código Code	Nome Abreviado	TPI	OR
200HO13044	HI-LEVEL	3539	G
200HO13135	WATCHMAN	3520	G
7HO17200	GOLLEY	3512	G
551HO5766	RIPCORD	3509	G
551HO6007	JZ	3508	G
551HO5848	YESTERDAY	3507	G
551HO6068	ABAY	3498	G
551HO5246	ENDURANCE	3491	G
551HO6101	YOUNDONT SAY	3489	G
777HO13176	HI-PACE	3488	G
796HO77777	WHOOOPS	3484	G
7HO17191	MICAN	3480	G
1HO17453	EXPEDIA	3473	G
200HO12872	HI-NOTE	3472	G
14HO17486	COBOT	3469	G
551HO5486	DARTH VADR	3468	G
1HO17621	LEXION	3463	G
200HO13097	TORCHLIGHT	3463	G
200HO13095	HEAVENLY	3463	G
14HO17393	OZARK	3461	G
7HO17419	CATEYE	3459	G
200HO13269	MINESWEEPER	3459	G
200HO13113	FARGO	3457	G
7HO17478	STURGEON	3456	G
200HO13230	HI-FIGURE	3456	G
551HO5990	AMATO	3456	G
7HO17648	BLACKROCK	3455	G
7HO17436	MIRKO	3454	G
551HO5861	SCHMIDT	3453	G
7HO17330	CLAVICLE	3452	G
7HO17572	MYBOYBLUE	3450	G
11HO17462	CASANOVA	3449	G
551HO5400	BONJOUR	3448	G
14HO17539	ROONIE	3448	G
7HO17542	WANTUCKER	3447	G
318HO24615	DA ZHONG	3447	G
551HO5298	BREAKAGE	3446	G
29HO22124	BARNES	3446	G
11HO17721	YOSHI	3445	G
7HO17194	DONALD	3445	G
200HO13420	HI-FIRE	3443	G
1HO17667	PULSAR	3442	G
551HO6092	JETSOM	3442	G
1HO17669	SPLISHSPLASH	3440	G
777HO12988	HI-POWER	3439	G
551HO5525	JET FUEL	3438	G
7HO17686	COMMANDER	3434	G
7HO17413	FOONBURTON	3434	G
200HO13281	HI-HORSE	3433	G
14HO17426	AMMO	3433	G

M = MACE U = avaliação EUA *RC = Portador Vermelho P = Polled *BL = Portador BLAD *BY = Portador Brachyspina *CD = Deficiência de colesterol *MW = Fraqueza muscular

*Os touros holandeses devem estar no percentil 40 superior para que o Mérito Líquido apareça nestas listas.

NOTA - Todos os touros holandeses são provenientes de 99,1% de Ancestralidade Holandesa Registrada (RHA), a menos que indicado.



Lista de Touros da Hoard's Dairyman FILHAS HOLSTEINS COMPROVADAS

Top 50 Mérito Líquido \$					Top 50 Mérito do Queijo \$					Top 50 TPI			
Código NAAB	Nome abreviado	NM\$	OR	Rel	Código NAAB	Nome abreviado	CM\$	OR	Rel	Código NAAB	Nome abreviado	TPI	OR
551HO4474	GARZA	1175	U	88	551HO4474	GARZA	1186	U	94	551HO4474	GARZA	3488	U
551HO4413	JOHN	1080	M	91	551HO4413	JOHN	1090	M	99	7HO16276	SHEEPSTER	3458	U
551HO4412	JACK	1080	M	91	551HO4412	JACK	1090	M	99	551HO4413	JOHN	3429	M
551HO4119	CAPTAIN	1080	M	91	551HO4119	CAPTAIN	1090	M	99	551HO4412	JACK	3429	M
551HO4795	DOMINANCE	1064	U	85	551HO4795	DOMINANCE	1088	U	90	551HO4119	CAPTAIN	3429	M
551HO4520	THORSON	1060	U	88	551HO4520	THORSON	1081	U	94	551HO4795	DOMINANCE	3398	U
29HO20684	LEEDS	1029	U	81	29HO20684	LEEDS	1025	U	84	97HO42585	ZURI	3368	U
551HO4719	VITO	988	U	84	551HO4719	VITO	1003	U	91	1HO16089	POWERHOUSE	3310	U
29HO20893	BENEFIT 2	964	U	85	7HO15465	CRUSHER	1001	U	98	551HO4624	JULIUS	3308	U
29HO19973	BENEFIT	964	U	85	29HO20893	BENEFIT 2	992	U	90	29HO20893	BENEFIT 2	3305	U
7HO15465	CRUSHER	950	U	90	29HO19973	BENEFIT	992	U	90	29HO19973	BENEFIT	3305	U
551HO4692	GOLDSMITH	943	U	80	7HO16276	SHEEPSTER	974	U	88	7HO15927	BOLT ACTION	3304	U
7HO16276	SHEEPSTER	938	U	83	1HO15677	EXTREMO	952	U	95	551HO4520	THORSON	3302	U
551HO4581	LEVOY	933	U	82	551HO4692	GOLDSMITH	948	U	84	7HO16176	WAR GEAR	3292	U
1HO15677	EXTREMO	921	U	87	551HO4581	LEVOY	946	U	89	551HO4641	DELUXE	3292	U
14HO15926	VAN GOGH	896	U	85	29HO19964	CASCADE	923	U	85	551HO4599	MIGUEL	3277	U
551HO4773	RAMBLE	895	U	81	1HO16089	POWERHOUSE	920	U	82	14HO15179	TROOPER	3277	M
29HO19964	CASCADE	895	U	80	14HO15926	VAN GOGH	909	U	91	7HO15966	ISAAC	3276	U
551HO4624	JULIUS	888	U	77	551HO4773	RAMBLE	905	U	88	551HO4688	BIONIC	3276	U
1HO16089	POWERHOUSE	884	U	78	551HO4624	JULIUS	897	U	81	29HO20544	MAXWELL-P	3272	U
7HO16427	SABERTOOTH	874	U	79	551HO4472	EARL	895	U	86	551HO4687	GAMBINO	3265	U
29HO20556	VITO	872	U	83	7HO16427	SABERTOOTH	889	U	82	200HO12145	EVENT	3263	U
551HO4655	MOTIVE	871	U	79	551HO4655	MOTIVE	885	U	84	29HO19510	ENVY	3256	U
551HO4472	EARL	867	U	80	1HO15562	SCOTUS	883	U	98	7HO15597	RICHE	3256	U
551HO4369	COSTEAU	867	U	78	29HO20668	HEISMAN	881	U	81	7HO15465	CRUSHER	3250	U
1HO15562	SCOTUS	858	U	89	29HO20556	VITO	880	U	88	551HO4591	ELEMENT	3249	U
29HO20564	VENOM	858	U	84	551HO4369	COSTEAU	877	U	82	29HO20684	LEEDS	3247	U
1HO15766	MIDNITE ECLIPSE	851	U	86	551HO4688	BIONIC	876	U	89	551HO4655	MOTIVE	3246	U
29HO20668	HEISMAN	850	U	78	1HO15766	MIDNITE ECLIPSE	874	U	93	551HO4250	ON-DUTY	3246	M
1HO15736	FREELANCER	849	M	91	1HO16191	MATTERHORN	872	U	82	551HO4581	LEVOY	3243	U
1HO16191	MATTERHORN	846	U	78	551HO4591	ELEMENT	859	U	82	29HO19964	CASCADE	3242	U
551HO4688	BIONIC	833	U	83	1HO15810	ZAPPY	857	U	92	551HO4773	RAMBLE	3240	U
1HO15810	ZAPPY	833	U	86	97HO42585	ZURI	856	U	95	29HO20816	GETAWAY	3235	U
551HO4686	CRUZER	831	U	78	551HO4687	GAMBINO	853	U	88	551HO4719	VITO	3227	U
551HO4473	IRRTHUM	831	U	78	29HO20564	VENOM	852	U	90	551HO4484	MODELLO	3225	U
551HO4708	DUBLIN	828	U	79	551HO4473	IRRTHUM	852	U	82	551HO4692	GOLDSMITH	3222	U
551HO4656	OPERATIVE	828	U	77	551HO4686	CRUZER	851	U	82	551HO4630	VISH	3221	U
551HO4591	ELEMENT	828	U	79	11HO15655	KEVLOW	850	U	92	200HO12090	SUGARHIGH	3221	M
551HO4687	GAMBINO	827	U	81	1HO15736	FREELANCER	847	M	97	7HO15862	ELVIN	3218	U
29HO19448	ALONSO	822	M	93	551HO4656	OPERATIVE	845	U	80	551HO4656	OPERATIVE	3213	U
97HO42585	ZURI	820	U	88	29HO19448	ALONSO	845	M	98	551HO4487	MATE	3210	U
551HO4457	PERDUE	818	U	79	29HO20544	MAXWELL-P	841	U	90	29HO19664	AUGUST	3208	M
29HO20544	MAXWELL-P	817	U	84	551HO4606	RIVERA	839	U	89	200HO11862	LAMBEAU	3207	M
551HO4606	RIVERA	814	U	84	551HO4708	DUBLIN	837	U	83	1HO16191	MATTERHORN	3202	U
7HO14454	LIONEL	813	M	93	7HO15862	ELVIN	832	U	89	11HO15874	EXQUISITE	3201	U
11HO15655	KEVLOW	811	U	86	1HO15436	ZILLION	824	M	98	7HO14985	RUPERT	3198	M
551HO4483	DENTON	807	U	80	551HO4457	PERDUE	821	U	83	200HO11586	EINSTEIN	3197	M
1HO15701	EMPOWERED	805	U	86	7HO15597	RICHE	821	U	95	551HO4686	CRUZER	3196	U
551HO4267	BUXTON	801	U	89	551HO4267	BUXTON	819	U	96	551HO4369	COSTEAU	3196	U
551HO4722	BRONX	799	U	81	551HO4484	MODELLO	818	U	91	29HO20590	INNOVATION	3194	U
7HO15597	RICHE	799	U	87									

M = MACE U = avaliação EUA *RC = Portador Vermelho P = Polled *BL = Portador BLAD *BY = Portador Brachyspina *CD = Deficiência de colesterol *MW = Fraqueza muscular

*Os touros holandeses devem estar no percentil 40 superior para que o Mérito Líquido apareça nestas listas.

NOTA - Todos os touros holandeses são provenientes de 99,1% de Ancestralidade Holandesa Registrada (RHA), a menos que indicado.

HOLSTEINS

JERSEYS

GENÔMICA

Top 25 Facilidade de Parto

Código NAAB	Nome abreviado	SCE	OR	Rel
11HO16761	DELANO	0.2	G	74
551HO5900	TEXAS P	0.5	G	71
1HO16796	BREAKAWAY	0.5	G	83
1HO17532	BUCKETLIST	0.6	G	62
11HO17356	OODLES-P	0.6	G	63
1HO17148	BEEZER	0.6	G	63
1HO17120	PROMINENCE	0.6	G	63
11HO17283	BEAUMONT	0.6	G	63
202HO17225	UKKO	0.6	G	63
551HO5320	DEPEND	0.6	G	63
318HO21142	SENSE	0.6	G	63

28 touros empatados com 0.7 SCE

GENÔMICA

Top 25 Mérito do Queijo \$

Código NAAB	Nome abreviado	CM\$	OR	Rel
1JE7660	DEPOSIT *GC5	694	G	74
14JE2353	JX WYNDHAM *GC5	693	G	76
1JE7736	LIDDELL	682	G	74
11JE7756	ESSENCE	676	G	74
29JE4605	JUAUN *GC6	662	G	74
11JE7757	PHANTOM	645	G	74
29JE4587	EDAM	645	G	74
29JE4566	MICCO *GC6	645	G	74
29JE4549	SLOVENKA	643	G	74
29JE4571	JUKE	627	G	74
14JE2337	PURIFY	622	G	74
1JE7829	LINEMAN	618	G	73
11JE7732	DUNBAR *GC5	617	G	73
29JE4569	GRESHAM *GC6	615	G	74
29JE4581	CLEMENT *GC5	613	G	77
14JE2194	JX CLOONEY *GC6	613	G	78
200JE1610	RACLETTE *GC5	612	G	74
29JE4544	JULIUS *GC5	612	G	75
7JE2157	WARREN *GC6	610	G	78
29JE4575	CLARITY *GC5	609	G	77
200JE1609	JX MOZZ *GC6	604	G	74
29JE4591	HAVARTI *GC6	601	G	74
7JE2224	JX CARACAL *GC6	600	G	79
97JE262	YELLOWSTONE	597	G	76
11JE7595	FARVA *GC6	596	G	77

Top 25 JPI

Código NAAB	Nome abreviado	JPI	OR
29JE4581	CLEMENT *GC5	208	G
29JE4575	CLARITY *GC5	203	G
14JE2353	JX WYNDHAM *GC5	202	G
29JE4497	STEED *GC6	192	G
7JE2157	WARREN *GC6	189	G
200JE1608	JX OUTSIDER *GC6	186	G
14JE2337	PURIFY	185	G
200JE1574	JX MANOWAR *GC5	184	G
29JE4560	JENESEE	184	G
29JE4569	GRESHAM *GC6	183	G
29JE4438	OUTLIER *GC5	183	G
29JE4606	TAMARIND	181	G
14JE2391	JX TONY *GC5	181	G
29JE4566	MICCO *GC6	180	G
29JE4553	JOSHUA	179	G
29JE4542	DEPLOY *GC6	179	G
29JE4605	JUAUN *GC6	178	G
29JE4587	EDAM	178	G
200JE1577	MOONSTAR	178	G
7JE2227	ODESZA	178	G
14JE2399	JX LUKUS *GC5	177	G
551JE2017	GORMAN	177	G
29JE4549	SLOVENKA	177	G

5 bulls tied at 176 JPI

FILHAS COMPROVADAS

Top 25 Facilidade de Parto

Código NAAB	Nome abreviado	SCE	OR	Rel
100HO12113	EXCEPTIONAL	0.7	U	74
100HO12112	OBI-WAN	0.7	U	74
202HO1750	LINO RED P	0.7	M	83
11HO15813	INTEREST	0.8	M	95
29HO19958	SCATTER	0.8	U	94
551HO4632	OXY	0.8	U	97
1HO15772	ZAYLO	0.8	U	95
100HO12095	AMERY	0.8	U	74
100HO12110	ZORRO	0.8	U	74
1HO15753	FINCASTLE	0.8	U	92
182HO812	ANGELO	0.8	M	75

25 touros empatados com 0.9 SCE

FILHAS COMPROVADAS

Top 25 Mérito do Queijo \$

Código NAAB	Nome abreviado	CM\$	OR	Rel
7JE1985	GEPPETTO *GC6	655	U	98
29JE4305	JAMMER	611	U	91
29JE4309	BECKS *GC6	525	U	93
7JE1789	JX CHATHAM *GC4	504	U	97
97JE219	RIPP	488	U	82
236JE4715	VJ STENO	479	M	95
14JE1921	JX CRISPIN *GC5	478	U	91
200JE10034	JX CHIEF *GC6	471	M	99
7JE5078	MIDWAY	464	U	93
7JE1758	JX THRASHER *GC6	461	U	99
236JE5006	VJ GIANT	439	M	85
200JE1333	JX MONARCH *GC5	421	U	81
551JE1814	TELESE	416	U	90
29JE4279	COLONEL	409	U	95
200JE1334	JX THEBOSS *GC6	405	U	89
7JE2033	CHARLTON	400	U	89
551JE1863	VYTON	397	U	95
777JE10075	MARGIN	396	U	90
14JE2002	VOLANT	390	U	96
551JE1874	GARLAND	387	U	86
551JE1876	BIG JOLT	380	U	85
7JE1933	JX ELS *GC6	377	U	86
7JE2022	OVERALLS	376	U	94
1JE7343	HENDRIX *GC4	372	U	92
1JE7289	DOUBLE PLAY *GC5	368	U	91

Top 25 JPI

Código NAAB	Nome abreviado	JPI	OR
29JE4305	JAMMER	195	U
14JE1921	JX CRISPIN *GC5	178	U
7JE1985	GEPPETTO *GC6	176	U
7JE1758	JX THRASHER *GC6	169	U
7JE1789	JX CHATHAM *GC4	167	U
7JE2033	CHARLTON	160	U
14JE2002	VOLANT	157	U
7JE5078	MIDWAY	157	U
200JE1333	JX MONARCH *GC5	155	U
7JE2022	OVERALLS	152	U
29JE4309	BECKS *GC6	152	U
236JE5006	VJ GIANT	151	M
7JE2023	UNCOMMON	147	U
7JE1933	JX ELS *GC6	147	U
U97JE219	RIPP	146	U
551JE1874	GARLAND	146	U
7JE1726	STARLORD	141	M
236JE4715	VJ STENO	141	M
1JE7343	HENDRIX *GC4	138	U
11JE7368	KENO *GC6	138	U
236JE226	VJ GISLEV	137	M
1JE7289	DOUBLE PLAY *GC5	132	U
200JE1334	JX THEBOSS *GC6	128	U
236JE5066	VJ LAGOA P	127	M
7JE1980	KAMAKAZI	125	M
236JE5067	VJ GRIZLY	125	M



Hoard's Dairyman Bull List

BI = Índice de Raça (Red & White TPI; Pardo-Suíço PPR; e Ayrshire, Guernsey, e Milking Shorthorn PTI)

RED AND WHITE TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Genômica

Nome	Código NAAB	Selections Indexes				PTAs relacionados à produção e à saúde										
		CM\$	REL	NM\$	BI	MILK	FAT	%	PRO	%	REL	DPR	PL	OR	PTAT	REL
GENOSOURCE MORRIS-RED-ET	551HO5236	965	78	956	3176	1349	89	0.12	46	0.01	78	-2.1	4.0	G	0.28	80
KOEON TRICKY 3100 RED	29HO20469	755	75	743	3083	1191	68	0.07	41	0.01	75	-0.9	4.2	G	0.44	77
MARKYRED	29HO20466	725	74	704	3137	901	70	0.12	37	0.03	74	-0.5	3.8	G	0.79	77
BOMAZ PEGASUS-RED-ET	29HO940	706	75	694	3164	1093	56	0.04	37	0.00	75	0.9	6.0	G	0.72	78
BOMAZ ORPHEUS-RED-ET	29HO928	705	78	695	3090	688	73	0.17	25	0.01	78	-0.9	3.1	G	0.55	79

Filhas Comprovadas

DG DV RAMMSTEIN-RED-ET	515HO398	460	87	443	2878	1101	35	-0.04	45	0.03	86	-0.7	2.1	M	-0.06	84
POPPE FREESTYLE-RED	97HO42384	396	92	372	2945	287	29	0.06	21	0.04	93	2.8	3.6	M	0.69	91
BACON-HILL RESONATE-RED-ET	7HO15636	394	92	395	2799	361	40	0.09	9	-0.01	96	-0.8	2.3	U	0.71	88
KRA-HO BORD RED P ET	526HO83	326	89	321	2694	1183	4	-0.16	35	-0.01	90	-1.1	3.5	M	-0.62	85
HOGERHORST DG OH RUBELS-RED	29HO17459	316	98	301	2832	571	27	0.01	25	0.02	99	-2.6	1.7	M	2.01	98

PARDO-SUIÇO TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Genômica

PALIZZI	624BS7002	789	59	774	184	1612	78	0.05	58	0.01	59	1.5	2.2	G	-0.1	63
PASSOA	624BS7001	732	53	703	183	1041	73	0.14	49	0.06	53	4.8	2.7	G	-0.5	55
NAVIER	624BS7005	732	58	753	170	2421	66	-0.15	53	-0.13	58	2.0	3.6	G	-0.7	60
PERRY BROOK P CRAZY HORSE ETV	54BS618	705	63	672	189	1222	70	0.09	58	0.07	63	1.1	2.7	G	0.5	69
PERRY BROOK PONTIC THE WAY ETV	551BS1458	675	61	657	151	1174	44	-0.02	42	0.01	61	3.3	4.2	G	0.2	67

Filhas Comprovadas

SHILOH HIGH SPEED ET	1BS710	573	69	549	127	999	44	0.01	45	0.05	79	0.5	1.5	U	0.0	69
VALOR	624BS7007	558	74	564	147	1720	71	-0.01	48	-0.05	76	2.4	1.0	M	-0.5	70
SANSIBAR	624BS7004	523	75	495	144	1072	42	-0.01	48	0.05	77	4.8	3.3	M	-0.2	71
CALVINO	624BS7003	509	76	513	122	1775	30	-0.20	48	-0.06	77	2.4	2.6	M	-0.5	70
COZY NOOK TONKA CATAPULT	54BS590	480	71	465	111	1017	39	-0.02	43	0.04	82	0.7	0.9	U	0.0	74

AYRSHIRE TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Genômica

LA CROISEE MONACO	200AY1136	686	35	660	548	1173	60	0.07	52	0.07	35	0.6	2.2	G	0.0	32
PLEIN SOLEIL HACKER-ET	777AY1115	661	41	627	530	692	57	0.16	42	0.11	41	0.8	2.4	G	-0.2	34
KAMOURASKA BOURNSTAR	200AY1109	657	39	655	566	1881	76	0.00	58	-0.02	39	0.3	0.1	G	-0.1	31
TILECROFT SIESTA	200AY1132	646	30	644	558	1797	66	-0.03	56	-0.01	30	0.0	1.1	G	0.0	21
TILECROFT SOMBRERO-ET	200AY1138	633	38	631	559	2039	62	-0.10	62	-0.02	38	-0.3	1.6	G	-0.1	29

Filhas Comprovadas

VR AUTION EDBO ETECT	236AY6305	1075	73	1038	588	1806	76	0.01	80	0.11	76	3.8	4.8	M	-1.4	67
VR VIKING UTU USVA	236AY8089	975	94	934	598	1241	95	0.24	65	0.13	97	1.6	2.4	M	-0.9	61
PUROPELLON YLLYKE	236AY4620	842	75	808	582	1573	91	0.14	74	0.12	76	1.2	1.8	M	-1.1	54
VR NIVALAN FIMBE FAABELI	228AY6980	841	79	792	555	1153	52	0.03	66	0.15	81	4.5	4.7	M	-1.3	60
TEPOON VOKKE	236AY4607	676	84	627	525	425	72	0.30	47	0.18	88	2.8	0.7	M	-1.3	54

GUERNSEY TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Genômica

DAIRYMAN CHECKMATE OLAF	49GU242	560	45	549	99	798	36	-0.01	29	0.01	45	1.6	4.4	G	0.2	57
DAIRYMAN AUDREY OTHELLO	551GU918	497	45	491	84	397	36	0.10	16	0.01	45	2.0	5.2	G	0.3	55
DAIRYMAN THEO PELOTON	6GU128	428	48	420	60	-149	21	0.16	-2	0.02	48	1.6	4.3	G	0.6	59
SMITHFIELD CRAIG MAVERICK	6GU127	393	48	387	70	73	27	0.14	4	0.01	48	2.1	3.9	G	0.4	60
DAIRYMAN PHONZE JUMPSTART	49GU245	370	51	346	69	356	32	0.09	27	0.09	51	0.4	3.4	G	0.6	61

Filhas Comprovadas

DAIRYMAN DAWSON JORDY	49GU144	489	80	467	20	-119	23	0.17	7	0.07	90	2.7	4.4	U	-1.8	89
LANG HAVEN NETWORK KAPTION	6GU120	328	58	321	50	-101	24	0.17	1	0.03	76	-0.1	4.3	U	0.4	70
RIPLEY FARMS PIE C TOBY	1GU446	260	90	244	16	240	21	0.06	17	0.05	95	-0.7	1.0	U	-0.6	94
COULEE CREST RICHARD CHECKMATE	6GU116	240	62	232	62	674	12	-0.11	26	0.02	82	1.8	2.6	U	0.2	81
DAIRYMAN NOVAK PRIDE	551GU902	229	67	235	40	622	9	-0.11	12	-0.05	82	1.4	2.3	U	0.2	80

MILKING SHORTHORN TOP MÉRITO DO QUEIJO \$

Filhas Comprovadas

OCEANBRAE ROYAL BENTLEY ET	200MS126	373	74	361	91	317	35	0.13	17	0.04	84	1.7	0.8	M	-0.6	59
GMC TREBLE HERSHEY EXP ET	1MS549	273	56	254	101	386	52	0.21	22	0.06	73	-0.7	-3.8	U	0.1	41

TRADIÇÃO

que gera
confiança

50 anos
Rumensin



Procure por produtos
aditivados com tecnologia Elanco.



Tecnologia



Sustentabilidade



Produtividade



Superioridade

Elanco

Mantenha suas vacas em movimento

por Aerica Bjurstrom e Angie Ulness

Os sistemas de ordenha automatizada (AMS) transformaram a produção leiteira, aumentando a eficiência da ordenha e proporcionando mais liberdade e flexibilidade às vacas. No entanto, os rebanhos AMS enfrentam desafios únicos no gerenciamento da saúde dos cascos. Problemas relacionados aos cascos, particularmente claudicação, afetam o bem-estar das vacas, diminuem a produção de leite e reduzem a rentabilidade geral do rebanho.

A saúde dos cascos é fundamental para o bem-estar geral das vacas leiteiras. Quer você esteja reformando ou construindo um novo estábulo, concentrar-se na localização do pedilúvio no projeto do estábulo deve ser uma prioridade no seu planejamento. Cascos saudáveis garantem que as vacas possam andar confortavelmente, ter acesso a comida e água e visitar os robôs de ordenha regularmente.

Vacas com claudicação visitam os robôs com menos frequência e produzem menos leite, o que leva a custos mais elevados e menor rentabilidade. É essencial compreender a prevalência da dermatite digital no rebanho e ajustar os tratamentos dos pedilúvios em conformidade. A claudicação aumenta a probabilidade de ser necessário ir buscar as vacas, perturbando ainda mais o processo de ordenha e reduzindo o desempenho geral do rebanho.

Uma medida crucial

Os banhos para cascos são uma das formas mais comprovadas de prevenir infecções no local, como a dermatite digital, uma das principais causas de claudicação em rebanhos AMS. No entanto, é necessário um gerenciamento adequado desses pedilúvios. Pesquisas indicam que apenas 70% dos rebanhos

AMS usam pedilúvios regularmente e uma porcentagem menor segue a frequência recomendada de duas a três vezes por semana. O uso de um pedilúvio bem posicionado e projetado é fundamental para reduzir efetivamente a incidência de claudicação, proporcionando um tratamento direcionado para a saúde dos cascos.

Projetando para o sucesso

Um pedilúvio com tamanho adequado garante que cada casco seja tratado adequadamente. Pesquisas recentes da Universidade de Wisconsin-Madison levaram a recomendações atualizadas para as dimensões do pedilúvio. De acordo com suas descobertas, um pedilúvio deve ter idealmente:

- Comprimento: pelo menos 3 m
- Largura: 61 cm
- Altura da entrada: 25 cm

O pedilúvio deve ser enchido até uma profundidade mínima de 9 cm, com capacidade para cerca de 196 litros de solução, mantendo a concentração química ideal durante todo o processo.

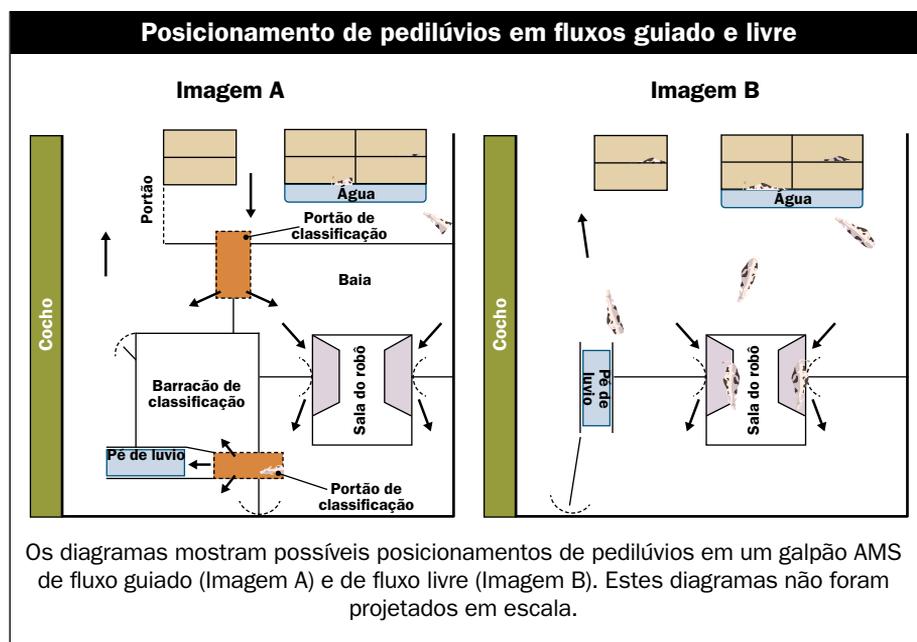
O projeto também recomenda pa-

redes laterais inclinadas em um ângulo de 70 graus, garantindo que as vacas coloquem os cascos corretamente no banho a cada passo. Além disso, paredes laterais mais altas — com cerca de 91 cm de altura — são recomendadas para evitar que as vacas caiam durante o uso. O objetivo é imergir cada casco pelo menos duas vezes, o que pode ser alcançado com um banho para cascos de 305 cm de comprimento, obtendo, assim, a máxima eficácia. Essas novas recomendações melhoraram significativamente as taxas de sucesso do tratamento com banho para cascos.

Para obter mais informações, incluindo opções de adaptação, um guia completo da Universidade de Wisconsin-Madison Dairyland Initiative está disponível online.

Localização e manutenção

A localização do pedilúvio é crucial em rebanhos AMS para garantir um cuidado eficaz dos cascos. Os pedilúvios são mais eficazes quando posicionados entre os robôs de ordenha ou ao longo das pistas de retorno, por onde as vacas pas-



sam naturalmente após a ordenha. Por exemplo, em barracões de fluxo guiado, portões de triagem pós-ordenha podem ser usados para direcionar as vacas através do pedilúvio (Imagem A). Em estábulos de fluxo livre, portões temporários podem ser usados para direcionar as vacas através do pedilúvio (Imagem B). Esta colocação estratégica garante que as vacas recebam tratamento no pedilúvio, reduzindo o risco de infecções nos cascos, como dermatite digital. Também é útil ter a rampa de aparagem nas proximidades para aparagens de manutenção planejadas.

Manter a funcionalidade do pedilúvio também é fundamental. Os sistemas automatizados de pedilúvio no AMS podem simplificar esse processo, reabastecendo e ajustando regularmente as concentrações químicas para garantir a consistência. Os pedilúvios devem ser monitorados quanto à profundidade e aos ní-

veis adequados da solução e limpos com frequência para evitar contaminação. Verificações regulares e sistemas de reabastecimento automatizados ajudam a manter as condições ideais, reduzindo a incidência de problemas nos cascos e melhorando a saúde geral do rebanho.

Conclusão

Gerenciar a saúde dos cascos em rebanhos AMS significa ser proativo tanto no projeto quanto nas rotinas diárias:

- Priorize o uso regular do pedilúvio (idealmente duas a três vezes por semana).
- Siga padrões comprovados de projetos relativos a pedilúvios.
- Coloque os pedilúvios em locais por onde as vacas passam naturalmente.
- Manter e monitorar a qualidade da solução do pedilúvio.

Ao integrar essas práticas, os produtores de leite podem reduzir significativamente a claudicação, melhorar o conforto das vacas e aumentar a produtividade do rebanho. Cascos saudáveis mantêm as vacas se movimentando livremente, visitando os robôs com frequência e produzindo mais leite. À medida que a tecnologia AMS evolui, também evoluem as soluções para um melhor cuidado dos cascos, garantindo vacas mais saudáveis e operações leiteiras mais eficientes. 🐮

Os autores são educadores leiteiros da Extensão da Universidade de Wisconsin-Madison.

■ Este artigo faz parte da série "Compreendendo o AMS", desenvolvida pelo Programa de Extensão Leiteira da Divisão da Universidade de Wisconsin-Madison. Esta coleção explora tópicos essenciais na implementação e gestão do AMS, oferecendo insights práticos para agricultores, veterinários, nutricionistas, pesquisadores e consultores do setor. Para explorar a coleção completa, visite www.dairy.extension.wisc.edu.



Maxxi Milk Novilha 22 Tech

Tecnologia | Futuro | Produtividade

SUPRA

MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!

www.alisul.com.br | sac@alisul.com.br | [@racoessupraoficial](https://www.facebook.com/racoessupraoficial) | [@racoessupra](https://www.instagram.com/racoessupra)



Silagem de milho, os detalhes são importantes

O falecido Jim Jarret, que escreveu a coluna Prática ao Pé da Vaca na revista Hoard's Dairyman por muitos anos, foi um mentor importante para mim. Uma de suas citações era: "A diferença está nos detalhes. Todos os produtores de leite alimentam e ordenham suas vacas. Mas alguns fazem isso de uma maneira que promove melhor saúde e produção, e outros não. Pequenos detalhes fazem grandes diferenças".

Acho que essa sabedoria se aplica bem à silagem de milho. Quase todas as fazendas leiteiras utilizam essa forragem. Observei que as operações mais bem-sucedidas prestam aten-

ção a muitos detalhes aparentemente pequenos, enquanto outras parecem não perceber sua importância.

Um passo de cada vez

O primeiro passo é selecionar híbridos com alta digestibilidade, juntamente com produções razoáveis. O leite por hectare é expresso com alguns testes de campo, resumindo essas duas características. À medida que a época da colheita se aproxima, gerentes perspicazes coletam amostras regularmente e medem a matéria seca (MS). Eles têm seus equipamentos e equipes de colheita

prontos. Quando a umidade da planta inteira atinge 66% a 68%, eles começam. Alterações significativas em qualquer uma dessas porcentagens prejudicam a fermentação ou a digestibilidade, o que acaba resultando em menor produção e possíveis problemas de saúde.

A próxima etapa é a embalagem. Em silos verticais, isso ocorre naturalmente, desde que o enchimento seja rápido e uniforme. Com silos trincheira, é essencial uma compactação contínua com equipamentos de peso adequado. Ao longo dos anos, descobri que esse é frequentemente o "elo fraco" do processo. Várias vezes, vi produtores trazerem



cargas durante todo o dia sem compactar e, no final do dia, compactarem, acreditando que isso produziria os mesmos resultados. Isso não acontece. As máquinas de ensacamento precisam ser ajustadas para atingir a densidade desejada.

Fundamentos da fermentação

O uso de inoculantes deve ser considerado com silagem de milho. Se tudo correr perfeitamente, eles podem não ser econômicos, mas oferecem alguma garantia quando as condições não são ideais. No entanto, os inoculantes não corrigirão erros graves de manejo.

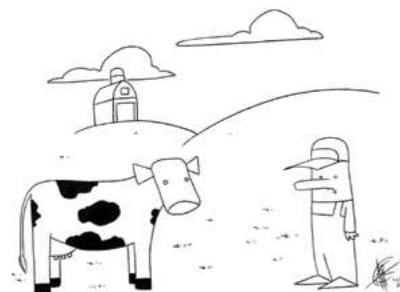
Após o enchimento, cubra a silagem com material adequado e use pneus ou outros meios para obter um ajuste perfeito.

Nossa indústria aprendeu que a

digestibilidade do amido da silagem de milho melhora por aproximadamente três meses após a colheita, à medida que os efeitos completos da fermentação se instalam. Muitas fazendas procuram ter um estoque adequado para permitir que isso aconteça. As reservas adicionais também fornecem alguma proteção em um ano de seca.

Enquanto escrevo esta coluna, no final de junho, uma primavera chuvosa atrasa o plantio no Nordeste. Muitos campos mostram o milho apenas começando a brotar. No entanto, quando você ler isto, a colheita pode não estar muito longe. Lembre-se de que você só tem uma chance por ano com a silagem de milho. Faça o possível para cuidar de todos os detalhes. 🐮

O autor é veterinário com mestrado em administração de empresas e aconselhamento clínico. Ele trabalha com famílias rurais em gestão, transferência de ativos, comunicação e resolução de conflitos.



“Espero que um dia façam um carro movido a leite.”

 **ABASE**
A covetrus  Company

Soluções em saúde e aditivos nutricionais

Fale conosco e saiba mais:

 (19) 97130-1037

 (19) 3847-9900

 www.abasevet.com.br





Três soluções, um objetivo:
**mais produtividade e
desempenho do rebanho**



Proteção intestinal e máxima absorção

- Preserva a integridade intestinal
- Favorece a absorção de nutrientes
 - Contribui para a eficiência produtiva e zootécnica



Energia direcionada para produção de leite

- Maior gliconeogênese e produção de leite
- Melhora a eficiência alimentar
 - Melhora o status metabólico no pós-parto



Performance alimentar e estabilidade

- Melhora o consumo de alimentos e de água
- Modula a fermentação ruminal
- Auxilia no controle do pH ruminal, reduzindo o risco de acidose
 - Reduz a queda na produção de leite de vacas em estresse térmico

Potencialize a produção do seu rebanho com soluções inovadoras e respaldadas cientificamente.



Pesquisas recentes sobre reprodução

A reunião anual da American Dairy Science Association foi realizada em Louisville, Kentucky, em junho. Professores universitários e pesquisadores da indústria afim, juntamente com estudantes de graduação e pós-graduação, apresentaram os resultados de estudos recentemente concluídos. Segue um resumo de duas apresentações de pesquisa.

O tratamento com somatotropina bovina recombinante (rBST) afeta a fertilidade de novilhas Holstein receptoras?

Neste estudo, os cientistas se concentraram em avaliar os efeitos da administração de 325 mg de rBST em diferentes momentos de

um protocolo de transferência de embriões (TE), em tempo fixo, em novilhas. As receptoras (com cerca de 12 meses de idade, apenas na primeira cobrança) receberam rBST no dia do início do protocolo de sincronização (SYNCd, sim = 830 versus não = 808) e no dia da TE (ETd, sim = 822 versus não = 816). Todas as novilhas receberam o mesmo protocolo de TE em tempo fixo: Dia -8, CIDR inserido; Dia -3, CIDR removido e prostaglandina; Dia 0, GnRH. No dia 6, os ovários foram examinados por ultrassonografia para identificar um corpo lúteo (CL). A TE foi realizada no dia 7, utilizando um embrião fresco de fertilização in vitro (FIV) em estágio de blasto-

cisto grau 1. Os diagnósticos de prenhez ocorreram nos dias 36, 66, 85 e 120. As novilhas tratadas com rBST no SYNCd tiveram cerca de 16% mais gestações por TE no dia 36 (41,1%) em comparação com as não tratadas (34,8%). A perda de gestação entre os dias 36 e 66 foi menor quando as receptoras foram tratadas com rBST no SYNCd (14,7%) em comparação com as novilhas não tratadas (22,4%). Esse efeito foi mantido até o dia 120 (perda de gestação com tratamento com rBST no SYNCd, do dia 36 ao 120 = 21,2% versus não tratadas = 30,3%). Além disso, o rBST no ETd não teve efeito sobre a fertilidade.

Para avaliar o efeito do rBST nos parâmetros fisiológicos, um subconjunto de receptoras foi usado para medir o maior folículo no dia 3 (n = 267), o volume do CL no dia 6 (n = 223) e o comprimento da coroa-nádega do embrião no dia 36 (n = 256). Embora o tamanho do maior folículo não tenha sido afetado pelo rBST, o volume do CL tendeu a ser maior e o tamanho do embrião foi maior em novilhas tratadas com rBST no SYNCd do que em novilhas não tratadas (13,3 contra 14,0 ± 0,2 mm).

Conclusão: O tratamento de novilhas Holstein, com 325 mg de rBST, no início de um protocolo de TE em tempo fixo, mas não no dia da TE, aumentou a fertilidade das novilhas Holstein receptoras. O mecanismo do efeito é desconhecido; no entanto, pode ser mediado pelo corpo lúteo e pelo desenvolvimento embrionário.



A perda da gestação em vacas leiteiras de alta produção é iniciada pela falha do corpo lúteo ou pela morte embrionária durante o segundo mês de gestação?

Neste estudo, cientistas dos EUA e de Israel levantaram a hipótese de que a perda da gestação ocorre em algumas vacas devido à falha luteal e, em outras vacas, devido à falha do conceito antes da regressão do CL. Os objetivos foram determinar se a perda da gestação é iniciada pela manutenção inadequada do CL ou pela morte do embrião e se a suplementação com progesterona reduzirá a incidência de perda da gestação. Vacas leiteiras de alta produção com prenhez confirmada no dia 28, após a IA, foram divididas em grupos de controle (n = 70) e tratamento (n = 46). Amostras de sangue foram coletadas duas ou três vezes por semana para análises de progesterona e glicoproteínas associadas à prenhez (PAG). A ultrassonografia transretal foi realizada semanalmente. Dois dispositivos CIDR foram inseridos e removidos a cada sete dias até o dia 63 da gestação. A concentração média de progesterona (do dia 28 ao 63) foi maior nas vacas do grupo de tratamento do que nas do grupo de controle (9,4 e 10,8 ng/mL, respectivamente). Não houve diferenças entre os grupos no padrão de PAG do dia 19 ao 63 após a IA. Também não houve diferença na perda de gestação entre os grupos, pois 14,3% do grupo de controle e 17,4% do grupo de tratamento perderam gestações entre 35 e 51 dias após a IA. Os padrões de progesterona e PAG no sangue das vacas forneceram evidências de que 55,5% perderam a gestação devido à regressão do CL, 33,3%, por morte embrionária e 11,1% por razões desconhecidas.

Conclusão: A incidência geral

O SEU NOVO BRAÇO DIREITO PARA MELHORAR SEU DESEMPENHO



DCAD+ PARA MAIOR PRODUTIVIDADE

DCAD+ fornece o potássio que elas precisam para mitigar o estresse térmico e aumentar a gordura do leite para otimizar a produtividade.

DCAD +™

de perda de gestação neste estudo ficou dentro da faixa relatada anteriormente, com 55% dessas perdas iniciadas por regressão do CL (luteólise ocorrida antes de uma queda no PAG) e 33% iniciadas pela morte do conceito (PAG diminuiu, mas não ocorreu luteólise). Por fim, a suplementação com progesterona não reduziu a perda de gestação durante o segundo mês de gestação.

Considere os resultados desses estudos como uma base. Estudos adicionais serão necessários para

compreender mais completamente o efeito do tratamento com rBST no início de um protocolo de TE com tempo fixo. Os resultados do estudo sobre perda de gestação (e suplementação de progesterona) parecem concordar com pesquisas anteriores (*Hoard's Dairyman*, 25 de abril de 2023, página 214; e 25 de abril de 2025, página 194). Boa reprodução com IA! 🐄

O autor é professor e especialista em gado leiteiro na Universidade de Idaho.



BETH CRAVE

A autora é diretora de garantia de qualidade e atendimento ao cliente da Crave Brothers Farmstead Cheese LLC, Waterloo, Wisconsin.

Crave estudou artes culinárias na Madison Area Technical College.

Uma década de memórias

Há dez anos, decidi preservar algo incrivelmente próximo do meu coração: minha infância na fazenda da família. Na época, era apenas uma forma de documentar os momentos que eu nunca queria esquecer, mas, com o tempo, essas memórias se transformaram em receitas e, depois, em histórias. E, por fim, elas se tornaram a base de uma tradição que agora levo adiante com minha própria família.

Há algo de sagrado em misturar o antigo

com o novo. Cada receita é um fio condutor de uma história maior — uma história de resiliência, amor e lar. Algumas se tornaram pratos básicos em nossa mesa — meus maiores sucessos —, repetidas vezes preparadas para trazer conforto, celebração ou apenas um gostinho de casa.

O 10º aniversário desta coluna marca mais do que o tempo. É uma celebração do amor, das raízes e da alegria de passar algo significativo de uma geração para a outra.



Brownies de cream cheese

10 colheres de sopa de manteiga; cortada em pedaços, mais um pouco para untar a forma

1 xícara mais 2 colheres de sopa de farinha de trigo

¼ xícara de cacau em pó sem açúcar

½ colher de chá de fermento em pó

½ colher de chá de sal

227 g de gotas de chocolate meio amargo

113 g de cream cheese, em temperatura ambiente

1 xícara de açúcar

4 ovos grandes

- Préaqueça o forno a 180 °C. Unte com manteiga uma forma quadrada de 23 cm e reserve.
- Em uma tigela pequena, misture 1 xícara de farinha, cacau em pó, fermento em pó e sal. Reserve.
- Coloque 8 colheres de sopa (uma barra) de manteiga e gotas de chocolate em uma tigela grande resistente ao calor e coloque sobre uma panela com água fervendo em fogo baixo. Aqueça, mexendo ocasionalmente, até ficar homogêneo, por dois a três minutos. Retire a tigela da panela.
- Adicione 1-1/4 xícara de açúcar e misture. Adicione 3 ovos e misture bem. Adicione a mistura de farinha e cacau. Misture apenas até ficar úmido (não misture demais).
- Prepare a mistura de cream cheese. Bata o cream cheese com as 2 colheres de sopa de manteiga restantes. Acrescente o açúcar restante, o ovo e a farinha.
- Coloque a massa de chocolate na forma untada com manteiga. Coloque a mistura de cream cheese sobre a massa de chocolate. Com a ponta de uma faca, faça um redemoinho para marmorizar.
- Asse até que um palito inserido no centro saia com algumas migalhas úmidas, 50 a 60 minutos.
- Deixe esfriar na forma por 30 minutos antes de cortar.
- Serve 24 pessoas.

Mega mac 'n' curd

- 1 caixa de 225 g de macarrão, cozido
- 1 xícara de manteiga
- 1 xícara de farinha
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de pimenta
- 1 colher de chá de cebola em pó
- 1 colher de chá de alho em pó
- 2 xícaras de leite
- 6 fatias de queijo americano
- 1 xícara de queijo cheddar ralado
- 1 saco de 340 g de coalhada de queijo



- Em uma panela grande, derreta a manteiga. Adicione a farinha, o sal, a pimenta e os temperos à manteiga derretida.
 - Mexa e cozinhe até incorporar e borbulhar para fazer um roux.
 - Despeje o leite lentamente, mexendo constantemente até incorporar. Mexa e deixe ferver em fogo baixo.
 - Adicione todos os queijos e mexa até derreter em fogo baixo.
 - Adicione o macarrão cozido e mexa para incorporar.
 - Serve de 8 a 10 pessoas.
- Criado pelos Crave Cousins: Joe, Lorelei, Edwin, Emma e Kolbe.

Mini sanduíches de carne suína desfiada com salada havaiana

- 1,6 kg de pernil ou alcatra de porco desossada
- 2 colheres de chá de sal temperado
- 1 colher de chá de pimenta-do-reino moída
- 1-1/2 colher de chá de orégano seco
- 1-1/2 colher de chá de cominho
- 1 xícara de molho barbecue
- 2 xícaras de caldo de carne

Salada havaiana:

- 1/2 cabeça de repolho picado
- 1 xícara de repolho roxo picado
- 1/2 xícara de abacaxi picado e escorrido
- 1 xícara de maionese
- 1/2 xícara de cenoura ralada finamente
- 1/2 xícara de macadâmias torradas e picadas finamente
- 1/2 colher de chá de pimenta-do-reino moída
- 1/8 colher de chá de canela
- 1 colher de chá de sal

Para servir:

- 2 pacotes de pãezinhos pretzel



- Misture o sal temperado, a pimenta, o orégano, o cominho e a pimenta em pó em uma tigela pequena. Tempere a carne de porco por todos os lados com a mistura de temperos, cubra com 1/2 xícara de molho barbecue e coloque em uma panela média.
- Adicione o caldo. O caldo deve cobrir cerca de metade da carne de porco. Cubra com papel alumínio e asse por 3,5 horas a 180 °C.
- Enquanto isso, em uma tigela média, misture todos os ingredientes para a salada havaiana e reserve.
- Após 3,5 horas, retire a carne de porco (ela deve estar desfiada). Adicione o molho barbecue restante e reserve.
- Monte os sanduíches: coloque a carne de porco na parte inferior e a salada por cima.
- Serve 8 pessoas.

3º FÓRUM NACIONAL DO LEITE

24 e 25 de SETEMBRO de 2025

EMBRAPA - BRASÍLIA/DF

Público Alvo

Produtores, técnicos, empresários, lideranças do setor político e profissionais do setor.

Assuntos em Destaque

Políticas Públicas, ESG, Biossegurança, Gestão, Mercado e Comunicação.

Inscrições: www.abraleite.org.br

PARTICIPE COMO PATROCINADOR
FAZENDO CONTATO NO E-MAIL forum@abraleite.org.br

ALGUNS PATROCINADORES JÁ CONFIRMADOS



ALGUNS APOIADORES JÁ CONFIRMADOS:



MÍDIA OFICIAL



REALIZAÇÃO



Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

Quando fazemos uma visita guiada para pessoas que param na fazenda, elas sempre ficam surpresas quando dizemos que as vacas têm um nutricionista que controla meticulosamente sua dieta. Tenho certeza de que o ditado “você é o que você come” se aplica às nossas vacas de uma forma que nossos antepassados nunca imaginaram ser possível.



Hershey

A ciência continua a ajustar a dieta das vacas para melhorar sua condição corporal, produção e longevidade. Felizmente, temos pessoas especializadas nessa área que podem ajudar a determinar a melhor dieta para nossas vacas, para que possamos obter os melhores resultados para a fazenda.

Acho fascinante que mesmo a menor alteração na dieta delas afete a produção. Nosso nutricionista faz um trabalho incrível em controlar o que entra e sai da dieta.

Não há dúvida de que a vaca é o que ela come, e se lhe damos porcaria, não podemos esperar um resultado positivo. Não só ela se sentirá mal, como também colocaremos sua saúde em risco. Um estômago torcido nunca é um dia divertido.

Ao longo dos nossos muitos anos de agricultura, demos ímãs para as vacas engolirem, na esperança de que qualquer objeto que elas ingerissem se prendesse ao ímã, para que o lixo não causasse mais danos ao passar pelo trato digestivo. Às vezes funciona, às vezes não. É evidente que os nossos animais prestam pouca atenção ao que colocam na boca e não se importam com os resultados. Eles não conseguem racionalizar o que faz um bom leite.

Tenho uma lembrança da infân-

cia, na primavera, de levantar a tampa do tanque de leite para tirar leite para minha mãe e sentir um cheiro forte de alho no rosto. Era o resultado das vacas se empanturrando com o alho verdejante que crescia no pasto. O processamento na fábrica resolveu esse problema, mas isso prova meu ponto.

O mesmo se aplica ao tipo de feno que é dado às vacas. Todos nós já vimos o resultado de alimentar o rebanho com alfafa rica e pura. Tenha cuidado quando estiver ordenhando, pois trabalhar perto das vacas que estão no final do ciclo não é muito seguro depois dessa dieta.

Às vezes, a curiosidade leva a melhor sobre as vacas e elas comem coisas que não estão na manjedoura. Cordas de fardos, fitas adesivas para moscas ou basicamente qualquer coisa ao alcance delas pode ser mastigada e engolida como resultado de seus instintos.

Mais de uma vez, passei por um curral de bezerras e tirei um fio longo, nojento e viscoso de corda de fardo da boca de uma bezerra. Eles pegavam uma ponta solta e ficavam puxando, puxando, puxando e mastigando. Eles simplesmente não conseguiam se controlar.

Também houve uma vez em que Duane e eu tivemos um vírus estranho na fazenda — pelo menos era o que pensávamos — até descobrirmos que a madeira compensada que dividia os currais havia deteriorado a saúde das bezerras ao longo de algumas semanas, a ponto de precisarem ser abatidas.

Não podemos sempre controlar com o que nossos animais entram em contato, mas temos certeza de que, se eles encontrarem algo que pareça saboroso aos seus olhos, vão dar uma mordida ou lambar para descobrir.

Por outro lado, sabemos que a ciência e a pesquisa têm sido aliadas dos fazendeiros, com todo o conhecimento que temos ao nosso alcan-

ce. Nosso nutricionista sabe exatamente os ingredientes certos para formular uma receita completa para nossas vacas. Isso não apenas mantém nossos animais saudáveis, mas também nos ajuda a ser mais eficientes como produtores de leite. O objetivo é obter o máximo de produtividade do nosso rebanho dentro das nossas possibilidades, e isso requer decisões equilibradas.

O custo sempre pesa nessa fórmula. Existem alguns ingredientes que influenciam especialmente o custo, e temos que decidir se vale a pena incluí-los na dieta. Se o custo for maior do que o retorno, temos que considerar adiar essa adição até que o preço baixe ou a necessidade seja evidente.

Vou mudar de assunto e seguir outra direção por um momento. Outro dia, conversava com um amigo e discutíamos como as redes sociais estão fora de controle, e que há pessoas que ficam presas ao que consomem em vários canais. Entendo que as redes sociais têm seu lugar, mas digerir comentários negativos o dia inteiro alimenta nosso cérebro com um monte de lixo. Portanto, a mesma filosofia que aplicamos às vacas saudáveis precisa ser aplicada às nossas próprias vidas.

Isso não se aplica apenas ao que comemos fisicamente, mas também aos nossos hábitos de leitura, audição e visualização. Isso não significa que eu vejo tudo através de “lentes cor-de-rosa”, mas significa que preciso confiar na fonte da informação, certificando-me de que ela é factual e não oferece lixo inconsistente, impreciso e baseado em conspirações. Assim como minhas vacas, não há razão para eu engolir algo que não é bom para mim. 🐄

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira com 550 vacas em Cochranville, Pensilvânia.

Dicas Úteis...



QUEM É QUEM

Esta é uma maneira fácil de alimentar bezerras com colostro materno. Coloquei etiquetas brancas no pescoço dos baldes de colostro. Elas podem ser escritas com marcadores apagáveis, facilitando a identificação de quem é o colostro.

CHRISTINE MOORE, WISCONSIN



SUPORTE DE PORTA

Em vez de alguém ter que ficar em pé e segurar o portão aberto enquanto trocamos as vacas, usamos uma tira de couro com um gancho em S numa das extremidades para prender ao portão. A outra extremidade é presa ao poste com um parafuso auto-roscante.

LAVERN NOLT, PENNSYLVANIA



UMA BEBIDA RÁPIDA

Usamos uma mangueira de jardim para dar água às nossas bezerras pré-desmamadas. Por US\$ 25 na loja de ferragens, é possível montar uma válvula e uma alça de tubo para conectar à extremidade da mangueira. Isso economiza água, evita que o chão fique enlameado e impede que a mangueira fique torcida entre as bezerras, o que pode acabar fazendo buracos nela. O tubo estendido evita que o alimentador de bezerras tenha que se agachar para encher os baldes com água.

RUSTIN BYINGTON,
UTAH

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?

Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: hoardsbrasil@gmail.com

📍 **Presencial e Online** 🗣️

03
DE OUT

 
ESALQ
PAVILHÃO DA
ENGENHARIA


INÍCIO: 8:00H
FIM: 18:00H

VI ENCONTRO DE PECUÁRIA INTENSIVA:

Inovações e desafios da gestão na
PECUÁRIA LEITEIRA




ESALQ



Associações de criadores apoiam os jovens

Equipe Hoard's Dairyman

Jovens da raça Holstein se reúnem na porta de entrada para o Oeste

Quase 300 jovens participaram da convenção da Associação Nacional Holstein Júnior 2025, em St. Louis, Missouri. Durante toda a semana, os jovens membros participaram de vários concursos, desfrutaram de passeios locais e participaram de workshops. Na foto, estão os seis jovens que foram nomeados Membros Júnior Distintos.

Oito Jovens Membros Distintos foram selecionados a partir de uma inscrição detalhando seu trabalho com a Holstein. Os vencedores foram: Justin Brandel, Wisconsin; Gavin Carncross, Wisconsin; Chloe Chapman, Califórnia; Elyse Mead, Pensilvânia; Abby Meyer, Wisconsin; Hannah Scott, Iowa; Olivia VanEvera, Nova York; e Grant Yoder, Pensilvânia.

O Dairy Jeopardy reuniu 74 participantes de 19 estados. Abigail Freier, de Nova York, venceu a divisão júnior; Atley Shafer, de Maryland, ficou em primeiro lugar na divisão intermediária; e Rachel Craun, da Virgínia, foi a melhor da divisão sênior.

Treze equipes juniores e oito seniores competiram no Dairy Bowl. Os juniores de Wisconsin venceram a Califórnia por dois pontos em



SEIS FINALISTAS DO DJM FORAM SELECIONADOS após uma avaliação extensa de portfólio e uma entrevista pessoal. Fila de trás: Delana Erbsen, Illinois; Evan Hathaway, Wisconsin; Alexis Hoefs, Minnesota. Fila da frente: Brianna Meyer, Wisconsin; Rachel Craun, Virgínia; Lauren Breunig, Wisconsin.

uma batalha de eliminação dupla. Foi o primeiro título nacional júnior de Wisconsin desde 1992. Os seniores de Nova York venceram a Pensilvânia por um ponto. A maior pontuação no exame júnior foi para Fernando Valadao, da Califórnia, e Ethan Palmer, de Iowa, ficou em primeiro lugar no exame sênior.

Foram anunciados os vencedores

dos concursos de oratória preparada e improvisada, montagem de displays e scrapbooks. Três novos representantes jovens foram eleitos para o Comitê Consultivo Nacional Júnior, durante o Fórum Nacional Júnior. Cayden Bursiek, de Ohio, foi eleito para representar a Área II; Ainsley Sellers, da Pensilvânia, foi eleita para representar a Área I; e Mykel Mull, da Califórnia, foi eleito como novo membro geral.

Jovens de Jersey exploram Kentucky

Jovens entusiastas de Jersey participaram da convenção nacional da American Jersey Cattle Association, em Lexington, Kentucky, de 25 a 28 de junho. Eles participaram de um evento social de boas-vindas, que incluiu jogos e uma festa com pizza. Eles também participaram de eventos locais e visitas a fazendas, incluindo uma visita à Spendthrift Farm, uma fazenda de criação de garanhões puro-sangue que é o lar de vários vencedores do Kentucky Derby.

Os juniores também tiveram a oportunidade de participar do concurso de oratória “Dê o seu melhor em 60 segundos”, no dia da juventude. A vencedora geral foi Margit Mason, de Maryland, e a vice-campeã foi Lau-

ren Albright, de Ohio. Uma viagem à Keightley and Core Jerseys, em Salvisa, Kentucky, encerrou os eventos para os jovens, onde foram realizados um workshop sobre pedigree e clínicas de apresentação e julgamento.

Em julho, 35 jovens participaram da Classe IX, da Jersey Youth Academy. Realizado a cada dois anos em Columbus, Ohio, este evento teve quase 300 participantes desde sua criação em 2009. Neste outono, os jovens de Jersey participarão de mais concursos juniores e os prêmios serão entregues na North American International Livestock Exposition, em Louisville, Kentucky. Um total de 15 bolsas de estudo, no valor de US\$ 36.000, também será concedido.

Jovens de Ayrshire brilham em Vermont

O ano de 2025 marca os 55 anos dos programas para jovens Ayrshire. A Convenção Nacional Ayrshire, realizada em South Burlington, Vermont, de 1 a 5 de julho, foi repleta de oportunidades incríveis para jovens criadores e entusiastas. De competições desafiadoras — entre elas, o Dairy Bowl e o Jeopardy — a noites temáticas memoráveis, como uma festa na praia e uma divertida festa com botas e fivelas, houve algo para todos. Os jovens de Ayrshire também exploraram fazendas no Green Mountain State e adquiriram conhecimentos valiosos em uma clínica de apresentação, liderada pelo juiz de renome mundial Callum McKiven.

O Banquete e Leilão do Prêmio Nacional da Juventude Ayrshire mostrou os sucessos dessas competições, além de destacar as conquistas em liderança e produção. Laura e James Spratt, Kenslee Heinke e Ruby Keith, representando a Flórida, venceram o concurso Dairy Quiz Bowl júnior. Gabby e Luke Taylor, William

Andrew e Calvin Keller, representando Nova York, lideraram a divisão sênior. As colocações no Dairy Jeopardy para a divisão júnior foram conquistadas por jovens da Flórida. As colocações foram: primeiro lugar, Ruby Keith; segundo lugar, Kenslee Heinke e terceiro lugar, James Spratt. Na divisão sênior, Ava Kaske-la, da Pensilvânia, ficou em primeiro lugar; Kathryn Montes, da Flórida, em segundo e Caroline Allen, de Nova York, em terceiro.

Kylie Oakland, de Iowa, foi a vencedora do concurso Print Ready Ad. No concurso de fotografia, Ruby Raines, de Ohio, venceu a divisão iniciante; Peyton Heeter, da Pensilvânia, a júnior; Stephanie Headings, de Ohio, a intermediária e Katarina Leach, do Maine, a sênior. Leach também foi nomeada Embaixadora Juvenil de Ayrshire para o ano. Julianne Headings, de Ohio, foi a vencedora geral do concurso de fotografia e também recebeu a bolsa de estudos para jovens.

Júnior Shorthorn se aventuram em Iowa

A Milking Shorthorn Youth organizou mais uma vez o Junior Heifer Show na convenção nacional da American Milking Shorthorn Society, realizada em Manchester, Iowa, de 18 a 21 de junho. Duas novilhas de um ano de idade foram as vencedoras do concurso, com Henkeseen Starga-

zer Razor, exibida por Matthew Winch, de Wisconsin, sendo nomeada Campeã Júnior. O título de Vice-Campeão Júnior ficou com o segundo colocado, Top Shelf Lets Get Busy ET, exibido por Tristen Upchurch, de Illinois. Upchurch também ganhou o prêmio de Melhor Criador e Proprietário com sua novilha de um ano.

Os jovens de Guernsey continuam fortes

Os jovens da Guernsey se reuniram em Bellingham, Washington, para comemorar as conquistas do ano e os sucessos da raça. Os membros participaram da reunião anual da juventude e discutiram os planos para o próximo ano. O comitê discutiu a importância do leilão da juventude e decidiu continuar vendendo embriões como parte de sua arrecadação de fundos. Os jovens planejam aumentar sua presença online participando de campanhas nas redes sociais durante exposições e convenções nacionais, além de permanecerem ativos em plataformas como

Facebook e Instagram.

Na cerimônia de premiação, jovens de destaque foram reconhecidos por suas conquistas e dedicação à melhoria e ao aprimoramento da raça Guernsey. O prêmio de jovem de destaque deste ano foi concedido a Whitney Yerina, de Phillipsburg, Missouri. A Rainha Nacional Guernsey atua como embaixadora da American Guernsey Association, representando a raça em exposições nacionais no outono e em vários eventos ao longo do ano. A vencedora do título de rainha deste ano foi Josie Bailey, de Tomah, Wisconsin.

Pardo-Suíça rumo ao leste

Os participantes juniores da Convenção da Associação de Criadores de Pardo-Suíça, realizada em Lebanon, Pensilvânia, de 24 a 27 de junho, competiram em concursos de cartazes e exposições. Makenna Mase, da Pensilvânia, foi nomeada Embaixadora Nacional da Juventude Suíça Marrom 2025-2026. Os vencedores distritais do Junior Youth Achievement (Prêmio Jovem Realização Júnior) Em-

mett Smithling, de Nova York; Trey Daubert, da Virgínia; e Abby Meyer, de Wisconsin, foram reconhecidos. Meyer também foi a vencedora nacional.

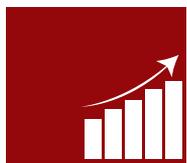
Além disso, várias bolsas de estudo foram concedidas a futuros estudantes universitários. Os beneficiários incluíram Eli Staudinger e Josie Kinnard, de Wisconsin; Hannah King, da Pensilvânia; Isabella Wilbur, de Vermont; e Lauren Kishman, de Iowa.



O Novo Perfil da ABRALEITE

Como já sabemos o leite é um verdadeiro aliado da saúde e essencial para todas as idades! Pensando no consumidor, a ABRALEITE lança o Leite e Bem-Estar, um perfil exclusivo para compartilhar os benefícios do leite, esclarecer mitos e verdades, e trazer dicas incríveis para o seu dia a dia. O consumidor entenderá a importância do leite na alimentação dos seres humanos, contribuindo para uma vida equilibrada e melhorar o seu bem-estar, conectando-se com histórias inspiradoras, informações confiáveis e receitas que vão surpreender o seu paladar!

**Divulgue e siga agora, vamos viver o bem-estar
que só o leite pode oferecer.**
@LeiteEBemEstar



Os benefícios das reuniões com credores na fazenda: cultivando o sucesso por meio da comunicação

No setor de produção leiteira, onde mudanças remodelam continuamente o cenário, a comunicação eficaz entre os produtores e seus parceiros financeiros é crucial. As reuniões com credores na fazenda oferecem uma abordagem personalizada para promover essa comunicação, proporcionando inúmeros benefícios que podem melhorar significativamente o relacionamento entre o agricultor e o credor e contribuir para o sucesso geral da operação agrícola.

Uma das vantagens mais significativas das reuniões com credores na fazenda é a oportunidade que os credores têm de obter informações em primeira mão sobre as operações realizadas. Ao visitar a fazenda, os credores podem entender melhor os desafios e oportunidades únicos que um produtor enfrenta. Observar o layout físico da fazenda e as condições dos equipamentos, das instalações e do gado permite que os credores apreciem as nuances das operações específicas. Essa apreciação é fundamental para adaptar as soluções financeiras às necessidades exatas do produtor.

Soluções personalizadas

Os insights obtidos nas reuniões na propriedade permitem que os credores ofereçam soluções financeiras personalizadas. Em vez de confiar apenas nas demonstrações

financeiras, os credores podem integrar informações qualitativas coletadas durante as visitas. Isso pode incluir desafios sazonais, ciclos específicos de culturas ou gado ou outras necessidades que influenciam o fluxo de caixa e a lucratividade. Com uma compreensão mais profunda do contexto operacional, os credores podem propor produtos e serviços financeiros mais alinhados com os objetivos e as circunstâncias do produtor.

As reuniões com os credores na propriedade facilitam a gestão proativa de riscos, permitindo que os credores identifiquem riscos e desafios potenciais desde o início. Ao compreender totalmente as operações da propriedade, os credores podem oferecer conselhos personalizados sobre opções de seguro, planos de contingência e diversificação, o que ajuda a proteger o bem-estar financeiro do produtor.

A confiança é fundamental

As interações face a face na fazenda ajudam a construir confiança e fortalecer as relações entre agricultores e credores. Essas reuniões proporcionam uma oportunidade para um diálogo aberto, onde os produtores podem expressar suas preocupações, fazer perguntas e discutir seus objetivos e visão para o futuro.

A confiança é a base para um em-

préstimo eficaz e, quando os credores dedicam tempo para visitar a fazenda, isso demonstra seu compromisso em compreender e apoiar os negócios de seus clientes. Isso também permite que os credores incluam e apresentem outros membros da equipe da instituição financeira que trabalham nos bastidores na conta do produtor, demonstrando a profundidade e o conhecimento da organização financeira.

À medida que os credores observam as operações e discutem planos futuros, eles podem identificar oportunidades de investimento em novas tecnologias ou práticas que possam aumentar a produtividade e a sustentabilidade. Sejam ferramentas de precisão, opções de energia renovável ou práticas agrícolas sustentáveis, os credores podem fornecer o apoio financeiro necessário para implementar essas inovações, contribuindo para a viabilidade e o crescimento a longo prazo da operação.

Essas reuniões também servem como uma oportunidade educacional para ambas as partes. Os produtores podem obter insights sobre gestão financeira, estruturação de empréstimos e tendências de mercado, enquanto os credores podem aprofundar sua compreensão das inovações e melhores práticas na produção leiteira. Essa troca de conhecimento promove uma parceria mais informada e engajada, na qual ambas as partes podem apro-

veitar seus conhecimentos para impulsionar o sucesso da fazenda.

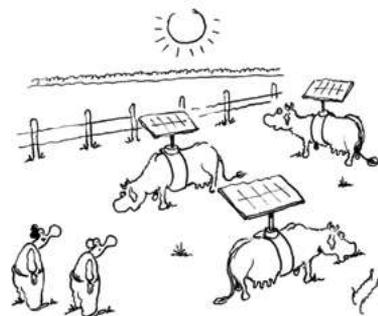
Inclua outras pessoas

A abordagem personalizada das reuniões na fazenda pode levar a melhores decisões financeiras para os produtores. Com uma compreensão mais clara de suas opções e obrigações financeiras, os produtores podem fazer escolhas informadas sobre investimentos, expansões ou gestão de dívidas. Ampliar a lista de convidados para as reuniões para incluir outros especialistas do setor que possam ter um impacto direto no processo de tomada de decisão pode aumentar muito o valor de algumas reuniões. Realizar ocasionalmente uma reunião de equipe que inclua credores, consultores financeiros, nutricionistas, veterinários, gerentes agrícolas, advogados,

consultores fiscais ou outros profissionais considerados consultivos para a operação pode levar a uma análise aprofundada do que está funcionando e do que não está.

Ao realizar reuniões na fazenda, os credores não apenas fortalecem seu relacionamento com os produtores individuais, mas também reforçam seus laços com a comunidade agrícola. Essas interações proporcionam aos credores uma perspectiva mais ampla sobre o panorama leiteiro local, incluindo os fatores sociais, econômicos e ambientais que influenciam as práticas agrícolas. Esse entendimento pode levar a estratégias de empréstimo mais focadas na comunidade, que apoiam o desenvolvimento regional e a resiliência do setor. 🐄

O autor é especialista sênior em empréstimos para fazendas leiteiras na Compeer Financial.



“Além de enriquecer o leite com vitamina D, ele armazena energia solar suficiente para alimentar as máquinas de ordenha.”

LIFESTART

SETS LIFE PERFORMANCE

O futuro das bezerras começa agora!

A nutrição nos primeiros dias de vida é a chave para uma vaca de sucesso!



SAC: 0800 779 1600
www.trownutrition.com.br
@trownutritionbrasil

trown nutrition
a Nutreco company



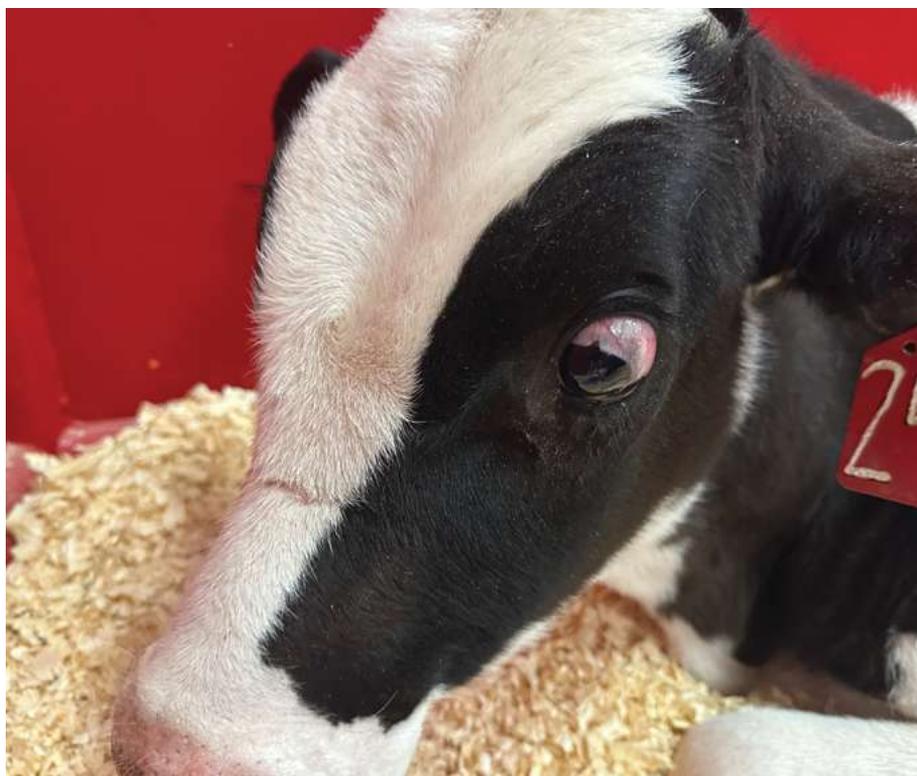
Olhos extremos

Recentemente, tivemos uma bezerra nascida com olhos de aparência incomum. Ela agora tem quase dois meses e parece estar bem, mas os olhos ficaram mais “estranhos”. Agora dá para ver mais o branco dos olhos do que quando nasceu. Apesar disso, ela faz tudo o que uma bezerra deve fazer e parece enxergar bem. Isso vai piorar e afetá-la?

Leitor de Minnesota

Obrigado por compartilhar essas imagens e o caso. A bezerra parece ter uma condição ocular chamada estrabismo congênito. Já observamos isso em várias raças leiteiras e também pode ocorrer em outras espécies, incluindo humanos. Essa rotação simétrica de ambos os olhos para baixo e para dentro (tecnicamente chamada de estrabismo ventromedial) é a forma mais comum de estrabismo congênito que observamos em raças leiteiras – Holstein, Jersey e Pardo-Suíça.

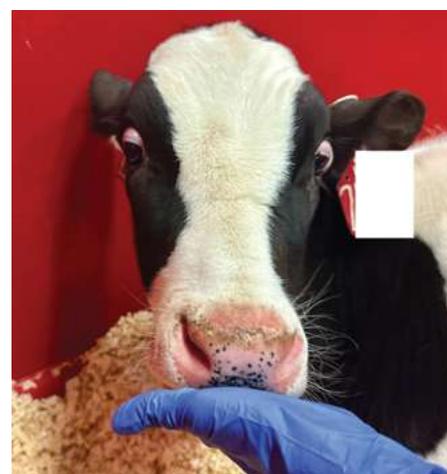
Há muito pouca informação sobre esta condição em bovinos, mas é provável que seja um problema dos músculos ao redor do globo ocular que controlam o movimento dos olhos, chamados músculos extraoculares. Já vimos a condição progredir lentamente ao longo dos anos em indivíduos afetados, a ponto de que a maior parte do que se vê é o branco (esclera) do olho, à medida que o grau de rotação aumenta. Nesse ponto, o campo visual do animal deve estar afetado, mas isso não parece incomodá-los, e a grande maioria parece não ter nenhum outro problema ocular ou congênito que influencie negativa-



mente sua produção ou qualidade de vida. Eu vi isso em um indivíduo que também tinha outras anomalias congênitas, mas isso parece ser muito incomum.

O gado mantido ao ar livre pode, às vezes, desenvolver alterações significativas na pigmentação da esclera, obscurecendo a parte branca do olho com melanina, causando coloração. Defeitos congênitos como esse muitas vezes inspiram uma conversa ou pergunta sobre a hereditariedade da condição e se o animal deve ou não ser usado para reprodução.

A única luz que se pode lançar sobre a questão de um animal transmitir essa característica aos descendentes é que isso é tão raro que, se existe um padrão de hereditariedade, ele é muito complicado. É altamente improvável que isso aconteça novamente, mesmo que se



ESSA CONDIÇÃO PROVAVELMENTE é um problema nos músculos ao redor dos globos oculares que controlam o movimento dos olhos.

repite a reprodução.

Temos conhecimento de touros que tiveram essa condição ocular, mas que não transmitiram essa característica aos seus descendentes. 🐄

Uma mensagem da CEO: Melhorando a saúde por meio da defesa do leite

O Dairy Council of California vem promovendo a saúde das crianças nas escolas da Califórnia há mais de um século, mas nosso trabalho não para por aí. Também nos envolvemos em vários níveis de educação e defesa, incluindo aqueles voltados para o sistema, a comunidade, as instituições, as relações interpessoais e os indivíduos; a fim



de mudar conhecimentos, valores e ações para obter um impacto maior. Foi essa profundidade do trabalho que me atraiu para a organização e é fundamental para promover comunidades mais saudáveis.

Uma das maneiras de fazer isso é desenvolvendo e compartilhando recursos com pessoas influentes, equipando-as com ferramentas, incluindo pesquisas e relatórios que as capacitam a contar a história do papel do leite e seus derivados na alimentação saudável. A Healthy Eating TABLE é um desses recursos. Este relatório, que se destina a nutricionistas registrados e à co-

munidade de saúde, compartilha as últimas descobertas da ciência da nutrição e as implicações para a educação nutricional e padrões alimentares saudáveis. Isso permite que profissionais de saúde e educadores compreendam melhor e promovam os benefícios do leite comprovados cientificamente.

Ao trabalhar em conjunto para educar consumidores, profissionais de saúde e tomadores de decisão, a comunidade leiteira pode garantir que seus produtos continuem sendo parte essencial dos padrões alimentares saudáveis.

Por um futuro mais saudável. 🐄

Contando a história do setor leiteiro com pesquisas: destaques da Healthy Eating TABLE

No relatório Mesa da Alimentação Saudável 2025, a equipe de ciência nutricional do Conselho Leiteiro da Califórnia analisa e compartilha as últimas pesquisas sobre os benefícios do leite e de padrões alimentares saudáveis. A edição deste ano destaca a nutrição para um envelhecimento saudável, especificamente o papel do leite nos padrões alimentares. Entre as áreas abordadas este ano, destacam-se os seguintes tópicos:

Uma abordagem voltada para os alimentos para a saúde intestinal, óssea, muscular e cerebral

O leite e seus derivados apoiam o envelhecimento saudável, promo-

vendo a saúde intestinal, protegendo a função cerebral e fortalecendo os ossos por meio de probióticos e nutrientes essenciais, como cálcio e vitamina D.

Nutrientes essenciais para um envelhecimento saudável e ativo

Como parte de padrões alimentares equilibrados que incorporam alimentos ricos em nutrientes dos cinco grupos alimentares, o leite apoia uma abordagem voltada para a alimentação, a fim de promover um envelhecimento saudável.

Dicas simples de saúde e nutrição para idosos

Incluir porções diárias de leite,

iogurte ou queijo traz inúmeros benefícios ao sistema imunológico e ajuda a envelhecer com força e saúde, graças à combinação única de nutrientes e proteínas de alta qualidade do leite.

Esta publicação é uma ferramenta prática para ajudar a aumentar o conhecimento, melhorar a eficácia e apoiar esforços coletivos para tornar a alimentação saudável mais acessível. Por meio da educação, defesa e colaboração, a comunidade leiteira pode promover ainda mais o leite e derivados. Para saber mais e ler o relatório completo, acesse: DairyCouncilofCalifornia.org. 🐄

Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



Saiba
mais:



Considerações sobre novilhas

Prepare as bezerras para o “caminho à frente”

Você colocaria seu bebê recém-nascido em um ônibus escolar e o mandaria atravessar quatro estados para uma viagem de 1.600 km? Essa é a imagem que alguns consumidores têm quando ficam sabendo que bezerras de dois dias de idade são colocadas em um caminhão de gado para uma viagem pelo país. Embora bezerras leiteiras sejam diferentes de bebês humanos, transportar bezerras jovens por centenas de quilômetros (ou mais) representa um potencial “olho roxo” para a indústria leiteira.

Para abordar essa questão, Catie Cramer, professora assistente de ciência animal da Universidade Estadual do Colorado, falou na Conferência Anual e Feira Comercial da Associação de Bezerras e Novilhas Leiteiras deste ano, realizada em Westminster, Colorado. Ela compartilhou que o manejo ideal durante o período neonatal das bezerras é fundamental para garantir o bem-estar animal e a produtividade a curto e longo prazo. “No entanto, o transporte é um evento precoce na vida que pode ser um ‘gargalo’ para o sucesso dos programas de criação de bezerras, se não for gerenciado corretamente”, afirmou ela.

Com milhões de bezerras leiteiras sendo transportadas todos os anos nos Estados Unidos, a desidratação, a desnutrição e a exposição a condições climáticas extremas, o manuseio inadequado e os agentes patogênicos representam preocupações para essa população frágil. “Essas experiências apresentam

múltiplas implicações para o bem-estar, incluindo estresse, desconforto, desidratação e doenças”, relatou Cramer. Veja a Tabela 1.

População vulnerável

Mesmo que você não esteja preocupado com a percepção do consumidor, o transporte de bezerras jovens compromete a saúde delas. “Elas são particularmente vulneráveis aos fatores estressantes do transporte porque seu sistema imunológico e suas respostas ao estresse são subdesenvolvidos”, explicou Cramer. Isso dificulta às bezerras jovens o combate de doenças ou a recuperação de eventos estressantes.

Há boas notícias: existem oportunidades para melhorar as condições das bezerras transportados. Eis por que é necessário abordar as questões de saúde e fazer melhorias. Em geral, o estado de saúde de bezerras doentes ou feridas não melhora durante o transporte. Para promover o bem-estar animal, transporte apenas bezerras saudáveis e sem ferimentos. Condições de saúde anormais potenciais incluem desidratação, diarreia, inflamação do umbigo, inflamação das articulações, falha na transferência da imunidade passiva, hipoglicemia, atitude deprimida, doenças respiratórias e partes do corpo quebradas.

“O impacto da condição das bezerras na fazenda de origem tem efeitos duradouros”, comentou Cramer. Por exemplo, um estudo mostrou que bezerras com infec-

ções no umbigo na fazenda de origem tinham quase três vezes mais chances de precisar de tratamento para diarreia, posteriormente, no criador. Além disso, bezerras que apresentavam atitude deprimida na fazenda de origem tinham 2,5 vezes mais chances de morrer no criador. “Portanto, há uma necessidade crítica de transportar apenas bezerras que estejam em condições ideais. Gerencie as bezerras jovens de maneira adequada antes, durante e após o transporte.”

Prepare as bezerras para o sucesso

O que “define” práticas de manejo excelentes na fazenda de origem para bezerras de reposição e não reposição? “As fazendas devem ter um programa de colostro ideal e garantias para assegurar que todas as bezerras, mesmo as de não reposição, recebam colostro ideal antes do transporte”, afirmou Cramer. Forneça baias de maternidade e de espera limpas e desinfete os umbigos. Para bezerras que aguardam transporte, alimente-as com leite em um horário normal e certifique-se de que a refeição com leite seja dada o mais próximo possível do momento do carregamento. “Essa prática ajuda as bezerras jovens a manter a glicose no sangue e a energia”, observou Cramer. Disponibilize água antes e depois do transporte e durante a comercialização.

Como saber se uma bezerra está

fisicamente pronta para o transporte? Antes do transporte, avalie o estado físico de cada bezerra e em cada ponto da viagem (antes do carregamento, uma vez no reboque, durante o descarregamento e durante a comercialização). “Isso ajuda a garantir que as bezerras possam suportar o transporte sem comprometer seu bem-estar”, afirmou Cramer. “Não transporte bezerras desidratadas, doentes, feridas, letárgicas, com umbigo ou articulações inflamadas ou incapazes de ficar em pé sozinhas. Em vez disso, elas devem receber cuidados veterinários imediatos.” Da mesma forma, as bezerras que adoecerem ou se ferirem durante o transporte ou a comercialização devem receber cuidados veterinários imediatos. Consulte a Figura 1 para conhecer os critérios de aptidão para transporte.

A idade no momento do transporte afeta o bem-estar

Cramer listou a idade no momento do transporte e o tempo de viagem como dois aspectos principais que influenciam o bem-estar dos

animais durante o transporte. “Os dados demonstram que bezerras mais velhas, no momento do transporte, apresentam melhor desempenho do que as mais jovens”, relatou Cramer. Por exemplo, bezerras com pelo menos uma semana de idade, no momento do transporte, tiveram maior ganho médio diário e menor incidência de doenças respiratórias em comparação com bezerras com 2 a 6 dias de idade. Além disso, bezerras com menos de 24 horas de idade, no momento do transporte, tiveram cinco vezes mais chances de ficar desidratadas após o transporte, quando em comparação com bezerras com 1 a 3 dias de idade.

“Embora possa ser difícil manter as bezerras na fazenda de origem por mais tempo, isso deve ser considerado”, disse Cramer. “Adiar o transporte traz grandes benefícios para as bezerras.” Em seguida, reduzir o tempo de trânsito e o número de eventos de transporte (por exemplo, carga e descarga, comercialização, etc.) minimiza o tempo em que as bezerras são expostas a fatores estressantes do transporte, incluindo o tempo de privação de leite.

Cramer observou que durações

mais curtas de transporte têm sido associadas à redução da mortalidade, aumento do peso corporal, melhoria da saúde e manutenção da glicemia normal. Por exemplo, bezerras transportadas por 6 horas apresentaram redução na incidência de desidratação, maior ganho médio diário e diminuição na incidência de diarreia durante a fase de alimentação com leite no criador, em comparação com bezerras transportadas por 16 horas. Estratégias potenciais para reduzir o tempo que as bezerras ficam em um reboque incluem minimizar o número de paradas em uma rota para pegar outras bezerras e transportá-las diretamente para um criador, para que as bezerras não passem por um leilão ou comerciante de gado.

Em conclusão, Cramer incentivou os produtores de leite e criadores de bezerras a considerarem os objetivos de seus programas de criação. Em seguida, considerar se o transporte na fase inicial da vida se encaixa nesses objetivos. Depois, ajustar as práticas de manejo para minimizar o estresse do transporte em bezerras jovens, a fim de melhorar seu bem-estar. 🐮

Tabela 1: Características de transporte e implicações correspondentes no bem-estar de bezerras jovens

Característica de transporte	Implicação no bem-estar
Mistura	Estresse, medo
Clima extremo	Desconforto, desidratação, estresse térmico
Manuseio inadequado	Estresse, medo
Ausência de cama	Desconforto, feridas
Exposição a patógenos	Doenças
Retenção de leite e água	Cansaço extremo, desequilíbrio eletrolítico, hipoglicemia, desidratação, fome, sede

Courtney Glenna e Gillian Plaughter ganham bolsas de estudo da DCHA

A Dairy Calf & Heifer Association (DCHA) concedeu bolsas de estudo no valor de US\$ 1.500 a Courtney Glenna, estudante de graduação da Universidade de Wisconsin-River Falls, e Gillian Plaughter, candidata a mestrado na Penn State University. O programa de bolsas de estudo da DCHA reconhece estudantes de destaque que buscam um diploma em agricultura, com interesse particular na saúde e produtividade futura das bezerras.

Glenna cresceu em uma fazenda com 120 vacas leiteiras, perto de Amery, Wisconsin, e participou de várias atividades juvenis, incluindo Amery FFA, Polk County 4-H e Wisconsin e National Junior Holstein Associations. Em 2023, ela conquistou a classificação “Gold” no National FFA Dairy Production – Placement Proficiency Award. Sua equipe de julgamento leiteiro, da FFA, ficou em terceiro lugar no Royal Highlands Show, na Escócia. Em 2022, ela foi vice-campeã do Wisconsin FFA Extemporaneous Speaking Contest. Pelo 4-H, Glenna ganhou o James Crowley Dairy Leadership Award. No ano passado, ela foi nomeada Membro Júnior Dis-

tinto da Holstein Nacional. Na UW-River Falls, Glenna é parlamentar do Dairy Club e participa do Dairy Challenge e do Dairy Judging. Ela planeja seguir carreira em genética e reprodução de gado leiteiro.

Plaughter é bacharel em Ciências Animais e Leiteiras pela Mississippi State University. Como estudante de mestrado, sua pesquisa se concentra em melhorar o crescimento, a saúde e o bem-estar de bezerras leiteiras por meio de práticas estratégicas de alimentação e manejo. Por um ano e meio, Plaughter atuou como gerente de bezerras na Drumgoon Dairy, em Lake Norden, Dakota do Sul. Suas responsabilidades incluíam manter a limpeza dos equipamentos, alojamentos e máquinas usados no curral das bezerras. Plaughter também liderou a equipe de funcionários que gerenciava a nutrição, saúde e cuidados das bezerras. Além disso, ela foi membro da equipe de maternidade e hospitalar da Drumgoon Dairy por seis meses. Como membro da DCHA, Plaughter atuou na Biblioteca de Aprendizagem Online e nos comitês de planejamento da conferência de 2024. 🐮



ACIMA: Courtney Glenna
ABAIXO: Gillian Plaughter



Apoiando a bezerra com distocia além do primeiro suspiro

A dificuldade no parto – também conhecida como distocia – é um desafio familiar para os produtores de gado. Sua prevalência varia, dependendo de como é observada e registrada, mas mesmo estudos conservadores mostram taxas notáveis, principalmente em novilhas. A mortalidade neonatal continua sendo uma preocupação significativa. Em mais da metade dos incidentes de mortalidade registrados nas primeiras 48 horas de vida, a bezerra estava viva após o parto – tornando o que acontece após o primeiro suspiro digno de muita atenção.

Um dos riscos mais evidentes para bezerras nascidas com distocia é a hipoxia, ou privação de oxigênio. Mesmo após o parto e a remoção do fator estressante que causou a falta de oxigênio, a exposição à hipoxia pode levar a uma série de complicações, incluindo comprometimento da função orgânica e enfraquecimento da imunidade. Os sinais de uma bezerra hipóxica incluem reflexo de sucção fraco, atraso nas tentativas de sentar-se e tempo prolongado antes de ficar em pé.

Um equívoco comum é que, assim que a bezerra recupera o fôlego, ela está em pé de igualdade com seus pares. Na realidade, essa bezerra passou por um estresse fisiológico muito significativo. O atraso entre o

desprendimento do suprimento sanguíneo da mãe e a primeira respiração significa que a bezerra deve depender do metabolismo anaeróbico, que produz ácido lático. Esse acúmulo de ácido altera o pH do sangue e coloca a bezerra em um estado metabólico frágil, um estado de acidose metabólica semelhante ao observado em bezerras com diarreia.

Essa acidose não afeta apenas a vitalidade imediata e prejudica o funcionamento do sistema nervoso central, mas também prejudica a absorção do colostro, o que pode afetar a função imunológica da bezerra por toda a sua vida. Embora possa parecer intuitivo administrar colostro rapidamente a uma bezerra fraca, dar colostro muito cedo – antes da oxigenação total do sangue – pode ser arriscado. As bezerras devem atingir um nível suficiente de oxigênio no sangue para absorver adequadamente as imunoglobulinas. Normalmente, as bezerras começam a sentar-se em poucos minutos e tentam ficar em pé em 30 minutos – indicadores de que a oxigenação está em andamento, mas a recuperação do oxigênio no sangue pode levar até algumas horas.

Idealmente, o colostro deve ser administrado dentro de um período de seis horas após o nascimento. O tempo é fundamental. Evitar a administração imediata de colostro

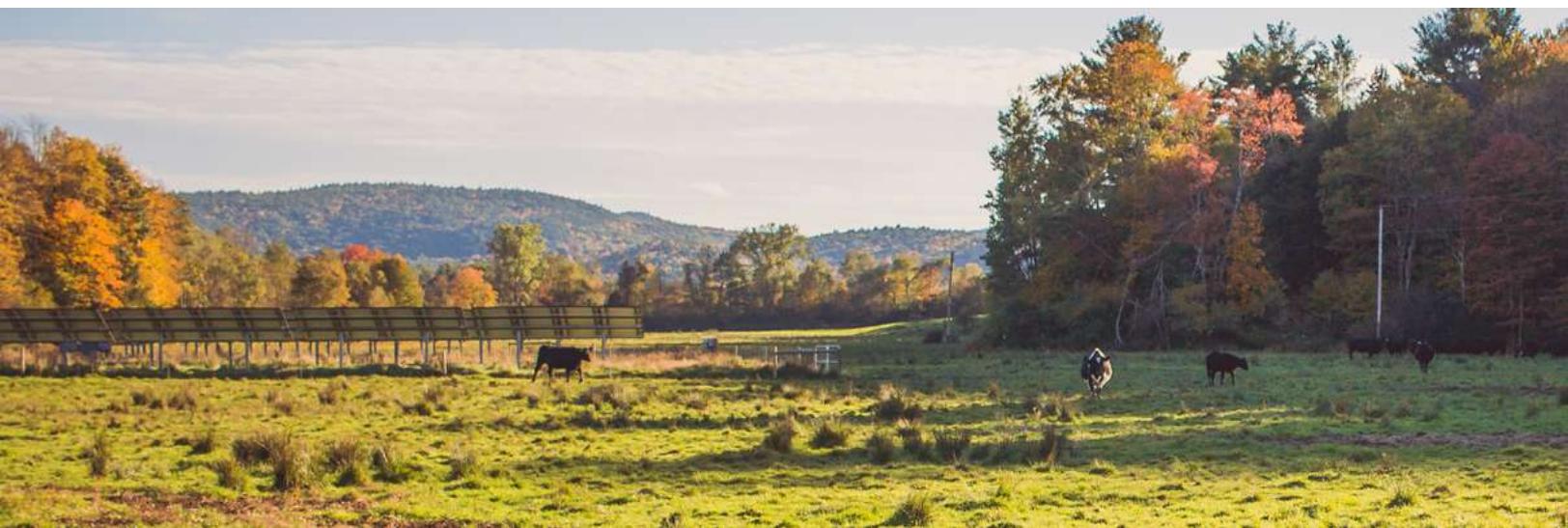
para bezerras com distocia hipóxica pode melhorar os resultados, permitindo uma melhor absorção do colostro, o que pode influenciar a produtividade ao longo da vida.

As intervenções que ajudam as bezerras a se recuperarem da acidose induzida por hipóxia incluem:

- oxigênio por cânula nasal;
- estimulação tátil para simular a lambida materna;
- administração de cafeína, usada na medicina humana para apoiar a respiração neonatal;
- fluidos intravenosos para ajudar a tampar o sangue.

Essas abordagens não interferem na absorção do colostro, tornando-as ideais como primeiros passos no cuidado das bezerras.

Podem ser tomadas precauções, mas a distocia verdadeiramente fora do controle humano sempre fará parte da produção bovina, apesar das melhorias genéticas e de manejo. Mas os produtores podem fazer uma diferença crítica ao reconhecer que sobreviver ao parto é apenas o primeiro obstáculo para essas bezerras. Apoiá-las nos desafios metabólicos invisíveis – especialmente lidando com a hipóxia e suas consequências – é essencial para melhorar a saúde, o desempenho e a sobrevivência a longo prazo. 🐮



Desempenho Campeão: Nutrição para quebrar recordes

Colina protegida

colinpass

Metionina protegida

aminopass
Met



Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

safeeds.com.br

+55 45 99133.0523

[f](https://www.facebook.com/safeedsnutricaoanimal) [@](https://www.instagram.com/safeedsnutricaoanimal) /safeedsnutricaoanimal



safeeds
aditivos para nutrição animal



Evite "enjoos" em sua fazenda leiteira

S seja dirigindo na região de Driftless, no meio-oeste, ou no oeste de Nova York e pela Southern Tier, navegar por colinas e vales é lindo! Ao mesmo tempo, pode ser uma experiência desconfortável para o estômago dos passageiros. Como minha família se mudou no ano passado de uma região relativamente plana para o belo terreno de colinas e vales no sudoeste de Wisconsin, descobrimos que meu filho fica enjoado facilmente. O resultado não é agradável, mas é fácil de diagnosticar e controlar. Evitamos que nosso filho leia no carro e concentramos sua atenção na frente para remediar o problema. Em alguns casos, damos a ele um comprimido para enjoo para ajudá-lo a lidar com a situação.

Relacionando a condução por colinas e vales com a nutrição e alimentação dos bovinos, penso que as vacas podem experimentar algo semelhante às condições que provocam enjoos, apesar de não andarem de carro comigo.

Pise no freio

À medida que voltei a exercer funções de consultoria em nutrição e gestão, estamos descobrindo mudanças nas condições de alimentação que estou comparando às rápidas mudanças laterais e de elevação que causam enjoos em viagens de carro. Em alguns desses casos, o estrume variável ou distúrbios digestivos oferecem indícios claros de que algo não está certo e precisa ser corrigido. Em outros casos, o rebanho não apresenta sintomas de enjoo; no en-



MANTER A CONSISTÊNCIA COM AS PRÁTICAS de gerenciamento de alimentação é o que determina, em última análise, o sucesso do seu programa de alimentação na sua fazenda de gado leiteiro.

tanto, ao aprofundar um pouco mais, descobrimos inconsistências na alimentação ou no fornecimento de nutrientes que prejudicam a conversão alimentar e a rentabilidade.

Quando o programa de alimentação apresenta curvas, a solução não é tão simples quanto tomar um comprimido, como no caso do enjoo. Existem, de fato, algumas tecnologias e ingredientes nutricionais diferentes para modular o sistema imunológico e o trato digestivo e ajudar a corrigir problemas de saúde intestinal. Nesses casos, esses ingredientes podem funcionar muito bem; no entanto, a prescrição deve ser direcionada.

Por exemplo, os aglutinantes de micotoxinas não corrigem a contaminação por bactérias ou leveduras de deterioração. Trabalhe com seu nutricionista e veterinário para elaborar uma avaliação abrangente da higiene da alimentação e, em seguida, direcione suas estratégias nutricionais para resolver as inconsistências causadas por contaminantes.

Identifique o problema

Além das avaliações de higiene alimentar e das estratégias de mitigação, a solução para os obstáculos no seu programa de alimentação geralmente está em trazer consistência para as suas vacas. Pense nisso como tirar o seu caminhão de estradas sinuosas e colocá-lo em um caminho mais reto. Ao fazer isso, lembre-se de que as vacas não têm necessidades de forragem ou ingredientes. Em vez disso, elas têm necessidades de nutrientes, vitaminas e minerais. Atender a essas necessidades nutricionais de forma consistente gera ganhos em saúde, desempenho e lucratividade. Volte a atenção da sua equipe de gestão para encontrar fatores ocultos que podem contribuir para inconsistências no fornecimento de nutrientes da dieta. Aqui estão algumas áreas nas quais se concentrar para promover a consistência em sua operação leiteira. Esses pontos focais podem ser categorizados em inconsistências encontradas

em um dia ou aquelas reconhecidas diariamente ou semanalmente.

Minimize a variação

Há muitas tarefas diárias em uma fazenda leiteira que precisam ser executadas em tempo hábil e com regularidade. No centro de alimentação, é importante otimizar a mão de obra e a eficiência da mistura. Frequentemente, pré-misturas são feitas para combinar vários ingredientes com menor taxa de inclusão em um lote antes de misturá-los em lotes maiores destinados à alimentação do rebanho. As pré-misturas podem ser feitas em qualquer lugar, de algumas horas a um dia inteiro antes da alimentação em lotes maiores. Alimentos úmidos, como destilados úmidos, grãos úmidos de cerveja, permeado de soro de leite ou melaço são frequentemente adicionados com grãos ou alguma forragem com baixa taxa de inclusão para acelerar a mistura.

Certifique-se de que essas pré-misturas úmidas estejam estáveis e não estejam aquecendo. A umidade extra é um fator que favorece o crescimento microbiano e a instabilidade, especialmente quando misturada com ingredientes ricos em amido ou açúcar. Adicionar algum conservante ou ácido a essas dietas em lotes pode ser uma ótima maneira de melhorar a uniformidade da dieta total misturada (TMR). Fique atento também às pré-misturas de dieta seca que ficam grudadas e não se separam, especialmente se houver palha ou feno misturado.

Ao preparar a forragem para o dia, certifique-se de que o alimentador faça um esforço para alisar a forragem. Para silos ou pilhas, basta desfazer a forragem, empurrá-la para o centro da pilha e, em seguida, virá-la com a caçamba. Muitas vezes consideramos as forragens armazenadas em silos e pilhas como uniformes, no entanto, a experiência está provando que elas são tudo menos isso. Variações de umidade, qualidade e deterioração da esquerda para a direita e de cima para baixo são muito comuns em fazendas leiteiras. Se for alimentar

BECAUSE IT'S ABOUT **QUALITY**



Criando gerações de vacas saudáveis.

Aumente a produção de leite e reduza os custos de alimentação com a metionina protegida pelo rúmen da Evonik para vacas leiteiras. O Mepron® fornece DL-metionina altamente concentrada exatamente onde ela mais beneficia o animal - no intestino delgado. Como? Com ciência. O Mepron® é produzido com um revestimento de filme de liberação lenta que garante a estabilidade do manuseio e da mistura. Ele pode ser misturado de forma homogênea e não é afetado por componentes potencialmente abrasivos, altas temperaturas ou pH baixo.



Sciencing the global food challenge™
evonik.com/mepron

Mepron®

EVONIK
Leading Beyond Chemistry

a partir de sacos ou silos verticais, alimentar a partir de duas fontes e depois misturar as forragens ajudará a uniformizar a umidade ou a variação nutricional diária e de um dia para o outro.

Compare os dados

Com cada dia trazendo novas experiências, estou descobrindo que é cada vez mais importante aplicar estatísticas em nosso gerenciamento de dieta. Isso provavelmente soa acadêmico, mas evite tomar decisões com base em uma única observação. Análises de forragem ou dieta únicas precisam ser interpretadas levando em consideração as estatísticas. Há variações com impacto econômico, tanto na umidade

quanto na qualidade nutricional de nossas forragens e dietas compradas. Assim como ao mirar um rifle, precisamos trabalhar com várias observações para fazer ajustes.

Defina metas em uma direção diferente. Isso pode significar, em vez de buscar alcançar novos patamares, definir algumas metas orientadas para corrigir algumas irregularidades em sua operação leiteira. Assim como seguir em direção a uma rodovia municipal reta vai resolver o enjoo do meu filho, encontrar e aliviar inconsistências em seu programa de alimentação ajudará seu rebanho a obter uma melhor eficiência na conversão alimentar. 🐄

O autor é diretor de nutrição animal do Rock River Lab Inc., em Watertown, Wisconsin, professor adjunto da Universidade de Wisconsin-Madison e consultor da Cows Agree Consulting LLC.

**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende mensalmente 1280
crianças, fornecendo um
copo de leite por dia.**

**Seja um
doador recorrente
e nos ajude a
aumentar esse
número.**

ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



Para doações, acesse:

leiteparaumfuturomelhor.com.br



Escaneie o código QR



O que acontece quando não temos as respostas?

A liderança centrada no ser humano exige que aqueles em posições de tomada de decisão considerem como podem capacitar seu pessoal para responder às perguntas mais difíceis que o setor enfrenta.

por Maggie Gilles

Como a maioria dos setores no país, o setor leiteiro passou por uma fase de mudanças rápidas e contínuas no primeiro trimestre do século XXI. É fácil ver as consequências dessa mudança no cenário leiteiro quando se avalia a consolidação das fazendas nos EUA, desde 2004.

Nesse período, cientistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e do Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas (NASS) acompanharam o êxodo das fazendas leiteiras no país e o rápido crescimento das fazendas remanescentes. Desde 2004, o número de fazendas leiteiras no país caiu de 66.830 para quase um terço desse número, chegando a 24.810 fazendas em 2024, e o tamanho médio do rebanho cresceu de 135 vacas para 377 vacas por fazenda.

Essa evolução mudou a aparência de muitas fazendas em termos de liderança. Em vez de um único fazendeiro ou mesmo uma unidade familiar administrando uma operação, as fazendas leiteiras agora contam com funcionários, especialistas e fornecedores. A liderança continua sendo sempre necessária, quer você administre uma pequena fazenda ou uma empresa leiteira multinacional.

Uma abordagem centrada no ser humano

No Fórum Leiteiro 2025, da International Dairy Foods Association (IDFA), Ramesh Srinivasan

destacou algumas das características que a consultoria global McKinsey and Company identificou como essenciais para a liderança em negócios e setores em evolução.

“Nesse ambiente, muitas pessoas que você lidera costumam ter grandes dúvidas. Elas andam confusas com a geopolítica e todas as mudanças que estão acontecendo no mundo”, explicou Srinivasan, que atua como sócio sênior do escritório da McKinsey and Company, em Nova York.

“As empresas e instituições que investem em liderança são capazes de obter um desempenho muito me-

lhor de seus funcionários, investidores e clientes”, continuou ele.

Na opinião de Srinivasan, há duas fases para uma boa liderança. A primeira é como a pessoa lidera a si mesma e a segunda é como isso a leva a liderar os outros.

“Essa ideia de que um líder tem todas as respostas para os problemas que uma instituição enfrenta não é mais relevante”, compartilhou ele. “Na verdade, é útil ter um novo paradigma de liderança, e nós colocamos um rótulo nisso, que chamamos de abordagem mais centrada no ser humano.”

A apresentação de Srinivasan



também contou com um painel de líderes da indústria leiteira, incluindo a CEO da Hudson Will Ice Cream, Tina Floyd.

Ela descreveu a mudança na liderança da seguinte maneira: “No início da minha carreira, recebi um feedback muito direto de que meu estilo de liderança não estava funcionando. Quando finalmente percebi que não estava funcionando e me tornei fiel a quem eu sou, as coisas mudaram. Se eu tivesse que resumir em poucas palavras, diria que sou simplesmente centrada no ser humano, sem pedir desculpas por isso”, compartilhou ela.

“O que quero dizer é que se trata de respeito fundamental mútuo — a disposição de ouvir e aceitar as pessoas como elas são”, detalhou. “Empatia é boa, mas também é possível ter conversas de apoio realmente difíceis ao longo do caminho.”

Talento liberado

Quando a liderança envolve a humildade de reconhecer a necessidade de ajuda, começa o processo de definir espaços para que os funcionários sejam capacitados a liderar dentro da estrutura da missão e dos objetivos da empresa.

“Entendo que, especialmente no seu setor, atrair talentos é fundamental, portanto, liberar o potencial das pessoas também será fundamental para obter o máximo dos negócios que você lidera”, disse Srinivasan.

Essa prática de liberar talentos muitas vezes vai além do valor aparente. Ela requer compreender o que cada um dos seus funcionários traz para a mesa e entender como capacitá-los para responder às perguntas e resolver os problemas que a liderança do dia a dia não tem ca-

pacidade ou tempo para abordar.

Srinivasan disse que é importante primeiro entender quais são suas qualidades como líder e ser capaz de entender como você pode usar essas características e habilidades para capacitar aqueles com quem trabalha.

“Uma consequência muito importante é a ideia de que você não controla tudo”, explicou ele. “Muitos dos líderes com quem trabalho acham que podem controlar todos os resultados.”

Em empresas verdadeiramente bem-sucedidas, Srinivasan disse que os líderes não podem controlar tudo, mas podem impulsionar a missão e definir os conceitos com os quais seus funcionários operam.

Aprendizagem destemida

A característica final da liderança que Srinivasan transmitiu ao público no Dairy Forum 2025, foi a história do almirante Eric Olson, ex-membro da Navy Seal. Ele compartilhou o compromisso de Olson e da Navy Seals com a aprendizagem destemida, que apresenta três características principais. A primeira é fazer toda a pesquisa e reconhecimento possíveis. Em seguida, tomar decisões com base no que se aprende na linha de frente. Por fim, pedir e receber feedback sobre as decisões para que a próxima escolha seja ainda melhor.

“Eric fala sobre como os Navy Seals não têm uma cultura de ensinar as pessoas a matar outras pessoas. Eles têm uma cultura de apoiar uns aos outros, aprender uns com os outros e executar com uma ideia de aprendizagem destemida, na qual são capazes de aprender com os erros”, explicou Srinivasan.

“Se há uma prática que eu gostaria que todos vocês levassem consigo ao capacitar suas equipes é a



GRANDES REBANHOS

EXCLUSIVO

de realmente abraçar esse ponto de pedir e receber feedback”, concluiu.

Colocando em prática

Além de Floyd, Mike Durkin, da Leprino Foods Company, e Dennis Rodenbaugh, da Dairy Farmers of America (DFA), compartilharam insights sobre como aplicam a liderança centrada no ser humano em suas organizações e ofereceram conselhos aos jovens líderes do setor.

“Tudo o que aconteceu desde a infância até hoje levou você ao lugar onde está sentado e ao cargo que ocupa”, disse Rodenbaugh. “Cada uma dessas experiências de dizer

sim criou um conjunto de habilidades, criou uma experiência e criou algo em que se apoiar.

“E então você finalmente chegou a este ponto em que todas essas coisas se juntam e é essa combinação mágica que funciona exatamente para o que você precisava naquele momento”, concluiu.

Para Durkin, colocar a liderança em prática exigiu confiar em seu instinto. Especificamente como um jovem líder, Durkin compartilhou que as respostas podem não ser claras e que os líderes podem não ter informações suficientes para tomar uma decisão informada. É aí que ele reconhece que ter confiança, confiar na intuição e ser decisivo

será útil para os jovens líderes.

As considerações finais de Floyd sobre liderança ecoaram seus conselhos anteriores sobre construir relacionamentos e empoderar pessoas.

“São esses relacionamentos que nos cercam e estarão lá para nos apoiar sempre que tropeçarmos e cairmos, ou precisarmos de orientação ou apoio extra”, compartilhou ela. “Então, não se esqueça de rir ao longo do caminho, porque todos nós lidamos com muito estresse e também devemos nos divertir um pouco.”¹⁰⁰⁰⁺

■ A autora é uma produtora de leite do Kansas e ex-editora associada da *Hoard's Dairyman*.

www.phibrosaudanimal.com
PHIBRO Leite
**FORÇA QUE NUTRE
TODOS OS CICLOS**



Um probiótico de
alta performance com
**RESISTÊNCIA TÉRMICA,
VERSÁTIL E ESTAVEL**
para o seu produto.

Benefícios que você agrega
na indústria e entrega
resultado no campo.



APONTE O CELULAR PARA
O QR CODE E SAIBA MAIS.

novonesis

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION

O uso do 3-NOP para redução de metano em vacas leiteiras

Na esperança de reduzir as emissões de metano, os produtores de leite estão recorrendo a novos aditivos alimentares para ajudar a reduzir sua pegada de carbono.

por Nancy Vigran

Em 2016, ficou claro que os produtores de leite da Califórnia tinham uma nova exigência governamental a cumprir, ou poderiam enfrentar possíveis multas. Agora aprovada pela legislatura da Califórnia, a SB 1383 visa reduzir as emissões de metano até 2030.

A SB 1383 afeta mais do que apenas a indústria leiteira, pois também inclui o descarte de resíduos orgânicos que atualmente acabam em aterros sanitários e, em menor escala, na indústria da carne bovina. Como as vacas leiteiras contribuem com uma grande quantidade de emissões de metano no ar da Califórnia, a indústria leiteira foi encarregada de reduzir suas emissões em 40%.

Por que 3-NOP?

Em maio de 2024, a Food and Drug Administration (FDA) dos EUA aprovou o uso do 3-nitrooxipropanol (3-NOP), um composto orgânico sintético usado como aditivo

alimentar, com o objetivo de reduzir as emissões de metano do gado na alimentação de vacas em lactação. Com várias fazendas leiteiras da Califórnia agora incorporando o aditivo útil em seu programa de dieta, continuam surgindo dúvidas sobre sua segurança para os animais, quanto ao leite que eles produzem e para aqueles que trabalham nas fazendas leiteiras.

Foram realizadas pesquisas extensas e aprovada a segurança da alimentação com 3-NOP para vacas leiteiras. Isso resultou na aprovação do aditivo e sua disponibilidade em vários países europeus, bem como no Canadá, Brasil, Chile e, agora, nos EUA; de acordo com Frank Mitloehner, diretor do Centro de Clare-

za e Liderança para Conscientização e Pesquisa Ambiental (CLEAR), da Universidade da Califórnia-Davis (UCD). Atualmente, o produto está disponível para uso em dietas lácteas em 70 países, de acordo com sua distribuidora nos EUA.

Apesar da aprovação e dos estudos que comprovam a segurança do 3-NOP, juntamente com a aceitação de seu uso em todo o mundo, ainda há pedidos para mais pesquisas sobre a segurança do produto. Mitloehner, que também é professor de agricultura animal e qualidade do ar, é um dos pesquisadores que busca aprofundar o estudo. “Os resultados dos estudos são sempre analisados minuciosamente”, disse ele, acrescentando que acredita na pesquisa contínua e sua importância.

O aprendizado está na pesquisa

Assim, em 2023, Mitloehner e sua equipe solicitaram financiamento da California Food and Agriculture. O CLEAR Center recebeu quase US\$ 4 milhões em financiamento para pesquisa até o final daquele ano. Um estudo sobre os efeitos a longo prazo do 3-NOP começou no



final de 2024, envolvendo dois rebanhos de vacas leiteiras: o rebanho leiteiro da UCD e o de outra fazenda leiteira privada na região norte do Vale de San Joaquin.

No entanto, serão necessários quase 1.000 dias para concluir o estudo, disse Mitloehner, que trabalha há 23 anos na UCD. Ele acrescentou que este é o maior projeto de pesquisa de sua carreira.

O estudo não beneficiará apenas os produtores de leite da Califórnia, mas também a indústria leiteira em todo o país e em todo o mundo. Seu principal objetivo é compreender a eficácia a longo prazo do 3-NOP em vacas leiteiras e lactantes.

Embora outros estados produtores de leite ainda não tenham visto mandatos como o da Califórnia, parece haver uma preocupação universal com a redução do metano em todo o país. Os produtores de leite estão comprando 3-NOP em vários estados, disse Katie Cook, vice-presidente de Sustentabilidade Animal em Fazendas da distribuidora do aditivo alimentar nos Estados Unidos, Canadá e México. O 3-NOP foi desenvolvido por uma empresa sediada na Holanda, com foco em nutrição animal. A empresa também financiou e conduziu a maioria dos estudos internacionais sobre o 3-NOP.

Alternativas adicionais

Existem outros aditivos aprovados e disponíveis, como algas marinhas, mas a quantidade de redução de metano com seu uso tem se

mostrado mais variável. De acordo com uma pesquisa publicada na *Frontiers of Veterinary Science*, em 2020, “Alimentar o gado com muitas algas marinhas — também conhecidas como macroalgas marinhas vermelhas, verdes ou marrons — demonstrou reduzir a produção de metano, mas com resultados altamente variáveis”.

Embora o 3-NOP reduza consistentemente a produção de metano em vacas, em uma média de 30%, o gado não é o único animal cuja digestão produz metano. A produção de metanol ocorre em todos os animais ruminantes, incluindo cabras e ovelhas. No entanto, várias autoridades de segurança alimentar, incluindo a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos e a FDA, ainda não aprovaram o 3-NOP para outros animais ruminantes. Também deve ser observado que, embora o 3-NOP tenha sido aprovado pela Comissão Europeia e outros países para uso em bovinos de corte, ele ainda não foi aprovado pela FDA nos EUA para bovinos de corte e atualmente permanece em status de análise pendente.

O 3-NOP é um inibidor de metano, de acordo com Mitloehner. Ele é retido no canal. A partir daí, é rapidamente metabolizado, atuando sobre a enzima produtora de metano MCR (metil-coenzima M redutase), normalmente encontrada no sistema digestivo dos ruminantes. “Ele não sai do canal, portanto, não chega ao leite ou à carne (da vaca)”, disse ele. Não há preocupação em manusear o esterco de vacas alimentadas com

o aditivo alimentar ou colocá-lo em um digestor anaeróbico.

Trabalhar de forma mais inteligente

É preciso ter cuidado ao trabalhar com o produto, pois ele pode causar irritação na pele, é corrosivo para os olhos e pode ser prejudicial se inalado ou engolido. Luvas, óculos de proteção e máscaras devem ser usados ao manusear o 3-NOP.

Como o 3-NOP foi aprovado recentemente pela FDA e ainda não é comumente utilizado na indústria leiteira nos Estados Unidos, é difícil saber de quem virá o custo adicional do aditivo. Isso aumenta a preocupação de alguns produtores de leite. “É o único produto aprovado pela FDA para redução de metano e o ingrediente alimentar redutor de metano mais comprovado cientificamente, escalável e disponível para as fazendas leiteiras dos EUA atualmente”, de acordo com Cook.

“Reduz as emissões entéricas de metano em aproximadamente 1,2 tonelada métrica (MT) de dióxido de carbono equivalente (CO₂e), por vaca leiteira em lactação ao ano, sem impacto negativo na qualidade, quantidade ou segurança do leite e da carne”, acrescentou ela.

“Adicioná-lo à dieta de apenas metade das vacas leiteiras na América seria o equivalente ambiental a plantar mais de 200 milhões de árvores”, disse Cook. **1000+**

■ A autora é uma produtora de leite do Kansas e ex-editora associada da *Hoard's Dairyman*.

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista
contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!